



**ISRAEL PIRES
TOMÁSIO COSTA
PEREIRA**

**O ESTUDO DA GUITARRA CLÁSSICA: A
GRAVAÇÃO ÁUDIO NA SALA DE AULA COMO
COMPLEMENTO AUXILIAR TECNOLÓGICO**



**ISRAEL PIRES
TOMÁSIO COSTA
PEREIRA**

**O ESTUDO DA GUITARRA CLÁSSICA: A
GRAVAÇÃO ÁUDIO NA SALA DE AULA COMO
COMPLEMENTO AUXILIAR TECNOLÓGICO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor José Paulo Torres Vaz de Carvalho, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao meu Pai

o júri

Presidente

Professor Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

Vogal — Arguente Principal

Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho
Professor Adjunto, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogal — Orientador

Professor Doutor José Paulo Torres Vaz de Carvalho
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho por ter acreditado no meu trabalho como mestrando e músico e por todo o conhecimento fundamental que partilhou comigo como Orientador e como Professor de guitarra.

Ao Professor Doutor Pedro Rodrigues pela transmissão de conhecimento essencial e imprescindível.

À Universidade de Aveiro pela oportunidade que me proporcionou em estudar nesta nobre instituição.

À Academia de Música de Alcobaça onde realizei o meu estágio inserido na Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada.

À minha família por estar sempre presente com todo o apoio, em especial à minha mãe, à minha irmã, ao meu filho e também à Liliana.

A todos os meus amigos que me apoiaram nesta etapa importantíssima da minha vida académica.

À Fátima com um agradecimento especial pela invariável disponibilidade.

palavras-chave

Guitarra; Auxílio Tecnológico; Formato Áudio; Investigação; Performance; Resultado Prático; Resultado Artístico; Ensino

resumo

A gravação áudio é utilizada por músicos e estudantes de música como uma ferramenta fundamental para a composição, preparação e estudo de obras musicais. Contudo, poucos métodos de estudo apresentam um modelo de captação sonora (formato *Wave*) na sala de aula, no ensino da guitarra em conservatórios nos Cursos Artísticos Especializados em Música em Portugal. Esta investigação pretende implementar uma metodologia na aula de guitarra clássica que inclua a gravação áudio direta do repertório tocado pelos alunos na fase de estudo. Esta gravação tem como objetivo a análise, autocrítica e o melhoramento da execução musical, através da audição realizada nas aulas durante a preparação das obras musicais.

keywords

Guitar; Technological Assistance; Audio Format; Investigation; Performance; Practical Result; Artistic Result; Teaching

.....

abstract

The audio recording is used by musicians and music students as an essential tool for music composition, preparation and study of musical pieces. However, few study methods present a model of sound recording (format Wave) in the guitar education classroom at conservatories and music schools of the Specialized Artistic Education in Portugal. This research intends to implement a methodology for class that includes a direct audio recording of the repertoire played by the students in the study phase. This recording aims at the analysis, self-criticism and improvement of the musical performance, through the audition realized in the classes during the preparation of the musical pieces.

ÍNDICE

<i>PARTE I – PROJETO EDUCATIVO</i>	8
1. <i>Introdução</i>	10
2. <i>Problemática</i>	13
2.1. <i>A Problemática e os docentes</i>	13
2.2. <i>A Problemática e os alunos</i>	14
3. <i>Objetivos</i>	16
4. <i>Revisão da literatura</i>	17
4.1. <i>Breve História da gravação áudio</i>	17
4.2. <i>Literatura para a Introdução da gravação áudio no Projeto</i>	22
4.2.1. <i>Importância da gravação áudio no estudo</i>	22
4.2.2. <i>Importância da autoanálise musical na gravação</i>	23
4.3. <i>Literatura implementada no método da gravação áudio</i>	25
4.3.1. <i>Auxílio tecnológico nas plataformas digitais</i>	25
4.3.2. <i>Literatura e Investigação</i>	27
5. <i>Métodos</i>	32
5.1. <i>Introdução</i>	32
5.2. <i>Caracterização dos participantes</i>	33
5.3. <i>Material utilizado</i>	35
5.3.1. <i>Sala de aula</i>	35
5.3.2. <i>Estúdio</i>	37
5.3.3. <i>Repertório utilizado no Projeto de Estudo</i>	37
5.4. <i>Descrição do Projeto de Estudo</i>	39
5.5. <i>Descrição das experiências dos participantes</i>	42
6. <i>Resultados</i>	88
6.1. <i>Resultados da implementação da autogravação</i>	88
6.2. <i>Resultados do Inquérito a docentes</i>	90
6.3. <i>Avaliação</i>	95
7. <i>Discussão e Conclusão</i>	100
7.1. <i>Discussão do Projeto Educativo</i>	100
7.2. <i>Conclusão</i>	101
<i>PARTE II – RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA</i>	105
1. <i>Introdução</i>	107
2. <i>Contextualização e Descrição da Escola de acolhimento</i>	108
2.1. <i>História</i>	109

2.2.	<i>Enquadramento Legal.....</i>	110
2.3.	<i>Caracterização do meio envolvente.....</i>	110
3.	<i>Oferta Formativa da Academia de Música de Alcobaça.....</i>	112
3.1.	<i>Objetivos Pedagógicos, Valores e Atitudes.....</i>	114
3.2.	<i>Objetivos e Estratégias.....</i>	114
3.3.	<i>Objetivos Educacionais.....</i>	115
3.4.	<i>Interdisciplinaridade.....</i>	116
3.5.	<i>Avaliação.....</i>	117
4.	<i>A Classe de Guitarra Clássica na AMA.....</i>	118
4.1.	<i>Programa Oficial de Guitarra Clássica da AMA.....</i>	118
5.	<i>Planeamento da Prática de Ensino Supervisionada.....</i>	129
5.1.	<i>Competências de aprendizagem aplicadas nas aulas.....</i>	131
6.	<i>Caracterização dos intervenientes e planificação das aulas na PES.....</i>	132
6.1.	<i>Avaliação e aulas lecionadas na PES.....</i>	132
6.2.	<i>Caracterização da aluna A (1º Grau).....</i>	133
6.3.	<i>Objetivos de ensino aplicados nas aulas.....</i>	133
6.3.1.	<i>Estratégias de ensino aplicadas nas aulas.....</i>	135
6.3.2.	<i>Repertório lecionado no Ano Letivo de 2018/2019.....</i>	137
6.3.3.	<i>Calendarização das aulas dadas no Ano Letivo de 2018/2019.....</i>	137
6.4.	<i>Caracterização da aluna B (3º Grau).....</i>	137
6.4.1.	<i>Objetivos de ensino aplicados.....</i>	138
6.4.2.	<i>Estratégias de ensino aplicadas.....</i>	139
6.4.3.	<i>Avaliação e aulas lecionadas na PES.....</i>	140
6.4.4.	<i>Repertório lecionado no Ano Letivo de 2018/2019.....</i>	141
6.4.5.	<i>Calendarização das aulas dadas no Ano Letivo de 2018/2019.....</i>	141
6.5.	<i>Caracterização da aluna C (4º Grau).....</i>	142
6.5.1.	<i>Objetivos de ensino aplicados.....</i>	143
6.5.2.	<i>Estratégias de ensino aplicadas.....</i>	144
6.5.3.	<i>Avaliação e aulas lecionadas na PES.....</i>	145
6.5.4.	<i>Repertório lecionado no Ano Letivo de 2018/2019.....</i>	146
6.5.5.	<i>Calendarização das aulas dadas no Ano Letivo de 2018/2019.....</i>	146
6.6.	<i>Caracterização da aluna D (5º Grau).....</i>	146
6.6.1.	<i>Objetivos de ensino aplicados.....</i>	147
6.6.2.	<i>Estratégias de ensino aplicadas.....</i>	148
6.6.3.	<i>Avaliação e aulas lecionadas na PES.....</i>	149
6.6.4.	<i>Repertório lecionado no Ano Letivo de 2018/2019.....</i>	150
6.6.5.	<i>Calendarização das aulas dadas no Ano Letivo de 2018/2019.....</i>	150

7.	<i>Atividades pedagógicas realizadas na PES</i>	151
8.	<i>Atividades pedagógicas realizadas pela AMA</i>	156
9.	<i>Reflexão final</i>	157
10.	<i>Bibliografia</i>	161
 ANEXO 1		164
1.	<i>Autorização do Encarregado de Educação</i>	165
2.	<i>Partituras utilizadas no Projeto de Estudo</i>	166
3.	<i>Quatro perguntas fundamentais às alunas</i>	174
4.	<i>Respostas de desenvolvimento e informação de acesso ao Inquérito</i>	178
 ANEXO 2 (cd) 179		
1.	<i>Anexo – GRAVAÇÕES ÁUDIO (Ficheiro mP3)</i>	180
1.1.	<i>Aluna A – Gravação do estudo pré-experiência</i>	180
1.2.	<i>Aluna A – Gravação do estudo pós-experiência</i>	180
1.3.	<i>Aluna A – Gravação da peça pré-experiência</i>	180
1.4.	<i>Aluna A- Gravação da peça pós-experiência</i>	180
1.5.	<i>Aluna B – Gravação do estudo pré-experiência</i>	180
1.6.	<i>Aluna B – Gravação do estudo pós-experiência</i>	180
1.7.	<i>Aluna B – Gravação da peça pré-experiência</i>	180
1.8.	<i>Aluna B - Gravação da peça pós experiência</i>	180
1.9.	<i>Aluna C – Gravação do estudo pré-experiência</i>	180
1.10.	<i>Aluna C – Gravação do estudo pós-experiência</i>	180
1.11.	<i>Aluna C – Gravação da peça pré-experiência</i>	180
1.12.	<i>Aluna C - Gravação da peça pós-experiência</i>	180
1.13.	<i>Aluna D – Gravação do estudo pré-experiência</i>	180
1.14.	<i>Aluna D – Gravação do estudo pós-experiência</i>	180
1.15.	<i>Aluna D – Gravação da peça pré-experiência</i>	180
1.16.	<i>Aluna D - Gravação da peça pós-experiência</i>	180

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Fonógrafo original de Thomas Edison.....	18
Figura 2 – Gramofone Berliner (1888).....	21
Figura 3 – Imagem da plataforma digital Youtube.....	26
Figura 4 – Imagem da Plataforma Spotify.....	26
Figura 5 – Material preparado para o Projeto de Estudo.....	36
Figura 6 – Implementação do Projeto de Estudo com a Aluna A.....	42
Figura 7 - Fase 1 do Estudo da Aluna A.....	43
Figura 8 - Fase 2 do Estudo da Aluna A.....	44
Figura 9 - Fase 3 do Estudo da Aluna A.....	45
Figura 10 - Fase 1 da Peça da Aluna A.....	48
Figura 11 - Fase 2 da Peça da Aluna A.....	49
Figura 12 - Fase 3 da Peça da Aluna A.....	50
Figura 13 - Implementação do Projeto de Estudo com a Aluna B.....	54
Figura 14 - Fase 1 do Estudo da Aluna B.....	54
Figura 15 - Fase 2 do Estudo da Aluna B.....	55
Figura 16 - Fase 3 do Estudo da Aluna B.....	57
Figura 17 - Fase 1 da Peça da Aluna B.....	60
Figura 18 - Fase 2 da Peça da Aluna B.....	61
Figura 19 - Fase 3 da Peça da Aluna B.....	63
Figura 20 - Fase 4 da Peça da Aluna B.....	64
Figura 21 - Implementação do Projeto de Estudo com a Aluna C.....	68
Figura 22 - Fase 1 do Estudo da Aluna C.....	69
Figura 23 - Fase 2 do Estudo da Aluna C.....	70
Figura 24 - Fase 3 do Estudo da Aluna C.....	71
Figura 25 - Implementação do Projeto de Estudo com a Aluna D.....	76
Figura 26 - Fase 1 do Estudo da Aluna D.....	76
Figura 27 - Fase 2 do Estudo da Aluna D.....	77
Figura 28 - Fase 3 do Estudo da Aluna D.....	78
Figura 29 - Fase 4 do Estudo da Aluna D.....	79
Figura 30 - Fase 1 da Peça da Aluna D.....	82
Figura 31 - Fase 2 da Peça da Aluna D.....	83
Figura 32 - Fase 3 da Peça da Aluna D.....	84
Figura 33 - Etude – D. Estrada.....	166
Figura 34 - Valsa – D. Aguado.....	167
Figura 35 - Estudos Simples nº1 – L. Brower.....	168
Figura 36 - Melodia – R. Schumann (1ª Página).....	169
Figura 37 - Melodia – R. Schumann (2ª Página).....	170
Figura 38 - Estudos Simples nº2 – L. Brower.....	171
Figura 39 - Estudo em Dó maior E. Pujol.....	172
Figura 40 - Adelita – Francisco Tárrega.....	173
Figura 41 - Respostas dos docentes à oitava pergunta do inquérito.....	178

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da população.....	33
Tabela 2 – Cronologia das operações.....	36
Tabela 3 - Implementação dos Estudos e Peças durante o estágio.....	38
Tabela 4 - Itens da avaliação da Aluna à experiência da autogravação.....	52
Tabela 5 - Itens da avaliação da Aluna à experiência da autogravação.	67
Tabela 6 - Itens da avaliação da Aluna à experiência da autogravação.	75
Tabela 7 - Itens da avaliação da Aluna à experiência da autogravação.	87
Tabela 8 - Avaliação do ano letivo 2018/19.....	97
Tabela 9 – Avaliação do Estudo - Aluna A.....	97
Tabela 10 – Avaliação da Peça - Aluna A.....	98
Tabela 11 – Avaliação do Estudo - Aluna B.....	98
Tabela 12 – Avaliação da Peça - Aluna B.....	98
Tabela 13 – Avaliação do Estudo - Aluna C.....	98
Tabela 14 – Avaliação da Peça (duo com a Aluna B) – Aluna C.....	99
Tabela 15 – Avaliação do Estudo - Aluna D.....	99
Tabela 16 – Avaliação da Peça - Aluna D.....	99
Tabela 17 - Plano anual do Projeto Educativo.....	130
Tabela 18 - Competências de aprendizagem.....	131
Tabela 19 - Descrição dos alunos da Prática de Ensino Supervisionada.....	132
Tabela 20 - Avaliação de competências ao longo da PES.....	136
Tabela 21 - Aulas lecionadas - Aluna A.....	136
Tabela 22 - Conteúdos programáticos.....	137
Tabela 23 - Calendarização das aulas - Aluna A.....	137
Tabela 24 - Avaliação de competências ao longo da PES.....	140
Tabela 25 - Aulas lecionadas - Aluna B.....	141
Tabela 26 - Conteúdos programáticos.....	141
Tabela 27 - Calendarização das aulas - Aluna B.....	141
Tabela 28 - Avaliação de competências ao longo da PES.....	145
Tabela 29 - Aulas lecionadas - Aluna C.....	145
Tabela 30 - Conteúdos programáticos.....	146
Tabela 31 - Calendarização das aulas - Aluna C.....	146
Tabela 32 - Avaliação de competências ao longo da PES.....	149
Tabela 33 - Aulas lecionadas - Aluna D.....	149
Tabela 34 - Conteúdos programáticos.....	150
Tabela 35 - Calendarização das aulas - Aluna D.....	150
Tabela 36 - Inquérito à aluna A.....	174
Tabela 37 - Inquérito à aluna B.....	175
Tabela 38 - Inquérito à aluna C.....	176
Tabela 39 - Inquérito à aluna D.....	177

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 1 - 1ª pergunta do inquérito a docentes.....	91
Gráfico 2 - 2ª pergunta do inquérito a docentes.....	91
Gráfico 3 - 3ª pergunta do inquérito a docentes.....	92
Gráfico 4 - 4ª pergunta do inquérito a docentes.....	92
Gráfico 5 - 5ª pergunta do inquérito a docentes.....	93
Gráfico 6 - 6ª pergunta do inquérito a docentes.....	93
Gráfico 7 - 7ª pergunta do inquérito a docentes.....	94
Gráfico 8 - Acesso dos docentes ao Inquérito.....	178

ÍNDICE DOS FICHEIROS ÁUDIO

Ficheiros áudio 1 - Gravação do estudo pré-experiência - Aluna A (anexo 3.1)	46
Ficheiros áudio 2 - Gravação do Estudo pós-experiência - Aluna A (anexo 3.2)	47
Ficheiros áudio 3 - Gravação da Peça - pré-experiência - Aluna A (anexo 3.3).....	52
Ficheiros áudio 4 - Gravação do Estudo pós-experiência - Aluna A (anexo 3.4).....	53
Ficheiros áudio 5 - Gravação do estudo pré-experiência - Aluna B (anexo 3.5)	58
Ficheiros áudio 6 - Gravação do Estudo pós-experiência - Aluna B (anexo 3.6)	59
Ficheiros áudio 7 - Gravação da Peça pré-experiência - Aluna B (anexo 3.6).....	66
Ficheiros áudio 8 - Gravação da Peça pós-experiência - Aluna B (anexo 3.8)	66
Ficheiros áudio 9 - Gravação do estudo pré-experiência - Aluna C (anexo 3.9).....	72
Ficheiros áudio 10 - Gravação do estudo pós-experiência - Aluna C (anexo 3.10).....	73
Ficheiros áudio 11 - Gravação da Peça pré-experiência - Aluna C (anexo 3.11)	74
Ficheiros áudio 12 - Gravação da Peça pós-experiência - Aluna C (anexo 3.12).....	74
Ficheiros áudio 13 - Gravação do estudo pré-experiência - Aluna D (anexo 3.13)	81
Ficheiros áudio 14 - Gravação do estudo pós-experiência - Aluna D (anexo 3.14)	81
Ficheiros áudio 15 - Gravação da Peça pré-experiência - Aluna D (anexo 3.15)	86
Ficheiros áudio 16 - Gravação da Peça pós-experiência - Aluna D (anexo 3.16).....	87

PARTE I – PROJETO EDUCATIVO

1. Introdução

A tecnologia ajuda a humanidade a ser mais eficiente para usar o conhecimento e talento, que vem através da educação, e usá-los de forma mais sistemática conscientemente (Alkan, 2005).

O presente trabalho tem como pressuposto a implementação de um método de ensino que envolva a tecnologia¹, através da autogravação² áudio na aula de guitarra³, na cadeira de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro. Este projeto procura aplicar e entender os resultados da autogravação como uma ferramenta auxiliar nas aulas de instrumento nas Escolas do Ensino Artístico Especializado em Música.

A partir da minha experiência — como professor de guitarra — surge o interesse em incluir meios tecnológicos na aula, de modo a explorar métodos de ensino, que contribuam para a aprendizagem do aluno. Neste sentido, coloca-se a questão primária desta pesquisa: *Pode a tecnologia ser entendida como uma ferramenta de auxílio ao estudo do instrumento?* Em resposta afirmativa, levanta-se outra questão: *De que modo podemos articular a tecnologia e o estudo da guitarra?*

¹ A designação de tecnologia referida no trabalho é sempre relacionada com a execução da autogravação em formato áudio.

² Significa que o aluno grava o que executa, sendo desta forma que se processa tecnologicamente este meu ensaio.

³ Etimologicamente o vocábulo correto para a guitarra clássica, será viola. Instrumento datado no reinado de D, Afonso (1442) no Sec. XV. Com os estrangeirismos, a maior parte dos violistas designa o seu instrumento como guitarra clássica suprimindo a segunda palavra por uma questão de facilidade linguística. A guitarra clássica é hoje conhecida universalmente apenas por guitarra ("A viola de mão em Portugal (1450 - 1789)", escrito pelo pesquisador português Manuel Morais. *por Rodrigo Veras*).

Para as perguntas apresentadas, proponho a implementação de uma metodologia para o estudo do instrumento, que se desenvolve a partir da autogravação áudio enquanto complemento auxiliar tecnológico.

Só uma formação contínua ao nível tecnológico e musical fará com que nos apropriemos da tecnologia do século XXI para caminhar rumo a uma educação musical coerente com a criação contemporânea (Vincent, Merrion, 1996).

A gravação na sala de aula pretende que os estudantes tenham maior consciencialização das obras musicais que executam. Repare-se que, no início do estudo de cada obra musical existe para mim, enquanto professor, uma necessidade de transmitir de forma rigorosa, a execução musical mais adequada e correta em relação ao estilo da peça. Na fase inicial do estudo de cada música surgem aspetos técnicos que o aluno deve trabalhar, tais como: leitura inicial da partitura, a compreensão clara das frases musicais, o ritmo, a agógica, a respiração em cada frase melódica, a digitação da mão esquerda, a assertiva ponderação na utilização dos dedos da mão direita e ainda qual a dinâmica a ser utilizada. De facto, são muitos os pormenores iniciais para o aluno, quando se depara com uma nova música em fase de estudo. Neste sentido, propor uma metodologia para a sala de aula que inclua a autogravação áudio é deveras importante, uma vez que o aluno poderá ter maior consciência da sua evolução enquanto instrumentista, pretendendo-se também que a aula seja musicalmente estimulante. Assim, o estudante poderá ouvir e analisar com toda a exatidão o trecho que acabou de tocar.

O papel do professor [...] é o de utilizar uma variedade de motivadores extrínsecos juntamente com a prova do material que é intrinsecamente motivante. Assim, existe a probabilidade de aumentar a atenção e o tempo de tarefa dos alunos (Sprinthall. A. Norman & Richard C. Sprinthall).

O processo da gravação é colocado em prática quando os alunos iniciam o estudo de novas obras e estende-se às seguintes aulas, para uma análise mais pormenorizada e consistente do seu trabalho. De facto, após algumas experiências iniciais deste Projeto de Estudo, observei que os resultados são musicalmente bastante positivos. Não só reparei uma considerável evolução técnica em menor período de tempo⁴, bem como o processo da autogravação ser mais estimulante para os alunos que trabalham diariamente. O que se pretende é que no final do estudo de cada Peça, o resultado seja uma gravação bastante satisfatória da obra na sua totalidade.

Embora esta metodologia se integre no campo de ação do ensino, refiro a importância da captação áudio na preparação do repertório que executo como músico profissional. No meu percurso enquanto músico e professor, esta tecnologia tem sido uma ferramenta fundamental para um estudo mais sólido, exaustivo e de aperfeiçoamento instrumental. Este método de estudo tecnológico, permite-me analisar, extrair e subdividir frases musicais que compõem uma determinada obra de forma a serem partes únicas. Todo este processo tecnológico auxilia-me a melhorar todos os aspetos técnicos guitarrísticos, desde a melodia principal, baixo e vozes interiores — sendo estas geralmente pouco analisadas — até à conclusão do estudo da obra musical.

Com a implementação deste ensaio na aula, pretendo motivar os alunos para um estudo regular e consistente. Procuo também que os estudantes analisem as músicas propostas pelo professor e tenham maior autonomia técnica, trabalhando as obras de uma forma mais ampla e tecnicamente mais acessível, nas várias etapas da sua aprendizagem.

⁴ Comparativamente às aulas anteriores sem a utilização da gravação áudio.

2. Problemática

2.1. A Problemática e os docentes

Nesta fase inicial da investigação constato, através do repositório institucional da Universidade de Aveiro, que foram realizadas três teses de mestrado sobre a introdução tecnológica, onde incluía a gravação como ferramenta de estudo nas Escolas do Ensino Artístico Especializado em Música. Observei na consulta das dissertações, alguma preocupação académica sobre esta matéria, na expectativa de uma possível contribuição eficiente ao estudo, através da introdução da tecnologia como complemento auxiliar no ensino musical. Contudo, surgem duas questões pertinentes que terei de mencionar como problemática: Poderá a introdução da autogravação ser também uma ferramenta de estudo complementar? Se sim, quais os problemas existentes para os professores conseguirem implementar esta tecnologia auxiliar na sala de aula? Como aluno e professor de guitarra, poderei enumerar três pontos essenciais relativos à aquisição de material necessário, que nem sempre se encontram disponíveis nas escolas, onde são lecionadas aulas de instrumento, e que são essenciais para a prática deste projeto, sendo estes:

- Computador;
- *Software*⁵ de gravação;
- Microfones.

Na maioria das salas de aula já se encontram equipadas com computadores e o respetivo programa de gravação instalado no sistema operativo. Portanto, caso haja material inexistente, a solução para este problema poderá passar por uma boa articulação e gestão de horários, onde se possam incluir as aulas de

⁵ Programa de computador específico para a captação de sons incluído nos sistemas operativos Windows e Mac.

música nas salas já equipadas. Na ausência de microfones, estes terão de ser adquiridos pelas escolas de música ou pelos próprios professores.

2.2. A Problemática e os alunos

Enquanto professor, sempre observei nos alunos algumas dificuldades — previsíveis — em assimilar vários aspetos técnicos e musicais de aprendizagem do instrumento, a quando do início de cada música. Por isso, enumerei os problemas destes aspetos técnicos relevantes, na expectativa que a minha pesquisa possa contribuir para a sua resolução. Embora estejam descritos no ponto 5 da 1ª parte da presente dissertação, enumero alguns deles:

- Contextualizar e situar os alunos sobre a música em relação ao seu período histórico;
- Compreender de forma clara qual a intenção sobre as possibilidades de interpretação musical;
- Respeitar as dinâmicas musicais escritas na música;
- Compreender as diferentes possibilidades tímbricas e saber onde as executar no instrumento;
- Ter boa compreensão das frases rítmicas;
- Procurar um exato respeito pelas articulações musicais;
- Elaborar uma exaustiva análise e registo da utilização dos dedos da mão direita para que seja sempre executada de forma homogénea e regular durante a execução;
- Verificação de uma digitação dos dedos da mão esquerda dando sempre preferência aos movimentos transversais em vez de longitudinais;

Pretende-se que o aluno observe, compreenda e assimile simultaneamente vários aspetos técnicos na preparação de diferentes peças guitarrísticas. Aspetos técnicos esses que, segundo a minha experiência de ensino, tornam-se por vezes desmotivantes e o aluno tem tendência a desenvolver um processo de estudo mais demorado. Constatado também, se o estudante estiver desmotivado, pode perder algum interesse e não concluir muitas vezes o estudo de forma mais cuidada e não ultrapassar dificuldades técnicas, e com isso obter resultados menos positivos.

Relativamente à motivação do aluno, existe um fator que os estudantes referem para a sua própria motivação, que diz respeito à admiração que têm pelo professor. A identificação com o professor-modelo, pode até influenciar os alunos na escolha da carreira de docente ou até mesmo nos padrões de desempenho profissional. Também eles procuram transferir para os seus alunos o entusiasmo e o gosto pela docência, levando os melhores alunos a participar no processo de ensino-aprendizagem dos seus colegas que apresentam dificuldades de aprendizagem (JESUS, Saul Neves, 2000) Motivação e Formação de Professores. Coimbra: Quarteto editora, p.84).

A partir da problemática apresentada, este Projeto de Estudo procura também responder a outras questões, como por exemplo:

- Como a introdução da gravação áudio, de forma detalhada poderá ajudar os estudantes a desenvolver uma autonomia de estudo nas peças para guitarra?
- Poder-se-á ter maior capacidade de assimilação de conhecimento através da audição da autogravação e com isso fazer com que o aluno seja mais cuidadoso no estudo?

3. Objetivos

Este Projeto de Estudo tem como objetivo principal identificar e criar possíveis estratégias conjugadas, através da autogravação de áudio na sala de aula para o ensino da guitarra em Escolas do Ensino Artístico Especializado em Música. Pretende também criar simultaneamente, entre professor e aluno, momentos na sala de aula que incentivem os alunos a uma discussão de ideias musicais, transmissão de conhecimento artístico e instrumental, tendo sempre presente o cumprimento rigoroso do programa de guitarra, previamente estabelecido por cada estabelecimento de ensino onde o professor leciona mencionado na 2ª parte da presente dissertação no ponto 4.1. Para este fim, delineei os seguintes parâmetros:

- Distinguir e compreender de forma nítida os inúmeros aspetos que compõem a peça em estudo através da sua autogravação;
- Entender que a audição dos trechos gravados pelo aluno ou professor são essenciais e têm como objetivo o possível aperfeiçoamento de estudo;
- Elaborar para cada aluno uma planificação de gravação na sala de aula, sempre acompanhado por um trabalho em casa descrito no ponto 5.5 na 1ª parte da presente dissertação;
- Efetuar as autogravações iniciais separadas por frases musicais que compõem a obra que podem ser consultadas pormenorizadamente no ponto 5 da 1ª parte da presente dissertação;
- Apenas iniciar outra autogravação quando o professor decidir que os objetivos técnicos e musicais foram bem apreendidos, critérios que podem ser consultados na descrição no ponto 5 do Projeto de Estudo;
- Calendarizar uma data proposta pelo professor para a gravação final da totalidade da obra em apenas uma aula, com a possível realização de vários

*takes*⁶ sendo posteriormente editada em *software* específico⁷, em conjunto pelo aluno e o professor. Toda esta metodologia está descrita no Projeto Educativo e pode ser consultada no ponto 5.4 na 1ª parte da dissertação.

4. Revisão da literatura

4.1. Breve História da gravação áudio

A presente investigação tem como objetivo principal utilizar a gravação áudio como complemento auxiliar de estudo da guitarra na sala de aula. Pretende-se perceber se esta ferramenta tecnológica, poderá ser ou não útil no desenvolvimento do estudante e do professor nas aulas de instrumento e desta forma transmitir ao aluno, como trabalhar um planeamento de estudo em casa mais concreto e assertivo, de modo a obter resultados mais satisfatórios, quer para o aluno, quer para o professor.

Cada vez mais os músicos profissionais recorrem à utilização da gravação áudio para a preparação de concertos. Na época atual, é frequente os músicos terem um estúdio pessoal com microfones, amplificadores e *software* de gravação áudio, onde facilmente preparam e estudam o repertório com uma qualidade sonora bastante aceitável. Tudo por causa não só do avanço tecnológico em relação há quinze anos atrás, como também da mudança do processo de gravação analógico para a introdução do processo digital computadorizado. A invenção do fonógrafo (fig.1) em 1877 pelo Thomas Edison⁸, revolucionou o mundo tecnológico.

⁶ Anglismo utilizado de forma universal por músicos para designar as várias tentativas possíveis de gravação até escolherem a melhor versão.

⁷ *ProTools* é o software específico que é normalmente utilizado para a captação, edição e masterização de uma gravação.

⁸ Se hoje o símbolo universal de novas ideias e de criatividade é uma lâmpada, deve-se a Thomas Alva Edison, (1847-1931) o inventor norte-americano que patenteou a criação da lâmpada incandescente e do fonógrafo.

(https://www.ebiografia.com/invencoes_fatos_historia_thomas_edison/)

In essence, his machine consisted of a sheet of tinfoil wrapped around a cylindrical drum which, when turned by a handle, both rotated and moved laterally. As it moved it passed under a touching metal stylus attached to one side of a diaphragm. On the other side of the diaphragm was a small mouthpiece into which the operator spoke. The sound-waves focussed onto the diaphragm caused it to vibrate, which in turn caused the stylus to vary the pressure on the tinfoil. As the drum rotated and moved across the stylus a groove was embossed in the tinfoil consisting of undulations approximating the pressure patterns of the sound-waves. Playback involved placing the stylus at the beginning of the groove made during recording and winding the cylinder along once again. The undulations in the tinfoil caused the stylus to move in and out, and so the diaphragm to vibrate, which in turn moved the air in the mouthpiece, thus recreating the sound.

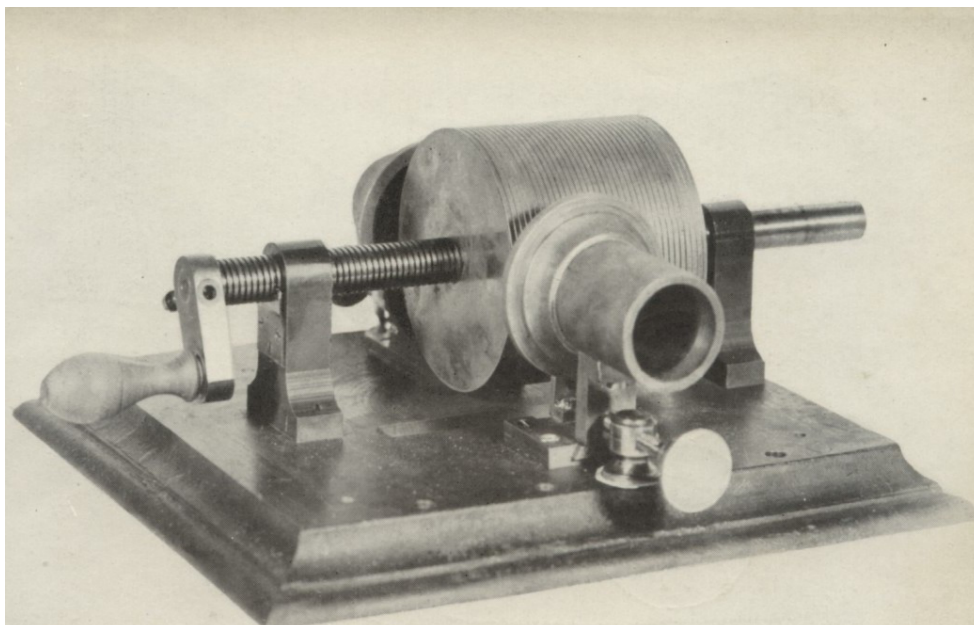


Figura 1 – Fonógrafo original de Thomas Edison

Uma nova possibilidade de ouvir os sons dos instrumentos musicais que se produziam era o caminho para uma nova era musical e claro, o nascimento de uma futura indústria discográfica aconteceu décadas depois com a invenção do gramofone e o disco fonográfico por Emil Berliner⁹ (fig. 2) entre 1887 e 1893. Esta nova tecnologia da gravação veio contribuir para uma nova ramificação da arte musical, onde a música como expressão artística deixa de ser apenas acessível em concertos ao vivo para chegar também ao público em geral através da gravação, podendo a mesma ser escutada agora em casa através da rádio e discos.

Simpler to play back, and most tellingly, capable of cheap mass production, it was invented by Emil Berliner as a way of avoiding Edison's patent on cylinders. His 'gramophone' was developed between 1887 and 1893. The process was as different from Edison's as possible. The stylus moved across the recording medium, now a disc rather than a cylinder, and recorded on it by causing a stylus attached to a vibrating diaphragm to cut a groove which oscillated in the lateral plane (from side to side) rather than the vertical (up and down). A track was made in a thin coating of lampblack that covered a metal disc. Geoffrey Jones. The Gramophone Company: an Anglo-American multinational, 1898-1931. Business History Review, Vol. 59, No. 1 (Spring 1985); pp. 76-100.

A descoberta da gravação áudio veio revolucionar completamente as nossas vidas durante todo o Sec. XX. As rádios, televisões e os filmes sonoros, começaram a surgir e com ele a produzir um negócio sempre em crescimento dando origem a uma nova indústria: a indústria discográfica. Sobretudo ao criar

⁹ Emil Berliner nasceu na Alemanha em 1851 e faleceu em 1929, foi o inventor do gramofone e do disco fonográfico, (<https://www.famousscientists.org/emil-berliner/>)

a possibilidade de levar a arte da música ao público em geral de uma forma bem mais acessível e economicamente transversal. Da descoberta da gravação até à criação dos estúdios em gravação em *mono*¹⁰, passando pelo *stereo*¹¹ e terminando na gravação digital com a maior qualidade sonora possível nos dias de hoje, passaram pouco mais de cem anos, o que por si só é um feito notável. Concluindo esta breve e resumida contextualização da gravação áudio, podemos hoje em dia utilizar esta tecnologia já bastante desenvolvida, não só na criação de discografia e divulgação em todo o universo em plataformas digitais, rádio, televisão e concertos, como também na possibilidade de fazer gravações em estúdio próprio e nas aulas de música, de forma a ser um complemento auxiliar de estudo indispensável hoje em dia para qualquer músico.

¹⁰ Sistema de gravação e reprodução onde o som é transmitido por meio de um único canal.

¹¹ Em acústica, estereofonia ou simplesmente estéreo, consiste num sistema de reprodução de áudio que utiliza dois canais de som (direito e esquerdo sincronizados).

*These early discs showed that music recording could be a successful business, but the process and the gramophones to play them on were still too crude to make serious music a viable proposition. Improvements soon came via the same idea as Bell and Tainter had had – wax was an ideal medium to make recordings on. Once the problem of electroplating the finished wax, and the little matter of Bell and Tainter's patents, had been solved, the gramophone began its role of a serious musical reproducer. H. Courtney Bryson. *The Gramophone Record*. (Ernest Benn & Co. 1935). An exhaustive study of the manufacture of gramophone records at that time.*

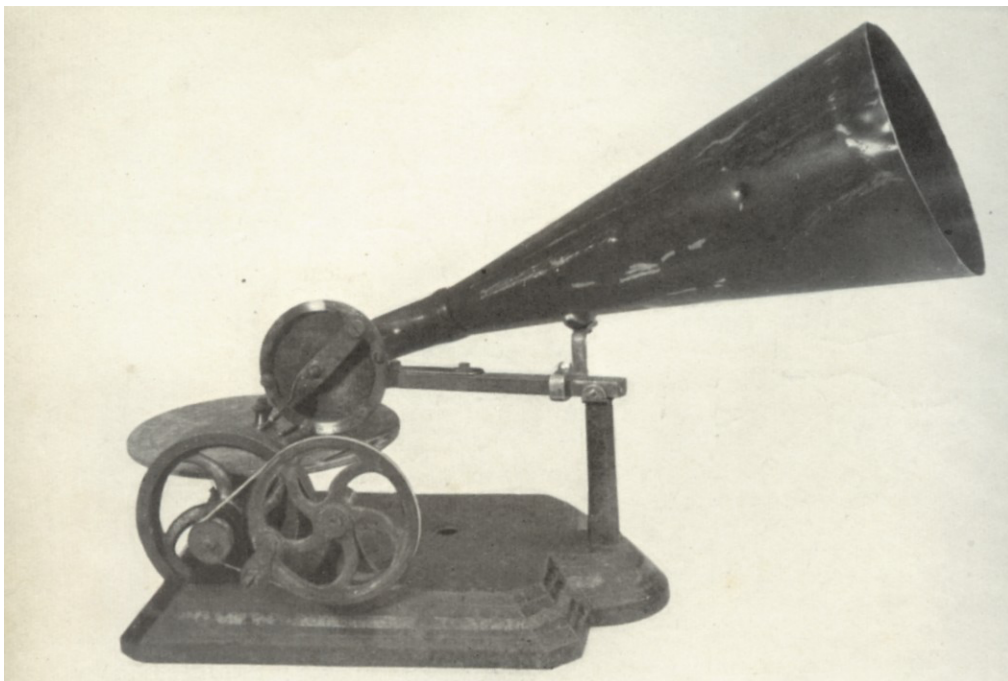


Figura 2 – Gramofone Berliner (1888)

4.2. Literatura para a Introdução da gravação áudio no Projeto

4.2.1. Importância da gravação áudio no estudo

Apesar de haver uma relevante literatura sobre o universo da gravação áudio que abrange desde os estúdios profissionais de música até ao mais elementar estúdio pessoal de captação sonora, não foi fácil encontrar nesta pesquisa bibliográfica, um número significativo de investigações sobre a implementação da gravação na sala de aula. Menor foi ainda a recolha de informação encontrada relativamente a este tema, onde os métodos não se destinam ao processo de estudo, que vão desde a primeira à última aula planificadas pelo professor. É no início do estudo de uma obra musical, que pretendo obter os resultados através desta metodologia (que pode ser consultada de forma pormenorizada no ponto 5 do presente Projeto de Estudo), aplicando-a para que o aluno aprenda a ouvir-se e criar bases para uma autoanálise musical.

Como referência, a cronologia proposta pela Association for Educational Communications and Technology (AECT¹²), e embora se refira mais diretamente aos períodos de desenvolvimento da própria organização, pretendo identificar os principais momentos da utilização das tecnologias em contexto educativo, desde a segunda década do século passado até aos nossos dias:

- I. Momento inicial - 1923 a 1931
- II. Momento de consolidação – 1932 a 1945
- III. Momento posterior à Segunda Grande Guerra – 1946 a 1957
- IV. Período de grande expansão – 1958 a 1970

¹² Instituição profissional mais antiga nesta área. Iniciou em 1923 como National Education Association's Department of Visual Instruction.

- V. Período de reafirmação e abertura – 1971 a 1982
- VI. Período determinado pelo impacto do computador – 1983 a 1999

A utilização das tecnologias na educação tem uma longa história, mas só no decorrer do século passado é que viria a ser constituinte de um novo campo de estudo. Cerca de cem anos voltados para as primeiras experiências neste domínio, pode-se afirmar que, persistem algumas incertezas e indefinições que marcaram os diferentes períodos do seu desenvolvimento, quer nos conceitos mobilizados, por vezes emprestados por outras ciências, quer nos objectivos de utilização e da função dessas mesmas tecnologias no processo de ensino aprendizagem (COSTA, PERALTA, & VISEU, 2007).

Diferentes conceitos do termo tecnologia, podem ser encontrados ao longo dos últimos cem anos, não apenas em função do aparecimento dos novos meios tecnológicos colocados ao serviço do ensino, mas também devido às diferentes linhas e estádios de pensamento sobre a sua utilização para fins educativos (COSTA, PERALTA, & VISEU, 2007).

4.2.2. Importância da autoanálise musical na gravação

Tanto o estudo da música como o estudo de um instrumento musical requerem disciplina e concentração muito elevadas, nomeadamente, quando grande parte do trabalho pretendido é moroso e realizado individualmente de forma solitária, e sempre com os objetivos de aperfeiçoamento técnico a médio e a longo prazo. A importância do acompanhamento do professor nas aulas em relação ao trabalho de casa do aluno é imprescindível, quer no âmbito técnico do instrumento, quer na motivação para o aluno. Muitas vezes, os estudantes passam por dificuldades técnicas quando estudam individualmente, sem a

ajuda ou acompanhamento do pedagogo num contexto de aprendizagem do estudo da música. Aprender um instrumento musical pode torna-se frustrante e nestes momentos de estudo individual surgem muitas dúvidas ao aluno na execução técnica das obras. É a partir do processo da autogravação e deste método que descrevo detalhadamente no ponto 5, que pretendo que o aluno consiga elaborar um eficiente método de estudo e com isso obter resultados práticos no instrumento que sejam satisfatórios para o estudante.

Para Cayne (1990), o estudo individual é um exercício de repetição que visa a apropriação de novas competências. Jorgensen (2004) acrescenta que esta se trata de uma tarefa solitária, do qual o aluno tem de acreditar nas suas capacidades. Ericsson e Krampe (1993) referem que o estudo deve ser uma atividade planeada à consecução de um objetivo a melhoria da performance.

Segundo Galamian (1964) durante o estudo, o aluno deve agir como o seu próprio professor, realizando tarefas e supervisionando o seu trabalho.

Ao professor, cabe o papel de ensinar o aluno a estudar e dar-lhe pistas, de forma a criar autonomia no seu estudo (Oare, 2011; Prichard, 2012).

Quando o aluno se consciencializa da responsabilidade e do trabalho que é pretendido na sala de aula, começa ele próprio também a reter e a assimilar tudo o que o rodeia: motivação, ajuda, empenho do professor e sobretudo a tentativa de emulação do desempenho instrumental do pedagogo. Nesta fase, defendo ser fundamental que os estudantes comecem a desenvolver um trabalho de autoanálise em relação ao que executa no instrumento, com o auxílio tecnológico que subscrevo nesta minha dissertação, tento incutir na aula, uma motivação fundamental para um bom desenvolvimento do estudante. Defendo, a importância de incentivar o aluno e reiterar a existência de evolução no estudo, e que em apenas quatro notas musicais é possível conseguir que o aluno as execute de forma satisfatória sobre os critérios de avaliação descritos

no ponto 6.1 da 1ª parte da presente dissertação. Por isso, é necessário que o professor grave em formato áudio as primeiras notas que o aluno praticou desde o início das primeiras aulas, de modo a conseguir comparar gradualmente a sua evolução, criando o hábito de ouvir com atenção e conseguir fazer uma pequena autoanálise do seu trabalho.

Importantes pedagogos como Roldão (2009) e Nóvoa (2011) sustentam que no ensino e aprendizagem do século XXI, o professor tem a difícil tarefa de conduzir o seu aluno à aprendizagem significativa (basear-se na aprendizagem do aluno, nomeadamente no seu conhecimento prévio, para que a aprendizagem se torne mais prazerosa e eficaz), pelo que consideram crucial a implementação de estratégias que otimizem o estudo do aluno, recorrendo a outros métodos pedagógicos.

É esperado que os professores, no Século XXI, utilizem as tecnologias digitais para introduzir melhorias no ensino e na aprendizagem, aproveitando o especial interesse e competências das crianças na utilização das tecnologias e assim, contribuindo para a construção de um ambiente característico deste tempo (Dede 2007).

4.3. Literatura implementada no método da gravação áudio

4.3.1. Auxílio tecnológico nas plataformas digitais

Não é conhecido um método oficial de gravação áudio no Ensino Artístico Especializado em Música nas aulas de instrumento de guitarra, que se encontrem disponíveis nos programas e matrizes do Curso Básico de Música nas escolas em Portugal, segundo a minha pesquisa pelos programas de guitarra dos Conservatórios através das páginas oficiais dos estabelecimentos de ensino disponíveis na internet. No entanto, o uso da tecnologia é hoje

bastante utilizado por muitos professores como ferramenta indispensável na aula. As novas tecnologias, são hoje uma realidade e como tal, o uso das mais variadas aplicações digitais de música são cada vez mais implementadas e autorizadas nas escolas e conservatórios do ensino da Música para efeito de pesquisa. A importância de um acompanhamento auditivo e visual nas aulas pode ser fundamental para o desenvolvimento musical dos alunos. Para isso, podemos utilizar plataformas digitais, tais como *Spotify*¹³, *Youtube*¹⁴, entre outras, na tentativa de criar mais uma opção complementar para a formação dos alunos.

A aplicação *Spotify* dá-nos acesso a grande parte da discografia mundial de todos os géneros musicais — salvaguardados todos os direitos autorais dos artistas — recorrendo apenas a um telemóvel ou computador e selecionar a obra que desejamos ouvir. Podem ser utilizadas como referência e comparação, para partilhar com o aluno os intérpretes que este poderá ouvir para conhecimento geral, aconselhado pelo



Figura 4 – Imagem da Plataforma Spotify

a possibilidade de recorrermos ao vídeo e áudio como uma ferramenta de estudo. É uma aplicação onde podemos pesquisar milhões de vídeos, quer profissionais quer amadores de todos os géneros possíveis. Quando bem utilizado e escolhido com os parâmetros adequados para a sala de aula, podemos mostrar ao aluno de uma forma rápida e eficaz, como será o resultado pretendido ou então o contrário, como não queremos que seja esse o seu desempenho.

professor. Não só o aluno pode aumentar o seu conhecimento musical como fazer algumas comparações artísticas.



Figura 3 – Imagem da plataforma digital Youtube.

¹³ Aplicação *Spotify* é uma plataforma digital onde está disponível a maior parte da música publicada em todo o mundo de todos os géneros musicais.

¹⁴ *Youtube* é uma plataforma digital de vídeo e áudio.

4.3.2. Literatura e Investigação

Apesar de não ser ainda um tema muito presente nos repositórios das Universidades e pouco consensual na pedagogia, a investigação sobre o auxílio tecnológico nas aulas de música de instrumento começa aos poucos a despertar interesse na comunidade da investigação do Ensino da Música nos Estabelecimentos de Ensino Superior em Portugal, entre as quais se destacam:

- “Interpretação e Gravação Musical em Estúdio”, Ricardo Vermelho – IPS
- “A audição de música gravada nas aulas de iniciação e de formação musical do ensino especializado da música em Portugal”, Sandra Coutinho – IPL
- “Composição e produção em estúdio na era digital”, Theron Fuhrmann -FCSH
- “O uso da gravação vídeo/áudio no ensino da Guitarra Clássica”, Nuno Santos – IPL - ESML”

No entanto, saliento três dissertações elaboradas no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, que abordam a implementação tecnológica da gravação áudio no estudo do instrumento com os alunos do Ensino Artístico Especializado em Música. A primeira dissertação tem como título “A Gravação áudio como Estratégia de Estudo do Saxofone” do autor Jorge Miguel Gonçalves Graça escrita em 2016. A segunda dissertação intitulada “Suporte Áudio Pedagógico Para o Estudo do Reportório de Quarteto de Saxofones”, foi elaborada pela autora Ana Rita Almeida Pereira em 2016. Por último, refiro a dissertação “Gravação Áudio no Estudo Individual do Fagote” e foi realizada pela autora Cátia Sofia Marques Pinheiro em 2017. Todos estes autores demonstraram nas suas teses, o quão positivo é para os alunos o resultado prático e musical da autogravação. Estas teses de Mestrado foram também desenvolvidas na Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada e partilham de interesses comuns, nomeadamente uma reflexão pormenorizada dos professores sobre a autoanálise das obras que os

alunos estão a tocar e as metodologias implementadas, como a autogravação áudio no estudo com os alunos. Embora o objetivo seja comum em todas as teses: um resultado profícuo que demonstre uma evolução significativa na prática instrumental dos alunos. A diferença significativa entre a tese aqui apresentada e as referidas passa sobretudo pelo destaque da tecnologia ser apenas um complemento auxiliar na sala de aula, facto pouco evidenciado nas dissertações mencionadas. Outra diferença encontrada, comparativamente às teses referidas consiste na utilização de material específico para a gravação e respetiva edição, utilizando microfones adequados para que o resultado sonoro tenha uma elevada qualidade áudio de estúdio. Nas três dissertações mencionadas encontramos a metodologia investigação-ação qualitativa, isto é, consiste numa estratégia de recolha e análise de dados de diferentes alunos, baseada numa investigação que implementa a tecnologia na sala de aula. Tendo em conta que o paradigma destes estudos tende em utilizar as gravações áudio como estratégia de estudo no ensino do fagote, saxofone e guitarra, fomenta também a mudança de comportamento e hábitos de trabalho dos alunos em casa. A investigação-ação é justificada através da reflexão, regulação e constante avaliação das práticas de lecionação, no sentido de encontrar opções que ajudem os professores e alunos a desempenharem uma função de interação pedagógica na sala aula. As teses apresentadas passam pela observação direta e pelo recurso a registos escritos e gravados. O trabalho prático passa pela gravação das obras que os professores pretendam que os alunos estudem nesse ano letivo com um planeamento de uma calendarização para a implementação do Estudo. Foram também realizados questionários aos alunos participantes, assim como aos professores dos três instrumentos do Ensino Artístico Especializado em Música, de forma a ter uma complementaridade aos Estudos e abrindo perspetivas de desenvolvimento futuro no ensino.

Da vasta bibliografia pesquisada pelos autores para a elaboração das teses aqui representadas encontram-se algumas que são transversais às mesmas e que passo a referir:

- Barry, N. H., & Hallam, S. (2002). Practice. Em R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The Science & Psychology of Music Performance* (pp. 151-165).
- Bzuneck, A., & Boruchovitch, E. (2001). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Em A. Bzuneck, & E. Boruchovitch, *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (pp. 347-358). Petrópolis: Vozes.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Chaffin, R. &. (2004). *General Perspectives on Achieving Musical Excellence*. New York: Oxford University Press, Inc., 19-40.
- Crawford, D. L. (2004). The Role of Aging in Adult Learning. John Hopkins School of Education. Disponível em <http://education.jhu.edu/PD/newhorizons/lifelonglearning/higher-education/implications>.
- Croft, S. (2007). Finding Flow Through Music Technology. Em J. Finney & P. Burnard (Eds.), *Music education with digital technology* (pp. 41–51). New York: continuum.
- Ericsson, Krampe, Tesch-Romer (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. *American Psychological Association Inc.; Psychological Review*, vol.100, no3, pp. 363-406
- Ewell, T (2000). Teaching the beginning bassoonist. *The Double Reed* 23\2: 35-44. Maryland: Towson University
- Hickey, M., & Webster, P. (2001). Creative Thinking in Music. *Music Educators Journal*, 88(1), 19. doi:10.2307/3399772.
- Jorgensen, E. R. (2008). *The Art of Teaching Music* (1ª ed.). Bloomington: Indiana University Press.
- Schmidt, C. P. (2005). Relations among Motivation, Performance Achievement, and Music Experience Variables in Secondary Instrumental Music Students. *Journal of Research in Music Education*, 53.
- Williamon, A. (2004). Feedback learning of musical expressivity. Em A. Williamon, *Musical excellence - strategies and techniques to enhance performance* (p. 247). Oxford: Oxford University Press.

Em relação às teses descritas, os autores partilham termos comuns na conclusão das suas dissertações, tais como motivação, dedicação, execução instrumental, métodos de estudo e a autoanálise musical. A nomeação destes aspetos pedagógicos demonstra uma preocupação na resolução dos problemas dos estudantes, através da utilização da tecnologia da gravação na sala de aula.

Na minha investigação, para além de uma pormenorizada autoanálise musical pretendo que os estudantes aprendam a realizarem uma gravação com boa qualidade sonora, pois só assim conseguem fazer as correções técnicas instrumentais propostas pelo professor, e também trabalhar o som que eles próprios produzem na guitarra, com o objetivo de alcançarem um som tímbrico de qualidade. Outro facto a referir, contrariamente às teses expostas diz respeito à tentativa de concretização de uma gravação completa das obras musicais como se de uma audição pública se tratasse, preparando-os para tocarem em público e começarem também a ter alguma experiência num futuro trabalho em estúdio.

Estes são alguns dos exemplos de investigação de teses de mestrado consultadas, que se enquadram no meu ensaio sobre a gravação áudio como auxílio tecnológico na aula de guitarra clássica. O que já por si demonstra um particular interesse e a importância sobre este projeto na comunidade de estudantes de música e uma particular necessidade de acompanhar e aproveitar a tecnologia digital no ensino artístico musical.

As you work with music technology over a span of years, it becomes a partner in your music making, improving your creating, teaching, and performing, and opening up new musical vistas to explore.” Hosken, Dan. An Introduction to Music technology.

Cada vez mais, os professores de instrumento têm consciência que todos os alunos são potenciais novos instrumentistas, mesmo que não possam vir a ser. Isto é, temos sempre que preparar os estudantes como novos artistas e sobretudo estarmos preparados para o futuro da educação que são as crianças de hoje. Mesmo que estes nunca façam da música profissão, certamente que no futuro terão uma cultura musical mais sólida e completa. Acompanhar a motivação de uma criança hoje em dia, sem a utilização das novas tecnologias é regredir pedagogicamente e entrar num passado onde os alunos já não querem pertencer.

Refira-se que a gravação da performance e respetiva análise por parte do aluno por si só, não oferece quaisquer informações válidas, sobretudo se estivermos numa fase muito inicial da aprendizagem musical. Nesta perspetiva, a gravação deve conter uma análise do professor e respetivos objetivos a atingir (Chaffin 2011).

Na perspetiva de Barry (1992), os alunos têm a capacidade para aprender a estudar. Segundo o autor este tipo de metodologia poderá fazer com que os alunos tenham atitudes mais positivas em relação ao estudo, se empenhem mais em planear as secções e resolver problemas, sejam capazes de selecionar melhor os objetivos e de formular objetivos cognitivos complexos.

5. Métodos

5.1. Introdução

Este Projeto de Estudo consiste em implementar na sala de aula de guitarra nas Escolas do Ensino Artístico Especializado em Música, uma componente tecnológica que auxilie o professor e o aluno para uma melhor performance em relação ao estudo de obras para guitarra. Este trabalho foi desenvolvido com a colaboração de quatro alunas da Academia de Música de Alcobaça, estabelecimento de acolhimento onde efetuei o meu estágio na disciplina de Prática de Ensino Supervisionado para o Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro.

A experiência implementada baseia-se na autogravação áudio como complemento auxiliar de estudo nas aulas de guitarra clássica no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada. Foram quatro os alunos participantes, todos eles em aulas individuais do 1º, 3º, 4º e 5ºs graus do Curso Básico Oficial de Música. Trata-se de uma experiência de autogravação, de forma a que o aluno realize o estudo das obras que tocou na sua própria gravação. Esta experiência consiste numa contínua aprendizagem do instrumento através deste meu Projeto. Procuo que o aluno aperfeiçoe a sua técnica instrumental, baseada sempre no que grava fazendo simultaneamente uma pormenorizada autoanálise do seu trabalho diário. O seu estudo em casa deverá ser acompanhado com as gravações áudio anteriormente efetuadas na sala de aula juntamente com o seu professor.

5.2. Caracterização dos participantes

Este grupo é constituído por quatro alunas da classe de guitarra de graus distintos da Escola Básica de São Martinho do Porto, pertencente ao núcleo de escolas de música da AMA¹⁵. Todas as quatro alunas que contribuíram e fizeram parte desta investigação, foram informadas sobre a intenção deste trabalho, ao qual aceitaram de livre e espontânea vontade. Todos Encarregados de Educação foram contactados pelas instâncias oficiais, autorizando e concordando com a participação dos seus educandos na implementação deste Projeto Educativo, tendo assinado uma declaração elaborada pelo Conselho Pedagógico da AMA que pode ser consultada nos Anexos 1.

Tabela 1 - Caracterização da população

ALUNAS	IDADE	GRAU	GÉNERO
A	11	1 ^o	Feminino
B	13	3 ^a	Feminino
C	14	4 ^a	Feminino
D	15	5 ^a	Feminino

A aluna A tem onze anos de idade, frequenta o 5^o ano de escolaridade e o 1^o grau de guitarra clássica na AMA, Ensino Articulado em Música. É uma aluna muito interessada quer no ensino regular quer no ensino artístico, revelando também bastante empenho e um bom domínio do instrumento para o grau que frequenta. Este domínio do instrumento resulta de um estudo regular e intenso em casa, que possibilita a fácil reprodução das peças e exercícios propostos pelo professor. É uma aluna muito recetiva na aprendizagem na sala de aula e cumpre com todas as tarefas musicais que lhe são pedidas.

¹⁵ O acrónimo AMA designa a Academia de Música de Alcobça

A aluna B tem treze anos de idade, frequenta o 7º ano de escolaridade e o 3º Grau de guitarra clássica. Revela bastante interesse pelo estudo musical cumprindo todos os trabalhos que lhe são solicitados na aula.

A aluna C tem catorze anos de idade e frequenta o 8º ano de escolaridade e o 4º ano de guitarra. A estudante tem interesse pela disciplina de instrumento embora não cumpra na íntegra todos os trabalhos solicitados. Revela dificuldades na execução de algumas peças e precisa de mais tempo de estudo em relação às estudantes A e B.

A aluna D tem quinze anos de idade, frequenta o 9º ano de escolaridade e o 5º grau de guitarra. É uma estudante bastante interessada e motivada, cumpre com todas as tarefas e trabalhos solicitados pelo professor, embora necessite de trabalhar melhor alguns aspetos técnicos na guitarra para que possa executar as peças com maior exigência artística e musical. Todos estes alunos apresentam uma evolução musical satisfatória em relação ao estudo do instrumento durante o Projeto apresentado na presente dissertação.

O grupo de alunas foi escolhido de forma a que englobasse quase todos os graus do Curso Básico do Ensino Articulado Especializado em Música¹⁶, exceto o 2º grau por não haver nenhum aluno inscrito para a aplicação do desenho de estudo.

Recordamos que todos os encarregados de educação dos alunos em cima apresentados autorizaram e consentiram a participação dos seus educandos neste Projeto de Estudo (Anexo 1).

¹⁶ O Curso Básico do Ensino Articulado em Música é abrangido do 1º ao 5º grau respetivamente e articulado com o Ensino Básico Regular que abrange desde o 5º até ao 9º ano de escolaridade que corresponde ao 2º e 3º ciclo.

5.3. Material utilizado

O Projeto de Estudo tem dois pontos centrais de execução prática e diferentes materiais usados:

5.3.1. Sala de aula

É em contexto de sala de aula que o projeto é implementado e progride toda a ação com os intervenientes, de modo a desenvolver o estudo da guitarra, procurando resultados práticos através da gravação como complemento auxiliar de estudo.

Material

- Suporte girafa de microfone
- Cabo xlr de microfone
- Microfone C2 Berhinger
- Amplificador Roland AC60 Acoustic Chorus
- Computador da sala de aula
- Guitarras clássicas
- Suporte de apoio de pé
- Estante musical
- Partituras de estudo



Figura 5 – Material preparado para o Projeto de Estudo

Tabela 2 – Cronologia das operações

Sessão de gravação nas aulas	<i>Nov.</i>	<i>Dez.</i>	<i>Jan.</i>	<i>Fev.</i>
Número de aulas	4	3	4	3
Duração das sessões por aluno	25 min/aula	25 min/aula	25 min/aula	25 min/aula
Tempo de análise pelo aluno	15 min/aula	15 min/aula	15 min/aula	15 min/aula
Tempo de análise pelo professor	10 min/aula	10 min/aula	10 min/aula	10 min/aula

5.3.2. Estúdio

Após a realização das gravações áudio na sala de aula é em estúdio que recolho todos os ficheiros em formato *wave*¹⁷ captados, com o objetivo de criar uma organização de ficheiros áudio e enviar aos alunos para audição como trabalho de correção em casa e para o próprio acervo do estudante. Também é no estúdio que ocorre o trabalho de edição da gravação das obras finais dos alunos.

Material

- Computador pessoal
- *Software ProTools*
- Monitores de som

5.3.3. Repertório utilizado no Projeto de Estudo

Na implementação do Projeto de Estudo foi decidido o repertório musical mediante o programa de guitarra de cada aluno – que iríamos estudar e consequentemente utilizar para o método literário do projeto. Existe sempre o fator temporal como condicionante para a aplicação do estudo, sendo necessário planificar as aulas, de forma a articular o projeto proposto, que inclui a gravação áudio com o restante programa. Os compositores de guitarra escolhidos para este Projeto de Estudo fazem todos parte do programa oficial da Academia de Música de Alcobça e são: D. Estrada¹⁸, D. Aguado¹⁹, L. Brower²⁰, E. Pujol²¹ e F. Tarrega²². Assim sendo,

¹⁷ Formato que designa em linguagem informática o registo das ondas sonoras sem qualquer tipo de compressão computadorizada.

¹⁸ Compositora e guitarrista nascida em 1957 na Argentina. Este estudo faz parte do método para guitarra da pedagoga, *La Guitare des Petits* (1992).
(<https://www.henrylemoine.com/en/compositeurs/fiche/delia-estrada>)

ficou decidido nesta pesquisa, que cada aluno teria um Estudo e uma Peça para trabalhar na aula. Relativamente às Peças, estas ficarão registadas como gravação final em apenas uma aula e os Estudos para trabalhar pormenores musicais com dificuldades técnicas, divididos e catalogados por registo áudio, mas também os mesmos terão uma gravação final. Todas as partituras utilizadas para o Projeto Educativo encontram-se para consulta na lista de anexos 1 da presente dissertação.

Tabela 3 - Implementação dos Estudos e Peças durante o estágio

ALUNA	NOVEMBRO 2018	DEZEMBRO 2019	JANEIRO 2019	FEVREIRO 2019
A	<i>ETUDE – D. ESTRADA</i>	<i>VALSA –D. AGUADO</i>	<i>VALSA –D. AGUADO</i>	GRAVAÇÃO FINAL
B	<i>ESTUDO Nº1 – LEO BROWER</i>	<i>MELODIA – R. SCHUMANN</i>	<i>MELODIA – R. SCHUMANN</i>	GRAVAÇÃO FINAL
C	<i>ESTUDO Nº 2- LEO BROWER</i>	<i>MELODIA – R. SCHUMANN</i>	<i>MELODIA – R. SCHUMANN</i>	GRAVAÇÃO FINAL
D	<i>ESTUDO DÓ MAIOR – E. PUJOL</i>	<i>ADELITA – F. TARREGA</i>	<i>ADELITA – F. TARREGA</i>	GRAVAÇÃO FINAL

¹⁹Dionisio Aguado 1784 – 1849, nasceu em Madrid e foi um importantíssimo compositor e guitarrista clássico. É considerado um dos mais inovadores guitarristas e pedagogo de sempre, foi o 1º guitarrista a publicar um método completo para viola de 6 cordas. Foi também o introdutor do apoio de pé para a prática do instrumento. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Dionisio_Aguado)

²⁰ Leo Brower nasceu em Havana em 1939. É um dos compositores mais importantes da história da guitarra contemporânea. Guitarrista e compositor é autor das mais importantes composições para guitarra

²¹ E. Pujol (1886 – 1980) Compositor e guitarrista nascido em Granadella, Espanha. Foi um ícone na pedagogia da guitarra clássica criando métodos ainda hoje utilizados na escola clássica. Este Estudio faz parte do método Escuela Razonada de la Guitarra. Foi também professor na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa. (<https://www.march.es/musica/publicaciones/buscadormusica/ficha.aspx?p0=1&p4=3083>)

²² Francisco Tarrega 1852 – 1909, nasceu em Espanha. Foi um guitarrista e compositor notável. Criou um repertório para viola tão vasto e importante que ainda hoje as suas obras são interpretadas pelos grandes guitarristas da atualidade (<https://www.lettras.com.br/biografia/francisco-tarrega>).

5.4. Descrição do Projeto de Estudo

O Projeto de Estudo na Prática de Ensino Supervisionada parte dos estudos²³ já referidos aos quatro alunos no início do primeiro semestre do estágio. Defende-se que a investigação consiste num estudo de caso qualitativo baseado na descrição pormenorizada das experiências dos participantes, de forma a alcançar os objetivos e justificar as opções feitas na experiência com base em resultados. É fundamental nesta experiência a integração do investigador no campo de observação. Observa desde a perspetiva de um membro participante, mas também pode influenciar o que apreende devido à sua participação (Flick, 2004) Yin (2005) refere que a observação participante é um modo especial de observação, em que o investigador não é meramente um observador passivo, mas pode assumir uma variedade de papéis no estudo de caso, podendo mesmo participar em acontecimentos a serem estudados. A investigação participante não se revela uma tarefa fácil, pois requer uma certa aprendizagem que permita ao investigador desempenhar o duplo papel de investigador e de participante. A importância da observação participante é salientada por Yin (2005), quando escreve que:

(...) para alguns tópicos da pesquisa, pode não haver outro modo de coletar [coletar, recolher] evidências a não ser através da observação participante. Outra oportunidade muito interessante é a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de “dentro” do estudo de caso, e não de um ponto de vista externo (p. 122).

Sobre este aspeto, Rodríguez et al. (1999) acentuam:

Não obstante o esforço investido, será suficientemente compensado com a qualidade da informação obtida através deste procedimento. O observador

²³ Os estudos estão mencionados no ponto 5.2 em Material Literário musical usado respetivamente e encontra-se também no índice das figuras.

participante pode aproximar-se num sentido mais profundo e fundamental às pessoas e comunidades estudadas e aos problemas que as preocupam. Esta aproximação que situa o investigador no papel dos participantes, permite obter percepções da realidade estudada que dificilmente se poderiam conseguir sem se implicar de maneira efetiva (p. 165-166).

Assim, foram necessárias fazer algumas perguntas importantes para uma melhor compreensão de toda a estrutura do projeto.

Na primeira aula com os quatro participantes do projeto analisei três pontos fundamentais para a introdução desta tecnologia auxiliar de estudo da guitarra na sala de aula:

A. Quando?

Nos primeiros 25 minutos de cada aula do 1º e 2º período escolar do ano letivo de 2018/2019, meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, respetivamente. Esta primeira metade de cada aula será reservada para a revisão do repertório musical do programa para guitarra de cada aluno, de modo a estruturar o programa e metodologia para o projeto de estudo, que pretende implementar a autogravação áudio como complemento auxiliar tecnológico. A segunda metade da aula é reservada para o trabalho mais específico e essencial do restante programa da guitarra, como escalas e arpejos.

B. Como?

Após a escolha dos Estudos e Peças a trabalhar na aula é necessário fazer uma abordagem introdutória sobre a informação histórica de cada obra, nomeadamente as características estilísticas do compositor no período histórico em que a música se insere, bem como a técnica instrumental utilizada para o

seguimento do estudo para que o aluno saiba cronologicamente a época musical que vai abordar na aula. Após a explicação sobre o contexto musical das obras, iniciamos o processo de execução e gravação dividido em duas partes: a primeira parte com gravação dos estudos referidos anteriormente no ponto 5.3.3, e só depois de esta estar concluída, iniciamos a segunda parte com a gravação áudio das Peças.

C. Porquê?

A sala de aula deve estar preparada atempadamente com o respetivo material já referido, para que a mesma seja aproveitada da melhor forma possível. Só assim o projeto poderá funcionar, compensando da melhor maneira os quarenta e cinco minutos que o aluno pode usufruir de cada tempo lecionado. A audição do próprio trabalho que o aluno efetua no estudo, será uma motivação extra na aprendizagem dos alunos. Pela minha experiência, o trabalho de gravação com audição imediata realizada pelo estudante é motivante e compensador, principalmente quando se deparam com resultados musicalmente positivos. Aprender a ouvir o que se toca é fundamental para uma boa formação musical, principalmente para aprender a corrigir questões técnicas, através de uma autoanálise a cada audição da autogravação que o aluno fará; será este um dos objetivos fundamentais desta experiência ao implementar este processo de autogravação como complemento auxiliar de estudo da guitarra. A audição da própria gravação, pretende que o aluno se sinta mais capacitado e atento à música que executa.

5.5. Descrição das experiências dos participantes

ALUNA A

Gravação do Estudo

(Etude – D. Estrada)

A participante A iniciou a sua experiência no Projeto de Estudo na primeira aula de novembro do ano letivo de 2018/2019, no 1º grau de guitarra da Academia de Música de Alcobaça na Escola Básica de S. Martinho do Porto, frequentando simultaneamente o 5º ano escolaridade. A experiência com esta aluna foi efetuada em várias fases, subdividindo a primeira música por diferentes gravações — que podem ser consultadas nos anexos em formato áudio — com a seguinte ordem de análise:



Figura 6 – Implementação do Projeto de Estudo com a Aluna A



Figura 7 - Fase 1 do Estudo da Aluna A

I. Estudo prático instrumental e análise musical dos três primeiros compassos com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais nos três primeiros compassos;
- Compreensão musical entre o baixo e a frase melódica do soprano;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a)²⁴;
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4)²⁵;
- Tocar os três compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes*²⁶ pela aluna com os primeiros três compassos — que formam a primeira fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação. Todas as conclusões sobre a experiência com a autogravação da aluna A poderão ser consultadas no ponto seguinte da dissertação número 6 respetivamente.

²⁴ Dedos da mão direita utilizados na guitarra para diferentes pulsações
P - Polegar i – indicador m – médio a - anelar.

²⁵ Indicação dos dedos da mão esquerda e sua correspondência
1- Indicador 2- médio 3- anelar 5- mínimo

²⁶ Palavra designada pelos músicos em estúdio para designar as várias tentativas de gravação.

II. Correção prática com *take* da gravação escolhido

- Compreensão da frase musical com base na melodia e no ritmo;
- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com o baixo.

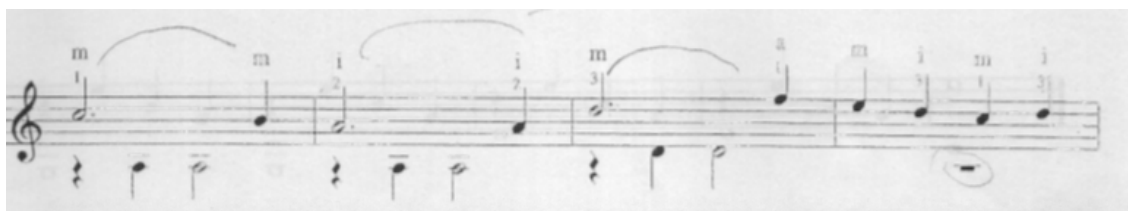


Figura 8 - Fase 2 do Estudo da Aluna A

III. Estudo prático instrumental e análise musical dos compassos quatro, cinco, seis e sete com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Compreensão musical entre o baixo e a frase melódica do soprano;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Compreensão do valor musical das pausas de semínima e semibreve no baixo;
- Tocar os quatro compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados seis *takes* pela aluna os quatro compassos seguintes— que formam a segunda fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

IV. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão da frase musical com base na melodia e no ritmo;
- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com o baixo.



Figura 9 - Fase 3 do Estudo da Aluna A

V. Estudo prático instrumental e análise musical dos compassos oito, nove, dez e onze com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas;
- Compreensão musical entre o baixo e a frase melódica;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Compreensão do valor musical das pausas de semínima e mínima no baixo;
- Tocar os compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados cinco *takes* pela aluna os últimos quatro compassos — que formam a terceira fase da gravação do Estudo — e selecionado pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

VI. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão da frase musical com base da melodia e no ritmo;
- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com o baixo.

VII. Última fase da implementação tecnológica sobre o estudo

- Estudar e praticar em casa todas as fases realizadas na aula com as gravações cedidas pelo professor;
- Ter todas as fases de estudo em consideração e compreendidas até passar para a fase seguinte: a gravação da peça;
- Executar o Estudo ligando as 3 fases anteriores num único momento musical sempre num andamento muito lento até atingir o pretendido.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTUDO

A aluna A encontrou algumas dificuldades no Estudo, nomeadamente na execução das pausas de semibreve do primeiro para o segundo compasso, que tem como objetivo serem silenciadas bem como as pausas de semínima seguintes escritas no baixo enquanto continua a tocar a melodia principal. Outra dificuldade que notámos foi o andamento da música inconstante desde o início até ao fim com algumas variações que não se pretende serem executadas dessa forma, pois não há indicação na partitura de oscilações de tempo. A terceira e última dificuldade técnica na guitarra encontra-se na diferença sonora entre o indicador e o dedo médio da mão direita que devem a tocar a melodia principal. A gravação seguinte é o estudo tocado pela a aluna A sem a autogravação implementada e pretende demonstrar as dificuldades acima referidas.



Ficheiros áudio 1 -
Gravação do estudo pré-experiência - Aluna A
(anexo 3.1)

TENTATIVA DE MELHORAMENTO DAS DIFICULDADES COM A AUTOGRAVAÇÃO

A aluna após realizar a autogravação do Estudo iniciou o processo de autoanálise e observou juntamente com o professor as dificuldades que surgiram ao tocar a música. Após um estudo cuidado com o auxílio da tecnologia complementar, descrito anteriormente nas várias fases da experiência, realizou-se mais uma gravação na tentativa de observar se houve melhoramento das dificuldades iniciais. Observou-se que a aluna conseguiu compreender e melhorar musicalmente os aspetos técnicos da guitarra na execução do Estudo. Corrigindo assim, os compassos com as pausas no baixo, o tempo da música constante e uma audição mais homogénea da melodia entre o indicador e dedo médio da mão direita. A gravação seguinte foi realizada pela aluna após a experiência da autogravação.



Ficheiros áudio 2 - Gravação do Estudo pós-experiência - Aluna A (anexo 3.2)

Após a realização da experiência da implementação das três fases para a gravação do Estudo com a Aluna A, considerando que foram realizadas e tocadas como está descrito nas experiências dos participantes no Projeto de Estudo, procede-se a realização prática instrumental do estudo completo nas aulas. A aluna deverá iniciar as aulas seguintes com a execução do Estudo agora completo até à data da gravação final descrita na Tabela 2 – Implementação do Estudo durante o estágio.

Gravação da Peça
(Valsa – D. Aguado)

A participante A iniciou a gravação da Peça no Projeto de Estudo na primeira aula de Janeiro do ano letivo de 2018/2019. A experiência com a aluna em relação à Peça foi efetuada em várias fases, subdividindo a música por diferentes gravações — que podem ser consultadas nos anexos em formato áudio — com a seguinte ordem de análise:



Figura 10 - Fase 1 da Peça da Aluna A

I. Estudo prático instrumental e análise dos quatro primeiros compassos com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais nos quatro compassos;
- Compreensão musical entre o baixo, as notas simultâneas e a frase melódica;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Tocar os quatro compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados cinco *takes* de gravação pela aluna com os primeiros quatro compassos — que formam a primeira fase da gravação da Peça — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

II. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão da frase musical com base na melodia e no ritmo;
- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com o baixo;
- Introdução de notas simultâneas com polegar e indicador.

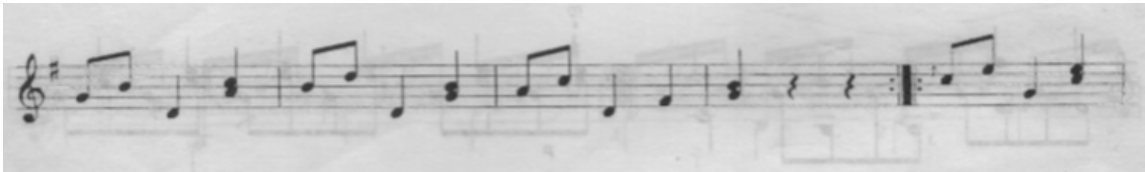


Figura 11 - Fase 2 da Peça da Aluna A

III. Estudo prático instrumental e análise dos compassos cinco, seis, sete, oito e nove com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Compreensão musical entre o baixo e a frase melódica do soprano;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Tocar os cinco compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor;
- Introdução do sinal de repetição nas peças musicais.

Foram efetuados cinco *takes* de gravação pela aluna com os primeiros cinco compassos — que formam a segunda fase da gravação da Peça — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção trabalho para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

IV. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão da frase musical com base na melodia e no ritmo;

- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com o baixo.

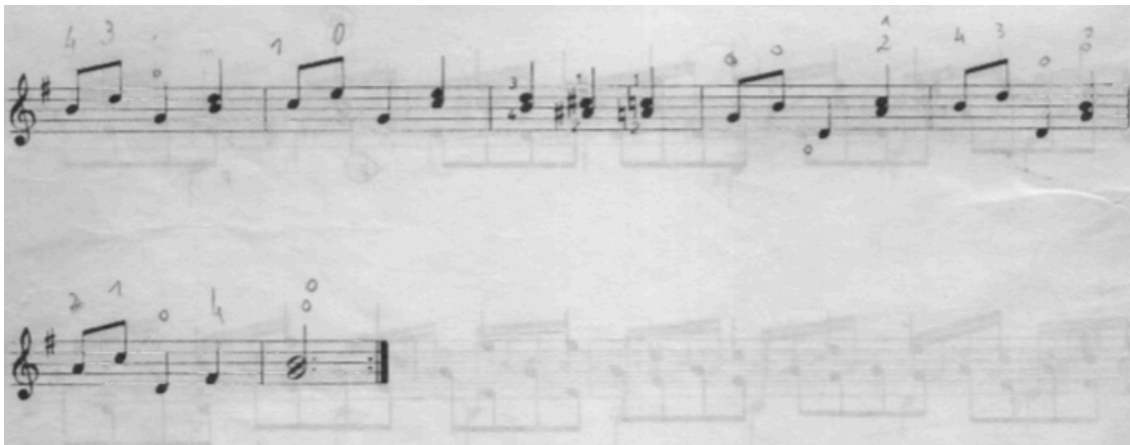


Figura 12 - Fase 3 da Peça da Aluna A

V. Estudo prático instrumental e análise dos compassos dez, onze, doze, treze, catorze, quinze e dezasseis com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Compreensão musical entre o baixo e a frase melódica do soprano;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Tocar os sete compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor;
- Introdução dos sinais de sustenido²⁷, bemol²⁸ e bequadro²⁹.

Foram realizados cinco *takes* de gravação com os últimos compassos realizados pela aluna— que formam a terceira fase da gravação da Peça — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

²⁷ # sinal utilizado na música para aumentar meio tom à nota assinalada

²⁸ b sinal utilizado na música para diminuir meio tom à nota assinalada

²⁹ sinal utilizado na música para anular qualquer sinal de sustenido e bemol

VI. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão da frase musical com base na melodia e no ritmo;
- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com o baixo.

VII. Última fase da implementação tecnológica sobre a Peça

- Estudar e praticar em casa todas as fases realizadas na aula com as gravações cedidas pelo professor;
- Executar a Peça ligando as 3 fases anteriores num único momento musical sempre num andamento muito lento até atingir o pretendido.

VIII. Apreciação da Aluna A em relação à experiência da gravação do estudo e da peça no Projeto

O quadro seguinte foi preenchido pela aluna A em relação à sua reação, discussão e efeito da gravação do Estudo e da Peça baseado na experiência com a seguinte avaliação:

- Não satisfatório - NS
- Satisfatório - S
- Muito satisfatório - MS
- Bastante satisfatório – BS

Tabela 4 - Itens da avaliação da Aluna à experiência da autogravação

ITENS DE AVALIAÇÃO	ALUNA A	
	Estudo	Peça
Reação à gravação	MS	MS
Discussão da escolha de <i>takes</i>	MS	MS
Efeito da gravação	MS	MS

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PEÇA

A aluna A encontrou algumas dificuldades na Peça, nomeadamente na execução em compasso ternário com um tempo musical constante. Outra dificuldade que notámos foi as notas do baixo que se ouvia no compasso seguinte e que não se pretende serem escutados pois não existe na partitura qualquer sinal com ligadura musical. A última dificuldade técnica na guitarra encontra-se na diferença sonora entre polegar e o dedo indicador da mão direita, nova técnica de guitarra cujo objetivo está patente nesta Peça. A gravação seguinte é a Peça tocada pela Aluna A sem a autogravação implementada e pretende demonstrar as dificuldades acima referidas.



Ficheiros áudio 3 - Gravação da Peça - pré-experiência - Aluna A (anexo 3.3)

TENTATIVA DE MELHORAMENTO DAS DIFICULDADES COM A AUTOGRAVAÇÃO

A aluna após realizar a autogravação da Peça iniciou o processo de autoanálise e observou juntamente com o professor as dificuldades que surgiram ao tocar a música. Após um estudo cuidado com o auxílio da tecnologia complementar, descrito anteriormente nas várias fases da experiência, realizou-se mais uma gravação na tentativa de observar se houve melhoramento das dificuldades iniciais. Observou-se que a aluna conseguiu compreender e melhorar musicalmente os aspetos técnicos da guitarra na execução do Estudo. Corrigindo assim, o compasso ternário constante, as notas musicais sem ligação para o compasso seguinte, e uma melhor execução da melodia com o polegar e dedo indicador da mão direita. A gravação seguinte foi realizada pela aluna, após a experiência da autogravação.



**Ficheiros áudio 4 -
Gravação do Estudo pós-
experiência - Aluna A
(anexo 3.4)**

ALUNA B

Gravação do Estudo

(Estudo nº1 – L. Brower)

A participante B iniciou a sua experiência no Projeto de Estudo na primeira aula de novembro do ano letivo de 2018/2019 no 3º grau de guitarra da Academia de Música de Alcobaça na Escola Básica de S. Martinho do Porto frequentando simultaneamente o 7º ano escolaridade. A experiência com a aluna foi efetuada em várias fases, subdividindo a primeira música por diferentes gravações — que podem ser consultadas nos anexos em formato áudio — com a seguinte ordem de análise:



Figura 13 - Implementação do Projeto de Estudo com a Aluna B



Figura 14 - Fase 1 do Estudo da Aluna B

I. Estudo prático instrumental e análise dos onze primeiros compassos com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais nos onze primeiros compassos;
- Compreensão musical entre a harmonia e a voz principal (baixo);
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);

- Tocar os onze compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* pela aluna com os primeiros onze compassos — que formam a primeira fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios anteriormente descritos na pré-gravação. Todas as conclusões sobre a experiência com a autogravação da aluna B poderão ser consultadas no ponto seguinte da dissertação número 6 respetivamente.

II. Correção prática com *take* da gravação escolhida

- Compreensão das frases musicais com base na melodia e baixo e harmonia;
- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com a harmonia (i, m);
- Análise de toda a sinalética das dinâmicas da música.



Figura 15 - Fase 2 do Estudo da Aluna B

III. Estudo prático instrumental e análise dos compassos doze a vinte com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Compreensão musical entre o baixo (melodia) e a harmonia;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Tocar muito lentamente os oito compassos até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* pela aluna como os primeiros oito compassos — que formam a segunda fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

IV. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão da frase musical com base na melodia e no ritmo;
- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com o baixo;
- Análise de toda a sinalética das dinâmicas da peça – acentuações, fortes, pianos e diminuendos.



Figura 16 - Fase 3 do Estudo da Aluna B

V. Estudo prático instrumental e análise do compasso vinte e um até ao trinta e um com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Compreensão musical entre o baixo, harmonia e a frase melódica;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Tocar os nove compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados cinco *takes* pela aluna os últimos onze compassos — que formam a terceira fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

VI. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão da frase musical com base no ritmo e na melodia;
- Realização da melodia bem ligada tocada simultaneamente com o baixo;

- Análise de toda a sinalética das dinâmicas da peça.

VII. Última fase da implementação tecnológica sobre o Estudo

- Estudar e praticar em casa todas as fases realizadas na aula com as gravações cedidas pelo professor;
- Ter todas as três fases de estudo em consideração e compreendidas até passar para a fase seguinte: a gravação da peça;
- Executar a peça ligando as três fases anteriores num único momento musical sempre num andamento muito lento até atingir o pretendido.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTUDO

A aluna B encontrou algumas dificuldades no Estudo, nomeadamente na execução das dinâmicas musicais entre o *Forte* e o *Piano*, que tem como objetivo transmitir ao ouvinte este contraste musical escrito propositadamente pelo compositor. Outra dificuldade que notámos foi o tempo inconstante desde o início até ao fim com algumas variações que não se pretende serem executadas dessa forma, pois não há indicação na partitura de mudança de tempo. A terceira e última dificuldade técnica na guitarra encontra-se na diferença sonora entre o polegar (onde deverá ser tocada a melodia) e a harmonia da música tocada com o indicador, médio e anelar. A gravação seguinte é o estudo tocado pela aluna B sem a autogravação implementada e pretende demonstrar as dificuldades acima referidas.



Ficheiros áudio 5 -
Gravação do estudo pré-experiência - Aluna B
(anexo 3.5)

TENTATIVA DE MELHORAMENTO DAS DIFICULDADES COM A AUTOGRAVAÇÃO

A aluna após realizar a autogravação do Estudo iniciou o processo de autoanálise e observou juntamente com o professor as dificuldades que surgiram ao tocar a música. Após um estudo cuidado com o auxílio da tecnologia complementar, descrito anteriormente nas várias fases da experiência, realizou-se mais uma gravação na tentativa de observar se houve melhoramento das dificuldades iniciais. Observou-se que a aluna conseguiu compreender e melhorar musicalmente os aspetos técnicos da guitarra na execução do Estudo. Corrigindo assim, o destaque melódico tocado com o polegar e o tempo da música mais constante, criando uma audição mais homogénea e equilibrada em relação às diferentes vozes musicais escritas na partitura respeitando também as diferentes dinâmicas que devem, neste caso, causar um contraste sonoro e musical. A gravação seguinte foi realizada pela aluna após a experiência da autogravação.



Ficheiros áudio 6 - Gravação do Estudo pós-experiência - Aluna B (anexo 3.6)

Após a realização da experiência da implementação das três fases para a gravação do Estudo com a aluna B, considerando que foram realizadas e tocadas como está descrito nas experiências dos participantes no Projeto de Estudo, procede-se a realização prática instrumental do estudo completo nas aulas. A aluna deverá iniciar as aulas seguinte com a execução do estudo agora completo até à data da gravação final descrita na Tabela 2 – Implementação do Estudo durante o estágio.

Gravação da Peça
(Melodia – R. Schumann³⁰)

A participante B iniciou a gravação da Peça no Projeto de Estudo na primeira aula de Janeiro do ano letivo de 2018/2019. A experiência com a aluna em relação à peça foi efetuada em várias fases, subdividindo a música por diferentes gravações — que podem ser consultadas nos anexos em formato áudio — com a seguinte ordem de análise:



Figura 17 - Fase 1 da Peça da Aluna B

I. Estudo prático instrumental e análise dos seis compassos da 2ª guitarra com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais nos quatro compassos;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);

³⁰ Peça em dueto com a aluna C.

- Praticar muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os primeiros seis compassos — que formam a primeira fase da gravação da Peça — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

II. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão das frases musicais com base na melodia e no ritmo;
- Realização da harmonia bem ligada escrita na peça.



Figura 18 - Fase 2 da Peça da Aluna B

III. Estudo prático instrumental e análise dos compassos sete, oito, nove, dez, onze e doze com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Tocar os cinco compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido;
- Introdução do sinal de portamento em peças musicais.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os primeiros cinco compassos — que formam a segunda fase da gravação da Peça — compassos e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

IV. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão das frases musicais com base na melodia e no ritmo;
- Realização da harmonia bem ligada encontrada na peça.



Figura 19 - Fase 3 da Peça da Aluna B

V. Estudo prático instrumental e análise dos compassos treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete e dezoito com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Tocar os cinco compassos muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os primeiros cinco compassos — que formam a terceira fase da gravação da Peça — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

VI. Correção prática com o auxílio do *take* da gravação

- Compreensão das frases musicais com base na melodia e no ritmo;
- Realização da harmonia bem ligada encontrada na peça.



Figura 20 - Fase 4 da Peça da Aluna B

VII. Prática instrumental e análise dos compassos treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete e dezoito com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Praticar muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os primeiros cinco — que formam a quarta fase da gravação da Peça — compassos e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

VIII. Correção prática instrumental e análise com o *take* da gravação

- Compreensão da frase musical com base na melodia e no ritmo;
- Realização da harmonia bem ligada encontrada na peça.

IX. Última fase da implementação tecnológica sobre a peça

- Estudar e praticar em casa todas as fases realizadas na aula com as gravações cedidas pelo professor;
- Executar a peça ligando as 4 fases anteriores num único momento musical sempre num andamento muito lento até atingir o pretendido;
- Ter uma ponderação cuidada sobre a dinâmica musical a ser utilizada na Peça.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PEÇA

A aluna B encontrou algumas dificuldades na Peça, nomeadamente na execução dos *glissandos* que se encontram no final de cada parte da Peça e que marca a passagem para outra secção musical. Outra dificuldade que notámos foi o tempo inconstante desde o início até ao fim com algumas variações que não se pretende serem executadas dessa forma, pois não há indicação na partitura de mudança de andamento musical. A terceira e última

dificuldade técnica na guitarra encontra-se na tentativa de executar as repetições da música com timbres diferentes na guitarra para que não tornar a música monótona. A gravação seguinte é a Peça tocada pela aluna B sem a autogravação implementada e pretende demonstrar as dificuldades acima referidas.



Ficheiros áudio 7 - Gravação da Peça pré-experiência - Aluna B (anexo 3.6)

TENTATIVA DE MELHORAMENTO DAS DIFICULDADES COM A AUTOGRAVAÇÃO

A aluna após realizar a autogravação da Peça iniciou o processo de autoanálise e observou juntamente com o professor as dificuldades que surgiram ao tocar a música. Após um estudo cuidado com o auxílio da tecnologia complementar, descrito anteriormente nas várias fases da experiência, realizou-se mais uma gravação na tentativa de observar se houve melhoramento das dificuldades iniciais. Observou-se que a aluna conseguiu compreender e melhorar musicalmente os aspetos técnicos da guitarra na execução da Peça. Corrigindo assim, os *glissandos* e o andamento da música, tornando a Peça mais constante em relação aos batimentos por minuto, criando uma audição mais homogénea e equilibrada. A gravação seguinte foi realizada pela aluna após a experiência da autogravação.



Ficheiros áudio 8 - Gravação da Peça pós-experiência - Aluna B (anexo 3.8)

X. Apreciação da Aluna B em relação à experiência da gravação do estudo e da peça no Projeto

O quadro seguinte foi preenchido pela aluna B em relação à sua reação, discussão e efeito da gravação do Estudo e da Peça baseado na experiência com a seguinte avaliação:

- Não satisfatório - NS
- Satisfatório - S
- Muito satisfatório - MS
- Bastante satisfatório - BS

Tabela 5 - Itens da avaliação da Aluna à experiência da autogravação

ITENS DE AVALIAÇÃO	ALUNA B	
	Estudo	Peça
Reação à gravação	MS	BS
Discussão da escolha de <i>takes</i>	MS	BS
Efeito da gravação	MS	BS

ALUNA C

Gravação do Estudo

(Estudo nº2 – L. Brower)

A participante C iniciou a sua gravação do Estudo no Projeto de Estudo na primeira aula de novembro do ano letivo de 2018/2019 no 4º grau de guitarra da Academia de Música de Alcobaça na Escola Básica de S. Martinho do Porto frequentando simultaneamente o 8º ano escolaridade. A realização da peça foi em dueto com a aluna B descrito anteriormente. A experiência com a aluna foi efetuada em várias fases, subdividindo o estudo por diferentes gravações — que podem ser consultadas nos anexos em formato de áudio— com a seguinte ordem de análise:



Figura 21 - Implementação do Projeto de Estudo com a Aluna C

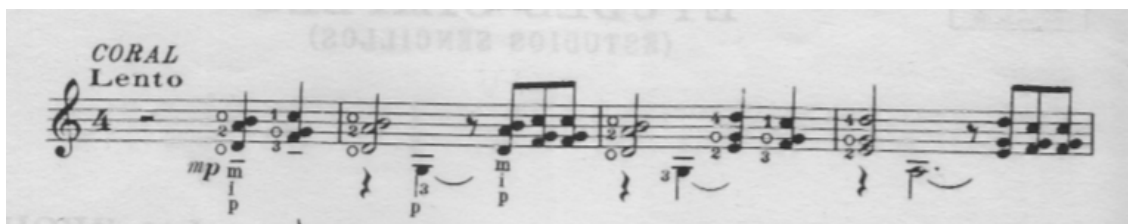


Figura 22 - Fase 1 do Estudo da Aluna C

I. Estudo prático instrumental e análise dos quatro primeiros compassos com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais nos onze primeiros compassos;
- Compreensão musical entre o baixo e as vozes do coral;
- Leitura vertical;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Praticar muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os primeiros quatro compassos — que formam a primeira fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação. Todas as conclusões sobre a experiência com a autogravação da aluna C poderão ser consultadas no ponto seguinte da dissertação número 6 respetivamente.

II. Correção prática com *take* da gravação escolhido

- Compreensão das frases musicais com base no ritmo e na melodia;
- Análise de toda a dinâmica musical do Estudo.



Figura 23 - Fase 2 do Estudo da Aluna C

III. Estudo prático e análise dos compassos cinco a oito com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Compreensão musical entre o baixo e as vozes do coral;
- Leitura vertical;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Praticar muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os primeiros quatro compassos — que formam a segunda fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

IV. Correção prática com *take* da gravação escolhido

- Compreensão das frases musicais com base na melodia e no ritmo;
- Realização do excerto em forma de coral em várias vozes;
- Análise de toda a sinalética das dinâmicas do Estudo.



Figura 24 - Fase 3 do Estudo da Aluna C

V. Estudo prático instrumental e análise dos compassos últimos quatro compassos com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Compreensão musical entre o baixo e a harmonia;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Praticar muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os primeiros quatro compassos — que formam a terceira fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

VI. Correção prática com o *take* da gravação escolhido

- Compreensão da frase musical com base no ritmo e na melodia;
- Realização das vozes entre a harmonia e o baixo em forma de coral;
- Análise de toda a sinalética das dinâmicas do Estudo.

VII. Última fase da implementação tecnológica sobre o Estudo nº II

- Estudar e praticar em casa todas as fases realizadas na aula com as gravações cedidas pelo professor;
- Ter todas as três fases de estudo em consideração e compreendidas até passar para a fase seguinte: a gravação da peça;
- Executar a peça ligando as 3 fases anteriores num único momento musical sempre num andamento muito lento até atingir o pretendido pelo professor.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTUDO

A aluna C encontrou algumas dificuldades no Estudo, nomeadamente na execução de todas as vozes que compõem o Coral. Todas se devem ouvir (baixo, tenor, contralto e soprano) da mesma forma e simultaneamente, por isso os dedos da mão direita terão que tocar todos eles com a mesma intensidade. Outra dificuldade técnica na guitarra que encontrámos foi na realização de tocar com vários timbres diferentes e conseguir provocar diferenças sonoras no instrumento ao longo da Peça. A gravação seguinte é o Estudo tocado pela aluna C sem a autogravação implementada e pretende demonstrar as dificuldades acima referidas.



Ficheiros áudio 9 -
Gravação do estudo pré-experiência - Aluna C
(anexo 3.9)

TENTATIVA DE MELHORAMENTO DAS DIFICULDADES COM A AUTOGRAVAÇÃO

A aluna após realizar a autogravação do Estudo iniciou o processo de autoanálise e observou juntamente com o professor as dificuldades que surgiram ao tocar a música. Após um estudo cuidado com o auxílio da tecnologia complementar, descrito anteriormente nas várias fases da experiência, realizou-se mais uma gravação na tentativa de observar se houve melhoramento das dificuldades iniciais. Observou-se que a aluna conseguiu compreender e melhorar musicalmente os aspetos técnicos da guitarra na execução da Peça. Corrigindo assim, as vozes do coral tocado com o polegar, indicador, médio e anelar simultaneamente bem como executar a música com o andamento lento mais constante. A gravação seguinte foi realizada pela aluna após a experiência da autogravação.



Ficheiros áudio 10 - Gravação do estudo pós-experiência - Aluna C (anexo 3.10)

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PEÇA

A aluna C encontrou algumas dificuldades na Peça, nomeadamente na execução melodia do dueto que tem a voz principal. Outra dificuldade que notámos foi o tempo inconstante desde o início até ao fim com algumas variações que não se pretende serem executadas dessa forma, pois não há indicação na partitura de mudança de tempo. A terceira e última dificuldade

técnica na guitarra encontra-se na tentativa de executar as repetições da música com timbres diferentes na guitarra para que não a música monótona. A gravação seguinte é a Peça tocada pela aluna C sem a autogravação implementada e pretende demonstrar as dificuldades acima referidas.



Ficheiros áudio 11 - Gravação da Peça pré-experiência - Aluna C (anexo 3.11)

TENTATIVA DE MELHORAMENTO DAS DIFICULDADES COM A AUTOGRAVAÇÃO

A aluna após realizar a autogravação da Peça iniciou o processo de autoanálise e observou juntamente com o professor as dificuldades que surgiram ao tocar a música. Após um estudo cuidado com o auxílio da tecnologia complementar, descrito anteriormente nas várias fases da experiência, realizou-se mais uma gravação na tentativa de observar se houve melhoramento das dificuldades iniciais. Observou-se que a aluna conseguiu compreender e melhorar musicalmente os aspetos técnicos da guitarra na execução da Peça. Corrigindo assim, a melodia principal e o andamento certo da música, tornando a Peça mais homogénea e equilibrada. A gravação seguinte foi realizada pela aluna após a experiência da autogravação.



Ficheiros áudio 12 - Gravação da Peça pós-experiência - Aluna C (anexo 3.12)

Observei durante as três primeiras fases da autogravação do estudo e da peça diferentes reações da aluna C:

- Reação à gravação
- Efeito da discussão na compreensão do estudo e da peça
- Efeito da discussão na execução técnica

VIII. Apreciação da Aluna C em relação à experiência da gravação do estudo e da peça no Projeto

O quadro seguinte foi preenchido pela aluna C em relação à sua reação, discussão e efeito da gravação do estudo e da peça baseado na experiência com a seguinte avaliação:

- Não satisfatório - NS
- Satisfatório - S
- Muito satisfatório - MS
- Bastante satisfatório – BS

Tabela 6 - Itens da avaliação da Aluna à experiência da autogravação

ITENS DE AVALIAÇÃO	ALUNA C	
	Estudo	Peça
Reação à gravação	MS	BS
Discussão da escolha de <i>takes</i>	MS	BS
Efeito da gravação	BS	BS

ALUNA D

Gravação do Estudo

(Estudo nº I – E. Pujol)

A participante D iniciou a sua gravação do Estudo no Projeto de Estudo na primeira aula de novembro do ano letivo de 2018/2019 no 5º grau de guitarra da Academia de Música de Alcobaça na Escola Básica de S. Martinho do Porto frequentando simultaneamente o 9º ano escolaridade. A experiência com a aluna foi efetuada em várias fases, subdividindo o estudo por diferentes gravações — que podem ser consultadas nos anexos em formato de áudio— com a seguinte ordem de análise:



Figura 25 - Implementação do Projeto de Estudo com a Aluna D



Figura 26 - Fase 1 do Estudo da Aluna D

I. Estudo prático instrumental e análise dos primeiros seis compassos com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais nos seis primeiros compassos;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Praticar muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os primeiros seis compassos — que formam a primeira fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação. Todas as conclusões sobre a experiência com a autogravação da aluna D poderão ser consultadas no ponto seguinte da dissertação número 6 respetivamente.

II. Correção prática com *take* da gravação escolhido

- Compreensão das frases musicais com base no ritmo e na melodia;
- Análise de toda a sinalética das dinâmicas do estudo.



Figura 27 - Fase 2 do Estudo da Aluna D

III. Estudo prático instrumental e análise dos compassos nove, dez, onze e doze com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Praticar muito lentamente os seis compassos até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna dos seis compassos — que formam a segunda fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

IV. Correção prática com o *take* da gravação escolhido

- Compreensão da frase musical com base no ritmo e na melodia;
- Realização de uma boa sincronização entre a mão esquerda e direita;
- Análise de toda a sinalética das dinâmicas do estudo.



Figura 28 - Fase 3 do Estudo da Aluna D

V. Estudo instrumental e análise dos compassos treze até dezoito com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Tocar muito lentamente os seis compassos até atingir o andamento pretendido.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os seis compassos — que formam a terceira fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

VI. Correção prática com o *take* da gravação escolhido

- Compreensão das frases musicais com base no ritmo e na melodia;
- Realização de uma boa sincronização entre a mão esquerda e direita;
- Análise de toda a sinalética das dinâmicas do estudo.



Figura 29 - Fase 4 do Estudo da Aluna D

VII. Estudo instrumental e análise dos compassos dezanove até ao vinte e cinco com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i, a);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Tocar muito lentamente os seis compassos até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os seis compassos — que formam a quarta fase da gravação do Estudo — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

VIII. Correção prática com o *take* da gravação escolhido

- Compreensão das frases musicais com base no ritmo e na melodia;
- Realização de uma boa sincronização entre a mão esquerda e direita;
- Análise de toda a sinalética das dinâmicas do estudo.

IX. Última fase da implementação tecnológica sobre o Estudo

- Estudar e praticar em casa todas as fases realizadas na aula com as gravações cedidas pelo professor;
- Ter todas as três fases de estudo em consideração e compreendidas até passar para a fase seguinte: a gravação da peça;
- Executar a peça ligando as 4 fases anteriores num único momento musical sempre num andamento muito lento até atingir o pretendido.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTUDO

A aluna D encontrou algumas dificuldades no Estudo, nomeadamente na execução das semicolcheias de forma uniforme, sobretudo mais ligadas sem serem executadas em *staccato*. Outra dificuldade técnica na guitarra que encontrámos foi na realização de tocar com vários timbres diferentes e conseguir provocar diferenças sonoras no instrumento ao longo do Estudo principalmente nas repetições. A gravação seguinte é o estudo tocado pela aluna D sem a autogravação implementada e pretende demonstrar as dificuldades acima referidas.



Ficheiros áudio 13 - Gravação do estudo pré-experiência - Aluna D (anexo 3.13)

TENTATIVA DE MELHORAMENTO DAS DIFICULDADES COM A AUTOGRAVAÇÃO

A aluna após realizar a autogravação do Estudo iniciou o processo de autoanálise e observou juntamente com o professor as dificuldades que surgiram ao tocar a música. Após um estudo cuidado com o auxílio da tecnologia complementar, descrito anteriormente nas várias fases da experiência, realizou-se mais uma gravação na tentativa de observar se houve melhoramento das dificuldades iniciais. Observou-se que a aluna conseguiu compreender e melhorar musicalmente os aspetos técnicos da guitarra na execução da Peça. Corrigindo assim, a execução das semicolcheias mais ligadas e procurou diferentes timbres nas repetições do Estudo. A gravação seguinte foi realizada pela aluna após a experiência da autogravação.



Ficheiros áudio 14 - Gravação do estudo pós-experiência - Aluna D (anexo 3.14)

Gravação da Peça

(Adelita – F. Tarrega)

A participante D iniciou a gravação da Peça no Projeto de Estudo na primeira aula de Janeiro do ano letivo de 2018/2019. A experiência com esta aluna foi efetuada em várias fases, subdividindo a primeira música por diferentes gravações — que podem ser consultadas nos anexos em formato áudio — com a seguinte ordem de análise:



Figura 30 - Fase 1 da Peça da Aluna D

I. Estudo instrumental e análise dos primeiros seis compassos com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais nos seis compassos;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4).
- Praticar muito lentamente os seis compassos até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os seis compassos — que formam a primeira fase da gravação da Peça — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

II. Correção prática com *take* da gravação escolhido

- Compreensão das frases musicais;
- Realização da harmonia bem ligada com a melodia;
- Compreensão da diferença entre o baixo, a melodia e as vozes interiores.

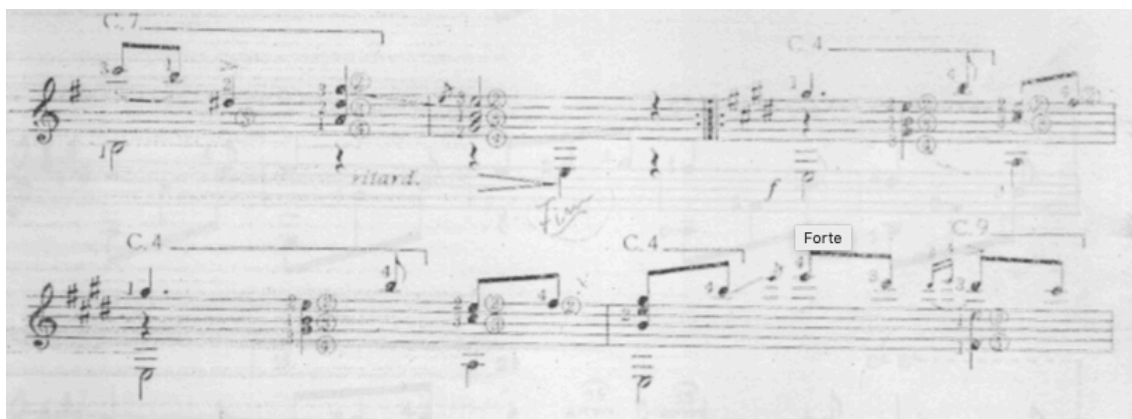


Figura 31 - Fase 2 da Peça da Aluna D

III. Estudo instrumental e análise dos compassos de sete a onze com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);
- Praticar muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor;
- Introdução do sinal de portamento em peças musicais.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os quatro compassos — que formam a segunda fase da gravação da Peça — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

IV. Correção prática com o *take* da gravação escolhido

- Compreensão das frases musicais com base na melodia e no ritmo;
- Realização da harmonia bem ligada;
- Compreensão da diferença entre o baixo e a melodia com as vozes interiores.



Figura 32 - Fase 3 da Peça da Aluna D

V. Estudo instrumental e análise dos compassos doze até ao dezasseis com a aluna para a pré-gravação

- Leitura das notas musicais;
- Correção da digitação da mão direita (p, m, i,);
- Correção da digitação da mão esquerda (1, 2, 3 e 4);

- Praticar muito lentamente até atingir o andamento pretendido pelo professor.

Foram realizados quatro *takes* de gravação da aluna com os quatro compassos — que formam a terceira fase da gravação da Peça — e escolhido pelo professor o mais indicado para análise e correção com base nos critérios descritos anteriormente na pré-gravação.

VI. Correção prática com o *take* da gravação escolhido

- Compreensão das frases musicais com base no ritmo e na melodia;
- Realização da harmonia bem ligada;
- Compreensão da diferença entre o baixo e a melodia com as vozes interiores.

VII. Última fase da implementação tecnológica sobre a peça Adelita

- Estudar e praticar em casa todas as fases realizadas na aula com as gravações cedidas pelo professor;
- Ter todo o processo teórico em consideração e compreendido até passar para fase seguinte do processo de estudo;
- Executar a peça ligando as 3 fases anteriores num único momento musical sempre num andamento muito lento até atingir o pretendido;
- Ter uma ponderação cuidada sobre a dinâmica a ser utilizada na peça;
- Executar a peça ligando as 3 fases anteriores num único momento musical sempre num andamento muito lento até atingir o desejado.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PEÇA

A aluna D encontrou algumas dificuldades na Peça, nomeadamente na execução da melodia principal juntamente com o baixo e com as vozes interiores. Outra dificuldade que notámos foi o andamento diferente da primeira para a segunda parte da Peça em tempos diferentes que não se pretende serem tocados dessa forma, pois não há indicação na partitura de mudança de tempo. A terceira e última dificuldade técnica na guitarra encontra-se na tentativa de executar os *glissandos* corretamente correspondente à época Romântica que o compositor se insere musical e historicamente.



Ficheiros áudio 15 - Gravação da Peça pré-experiência - Aluna D (anexo 3.15)

TENTATIVA DE MELHORAMENTO DAS DIFICULDADES COM A AUTOGRAVAÇÃO

A aluna após realizar a autogravação da Peça iniciou o processo de autoanálise e observou juntamente com o professor as dificuldades que surgiram ao tocar a música. Após um estudo cuidado com o auxílio da tecnologia complementar, descrito anteriormente nas várias fases da experiência, realizou-se mais uma gravação na tentativa de observar se houve melhoramento das dificuldades iniciais. Observou-se que a aluna conseguiu compreender e melhorar musicalmente os aspetos técnicos da guitarra na execução da Peça. Corrigindo assim, os *glissandos* bem como o andamento correto para a primeira e segunda parte da música, criando uma audição mais

homogênea e equilibrada. A gravação seguinte foi realizada pela aluna após a experiência da autogravação.



Ficheiros áudio 16 - Gravação da Peça pós-experiência - Aluna D (anexo 3.16)

VIII. Apreciação da Aluna D em relação à experiência da gravação do estudo e da peça no Projeto

O quadro seguinte foi preenchido pela aluna D em relação à sua reação, discussão e efeito da gravação do estudo e da Peça baseado na experiência com a seguinte avaliação:

- Não satisfatório - NS
- Satisfatório - S
- Muito satisfatório - MS
- Bastante satisfatório - BS

Tabela 7 - Itens da avaliação da Aluna à experiência da autogravação

ITENS DE AVALIAÇÃO	ALUNA D	
	Estudo	Peça
Reação à gravação	MS	MS
Discussão da escolha de <i>takes</i>	BS	BS
Efeito da gravação	BS	BS

6. Resultados

6.1. Resultados da implementação da autogravação

Os resultados obtidos com a implementação da autogravação áudio como complemento auxiliar na sala de aula com as alunas A, B, C e D são positivos. A audição final da gravação e as tarefas realizadas no decorrer do Projeto de Estudo tiveram um efeito musicalmente motivacional nos participantes, tendo as alunas demonstrado uma evolução mais imediata na aprendizagem do instrumento em relação às Peças e aos Estudos realizados na presente experiência, em comparação com o ensino tradicional de música entre aluno e professor sem nenhum auxílio complementar tecnológico. Todos os participantes realizaram as gravações no prazo estabelecido e obtiveram uma avaliação média de nível quatro — como se pode observar nas próximas tabelas de avaliação inseridas neste ponto — baseado sempre nos parâmetros na escala da avaliação quantitativa do Ensino Básico que se situam entre o um e o cinco. Os dados resultantes das alunas na investigação — excetuando a aluna A, que por frequentar o 1º grau de guitarra, não foi possível estabelecer qualquer tipo de comparação em relação ao ano anterior — foram comparados com a execução do repertório do ano letivo de 2017 e 2018, inserido no programa oficial de guitarra da Academia de Música de Alcobça que se encontra na segunda parte da dissertação.

A experiência de implementar este meio tecnológico da autogravação áudio na aula trouxe às alunas que participaram neste ensaio, uma perspectiva diferente ao estudo da guitarra, no qual, as intervenientes do Projeto perceberam que o esforço e o trabalho traziam compensações refletidas na audição da autogravação. As tentativas dos vários *takes* para chegar à gravação mais indicada fez com que o estudo fosse mais intensivo em casa, comparativamente aos anos anteriores, para que na aula resultasse de forma

mais musical e natural. Assim, concluí que a audição das autografações serviu também para as alunas perceberem a diferença entre tocar uma obra apenas com as notas certas e executar uma música explorando a sensibilidade e musicalidade individual de quem interpreta.

Foi importante descobrir nesta investigação através dos alunos, que a musicalidade e a sensibilidade artística de cada um é muito mais imediata e perceptível na sala de aula quando se ouvem cuidadosamente a si próprios, podendo corrigir no momento da aprendizagem das músicas, através dos exemplos auditivos autogravados. A percepção do que podem tocar, após terem já algum domínio técnico das obras é musicalmente superior com esta tecnologia, comparando com os meus alunos do Ano Letivo anterior que frequentaram o mesmo grau do Ensino Básico, onde trabalharam as mesmas Peças e Estudos aplicados nesta experiência, mas sem a implementação da autografação. Na realidade, neste Projeto observei que os alunos melhoraram bastante o aproveitamento do estudo e aprenderam a trabalhar o repertório musical com mais rigor técnico.

Muitas vezes, os estudantes não se sentem capacitados para fazer uma gestão do seu trabalho e não têm a ideia concreta do resultado prático em relação às horas aplicadas no estudo. Quando se pretende que os alunos trabalhem sobre uma obra extensa e densa, estes apenas têm como preocupação aprender as notas musicais. Após concluída a investigação, observei nas alunas uma reação de contentamento e satisfação em relação ao seu trabalho, pelos vários aspetos que foram melhorados. Por exemplo, existe agora um entendimento mais cuidadoso das frases melódicas e as diferenças de vozes na partitura conseguem perceber e aplicar a importância das próprias dinâmicas na música bem como o uso correto dos dedos da mão direita e esquerda, após ter sido realizado um trabalho prévio de digitação na guitarra

com o professor. Têm agora também uma maior noção da importância do início do estudo de uma obra em relação ao andamento musical, que passa por estudar o mais lentamente possível, sobretudo sem oscilações de bpm³¹ até que a obra esteja tecnicamente dominada. Por fim, começam a agrupar todos estes aspetos técnicos simultaneamente traduzindo num só objetivo: criar música com a guitarra. Foram questões fundamentais tratadas com os alunos na altura da autogravação e audição, e todas as participantes aprenderam para depois aplicarem no seu estudo em casa. Aliás, estas problemáticas foram minuciosamente repetidas nos Estudos, daí a conclusão que já todos as alunas tinham uma autonomia de execução instrumental e compreensão musical em relação ao seu grau de estudo, comparativamente ao início do primeiro período escolar do ano letivo de 2018/2019.

6.2. Resultados do Inquérito a docentes

Foi realizado um inquérito para demonstrar se a implementação da gravação áudio como complemento auxiliar é aplicada nas aulas de guitarra do Ensino Artístico Especializado em Portugal. O método de investigação quantitativa escolhido para a recolha de dados foi um inquérito por questionário, com sete perguntas de escolha múltipla e a oitava pergunta com resposta de desenvolvimento. A última pergunta não foi obrigatória, sendo apenas de desenvolvimento, caso respondessem afirmativamente à sétima e penúltima questão. O inquérito destinou-se a vinte e quatro professores de guitarra do Ensino Artístico Especializado em Música, através da plataforma digital do sítio de internet <https://my.surveio.com>. Os participantes deste questionário são anónimos, a análise dos dados recolhidos foi elaborada em percentagens e com cálculos de frequência absoluta. Com este inquérito foi possível obter informações exatas sobre este estudo, quanto à utilização da tecnologia na

³¹ BPM – Acrónimo designado na música como batimentos por minutos.

sala de aula, pelos professores de guitarra com a seguinte ordem de perguntas:



Gráfico 1 - 1ª pergunta do inquérito a docentes

Para a primeira questão “Utiliza a gravação áudio como complemento auxiliar de estudo na aula?” obtivemos as seguintes repostas dos professores:

Sim – 6, Não – 10, Por Vezes – 9.

Este resultado demonstra que seis professores em vinte e quatro recorrem à tecnologia, mais concretamente a gravação áudio como complemento auxiliar de estudo.

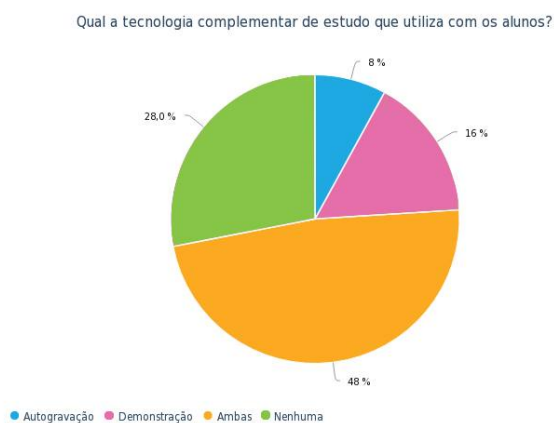


Gráfico 2 - 2ª pergunta do inquérito a docentes

Para a segunda questão “Qual a tecnologia complementar de estudo que utiliza com os alunos?” obtivemos as seguintes repostas dos professores:

Autogravação – 2, Demonstração – 4, Ambas – 12, Nenhuma – 7.

Através desta análise, concluímos que apenas dois professores em vinte e quatro recorrem à “Autogravação” como complemento auxiliar de estudo.

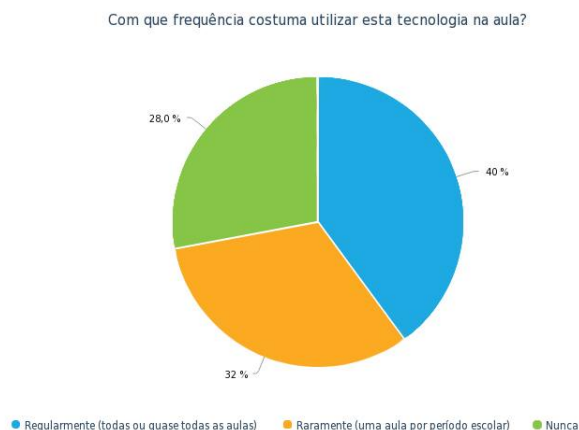


Gráfico 3 - 3ª pergunta do inquérito a docentes

Na terceira questão “Com que frequência costuma utilizar esta tecnologia na sala?” obtivemos as seguintes repostas dos professores:

Regularmente – 10, Raramente – 8, Nunca – 9.

O gráfico indica-nos que nove professores em vinte e quatro recorrem regularmente à tecnologia como complemento auxiliar de estudo.

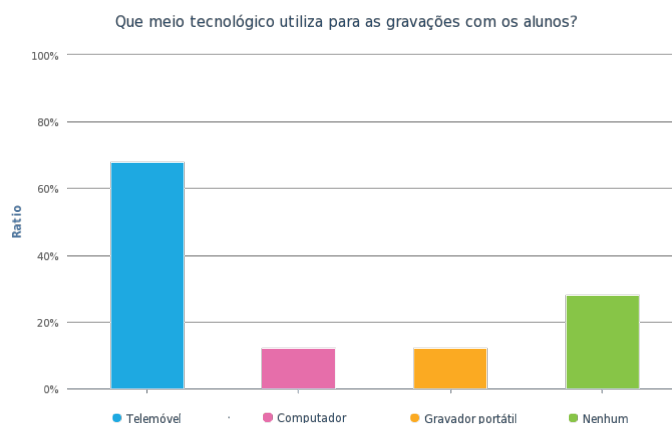


Gráfico 4 - 4ª pergunta do inquérito a docentes

Para a quarta questão “Que meio tecnológico utiliza para as gravações com os alunos?”, obtivemos as seguintes repostas dos professores:

Telemóvel – 6, Computador – 3, Gravador P – 3, Nenhum – 7.

Concluimos que nesta recolha, o “Telemóvel” é o aparelho tecnológico mais utilizado quando se destina a gravação dos alunos.

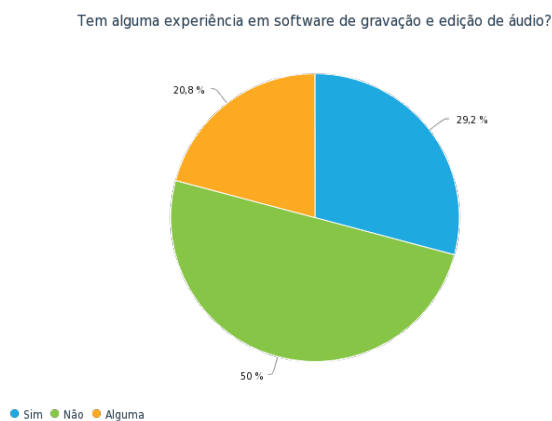


Gráfico 5 - 5ª pergunta do inquérito a docentes

Na quinta questão “Tem alguma experiência em software de gravação e edição áudio?” obtivemos as seguintes repostas dos professores:

Sim – 8, Não – 12, Alguma – 9.

O gráfico apresenta-nos a informação que sete professores em vinte e quatro têm experiência em *software* de gravação.



Gráfico 6 - 6ª pergunta do inquérito a docentes

Na sexta questão “Tem alguma experiência em gravação/captação áudio do instrumento?” obtivemos as seguintes repostas dos professores:

Sim – 12, Não – 9, Alguma – 9.

Através do gráfico percebemos que onze professores em vinte e quatro têm experiência em gravação/captação do instrumento.

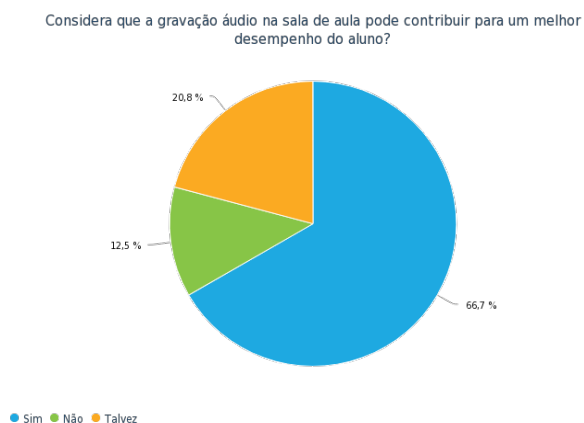


Gráfico 7 - 7ª pergunta do inquérito a docentes

Na sétima e penúltima questão “Considera que a gravação áudio na sala de aula pode contribuir para um melhor desempenho do aluno?” obtivemos as seguintes repostas dos professores:

Sim – 17, Não – 3, Talvez – 9.

Obtivemos a indicação que dezasseis professores em vinte e quatro consideram que a gravação áudio na sala de aula pode contribuir para um melhor desempenho do aluno.

Concluimos com este inquérito que 25% dos professores utilizam a gravação áudio na sala de aula com os alunos, sendo que 8,3% recorre à autogravação e 16,7% utiliza a tecnologia como demonstração. Sabemos que 29,2% não utiliza qualquer tecnologia nas aulas. Quanto à frequência da utilização tecnológica, 37,5% dos professores utiliza regularmente e 62,5% utiliza raramente ou não utiliza. Os meios tecnológicos escolhidos pelos docentes para a gravação dos alunos são de 66,7% para o telemóvel, 12,5% para o

computador e 12,5% utilizam o gravador portátil. São onze os professores que afirmam ter experiência na captação áudio da guitarra e sete que possuem conhecimentos no meio tecnológico de edição de *software* de gravação áudio. As respostas obtidas em relação à importância da tecnologia como complemento auxiliar na aula são maioritariamente positivas, com 66,7% dos professores que concordam e consideram uma boa contribuição em relação à utilização da gravação nas aulas com os alunos. As respostas desenvolvidas pelos participantes na oitava e última pergunta “Se respondeu afirmativamente à questão anterior, indique o(s) motivo(s)”, bem como a informação adicional deste inquérito podem ser consultados no Anexo 1 da presente dissertação. Pretende-se na oitava questão perceber quais motivos em que a gravação áudio pode contribuir para um melhor desempenho na sala de aula na perspetiva dos participantes deste inquérito.

6.3. Avaliação

Os próximos quadros representam a avaliação detalhada na aplicação do Projeto de Estudo e as datas da realização das gravações das alunas A, B, C e D. Os ficheiros em áudio das gravações dos Estudos e Peças encontram-se anexados para consulta e audição no CD, catalogadas pelas diferentes fases descritas no ponto 5.5 registadas por cada aluna separadamente.

Descrição dos itens de avaliação:

a) Competências Musicais

Avaliação sobre o domínio de práticas instrumentais diferenciadas

- Interpretação musical da obra na guitarra;
- Leitura da partitura;
- Ritmo, afinação e expressão;
- Qualidade do som do instrumento;

- Capacidade de execução da obra na íntegra.

b) Comportamento e Atitude

- Assiduidade;
- Intervenção de modo adequado na aula;
- Iniciativa;
- Preocupação com o seu trabalho.

c) TPC

- Realização do trabalho em casa na preparação das obras musicais;
- Leitura das partituras;
- Correção da digitação elaborada previamente nas aulas com o professor;
- Preparar a obra com o andamento musical indicado na partitura.

d) Material

- Trazer o material necessário para a aula: Guitarra, partituras, afinador, lápis e caderno de anotações.

e) Desempenho em aula

- Motivação pessoal;
- Desenvolvimento musical do aluno sobre o trabalho realizado;
- Avaliação sobre a capacidade e autonomia de trabalho na aula.

Escala de avaliação:

NS	<i>Não Satisfaz</i>
S	<i>Satisfaz</i>
SB	<i>Satisfaz Bem</i>
SMB	<i>Satisfaz Muito Bem</i>

Tabela 8 - Avaliação do ano letivo 2018/19

ITENS DE AVALIAÇÃO	ALUNAS			
	A	B	C	D
Competências Musicais	SB	SB	SB	SB
Comportamento/Atitude	SB	SB	SB	SMB
TPC	SB	SMB	S	SMB
Material	SB	SB	SB	SB
Desempenho em Aula	SMB	SMB	S	SMB
Avaliação Global	SB	SMB	SB	SMB

A avaliação da investigação foi realizada de novembro a fevereiro do ano letivo 2018/19 e é apresentada abaixo de forma tabelar por aluna e por Estudo/Peça.

ALUNA A

Tabela 9 – Avaliação do Estudo - Aluna A

	AULA				Avaliação Final
	08-11-2018	15-11-2018	22-11-2018	29-11-2018	
CLASSIFICAÇÃO	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem

Tabela 10 – Avaliação da Peça - Aluna A

	AULA				Avaliação Final
	06-12-2018	13-12-2018	03-01-2019	17-01-2019	
CLASSIFICAÇÃO	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem

ALUNA B

Tabela 11 – Avaliação do Estudo - Aluna B

	AULA				Avaliação Final
	08-11-2018	15-11-2018	22-11-2018	29-11-2018	
CLASSIFICAÇÃO	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem

Tabela 12 – Avaliação da Peça - Aluna B

	AULA				Avaliação Final
	06-12-2018	13-12-2018	03-01-2019	17-01-2019	
CLASSIFICAÇÃO	Satisfaz muito bem	Satisfaz bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem

ALUNA C

Tabela 13 – Avaliação do Estudo - Aluna C

	AULA				Avaliação Final
	08-11-2018	15-11-2018	22-11-2018	29-11-2018	
CLASSIFICAÇÃO	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem	Satisfaz bem

Tabela 14 – Avaliação da Peça (duo com a Aluna B) – Aluna C

	AULA				Avaliação Final
	06-12-2018	13-12-2018	03-01-2019	17-01-2019	
CLASSIFICAÇÃO	Satisfaz muito bem	Satisfaz bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem

ALUNA D

Tabela 15 – Avaliação do Estudo - Aluna D

	AULA				Avaliação Final
	08-11-2018	15-11-2018	22-11-2018	29-11-2018	
CLASSIFICAÇÃO	Satisfaz bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem

Tabela 16 – Avaliação da Peça - Aluna D

	AULA				Avaliação Final
	06-12-2018	13-12-2018	03-01-2019	17-01-2019	
CLASSIFICAÇÃO	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem	Satisfaz muito bem

Estas tabelas de avaliação são referentes às quatro alunas relativamente à experiência realizada no Projeto de Estudo da implementação da gravação áudio como complemento auxiliar de estudo na sala de aula. Todas as Peças e Estudos foram avaliados com base no método de ensino e aprendizagem com autogravação implementada.

7. Discussão e Conclusão

7.1. Discussão do Projeto Educativo

Genericamente, posso concluir que esta investigação não só teve um impacto preciso no desenvolvimento pedagógico nos alunos nas aulas de guitarra clássica, enumerado e desenvolvido no ponto 6 da primeira parte da dissertação, como também foi positivo para mim enquanto professor. Observei que mais facilmente encontrei nos alunos as maiores dificuldades técnicas e musicais no início do estudo de cada música com o método de ensino da implementação da autogravação do que no método tradicional entre professor e aluno sem qualquer auxílio tecnológico, conseguindo mais facilmente encontrar uma solução imediata para as mesmas dificuldades técnicas no método tradicional de ensino. Embora não pretenda com este ensaio fazer quaisquer alterações profundas no paradigma convencional do ensino individual de guitarra, defendo que o projeto aqui apresentado e desenvolvido nas aulas da PES foi bastante útil e eficaz para a evolução, desenvolvimento e aprendizagem no estudo apenas e somente como um auxílio complementar ao método tradicional ocidental de aulas individuais de instrumento. A metodologia convencional teve origem em Paris em 1975 e é hoje considerada por muitos professores como o modelo ideal para a aprendizagem de um instrumento (Santos, Nuno. Tese de Mestrado 2018, ESML). É perfeitamente natural e expectável que possam existir ainda algumas dúvidas na eficácia da introdução de novas tecnologias nas aulas. Não só não é fácil estarmos permanentemente atualizados perante a tecnologia — tarefa que diria quase impossível — como também se torna complicado, os Estabelecimentos de Ensino Especializados em Música

providenciarem e disponibilizarem os meios necessários para a utilização de material tecnológico em todas as salas. Assim, esta investigação tem também como objetivo mostrar aos alunos e professores de instrumento que este método complementar tecnológico pode ser fundamental para o crescimento artístico dos alunos de guitarra nas escolas de música em Portugal.

Segundo Croft (2007), as tecnologias deverão ser apresentadas como um meio facilitador de um fim educacional. Madsen (1969) reforça que o uso da gravação ajudou na progressão dos alunos, dado que muitos deles só tinham apenas 30 minutos de aula.

7.2. Conclusão

A implementação tecnológica de gravação áudio, como vertente auxiliar no ensino do instrumento provocou nos estudantes que participaram nesta investigação inúmeras experiências inexistentes em relação às aulas que tinham nos anos letivos anteriores, sem qualquer tipo de uso de intervenção tecnológica. Para todas as alunas deste Projeto, o contacto com a autogravação foi novidade, quer no estudo em casa quer nas aulas. Logo, foi uma experiência que captou a curiosidade e a atenção das alunas, desde o primeiro até ao último dia das gravações, criando uma diferente dinâmica de aprendizagem em relação às aulas sem este método, e sempre com o intuito de adquirir mais conhecimento. Assim, para uma análise deste projeto foram considerados os seguintes fatores:

Autoanálise

A intervenção da gravação utilizada através deste método auxiliar tem também como objetivo esclarecer os estudantes sobre um ponto essencial no estudo da música, a importância da auto-audição. Apenas conseguimos melhorar a nossa execução instrumental, quando temos consciência do que fazemos ao escutarmos atentamente o nosso trabalho no campo instrumental.

Curiosidade e desempenho

À medida que as gravações iam decorrendo, a expectativa do resultado final por parte dos alunos levou-os a criar uma curiosidade acrescida sobre o método aplicado, que se traduzia num melhor desempenho musical e instrumental. As diferentes fases da gravação descritas no ponto 5.5 da primeira parte da dissertação mostraram um melhoramento de performance musical nos alunos, devido à observação do registo captado em áudio e escutado nas aulas.

Fruição instrumental

Habitualmente, não é fácil mostrar o trabalho realizado pelo aluno ao professor, com uma execução satisfatória e despreocupada nos primeiros anos de estudo. Conciliar uma performance musical simultaneamente com uma autoanálise auditiva é complexo, devido ao conhecimento musical que é necessário adquirir, até que as alunas se sintam preparadas para colocar em prática a música como um todo. Isto é, conseguirem tocar apenas a pensar no objetivo prático e musical, de forma que o ouvinte sinta a música sem quaisquer interrupções por motivos de dificuldade de execução técnica. Com esta tecnologia os alunos provaram ter desenvolvido esta capacidade de forma progressiva, cuidada, eficaz e com muita satisfação musical. Podemos observar essa mesma evolução, ao compararmos a audição da gravação do Estudo (primeira gravação) com a gravação da Peça (segunda gravação), que se encontram nos anexos áudio da dissertação para consulta. Na audição dos Estudos notamos por parte das alunas, uma maior preocupação na tentativa de uma boa execução da música na guitarra, percebendo pela gravação mais tensão musical do que na execução Peça.

Conhecimento tecnológico

Apesar dos estudantes de hoje terem acesso a muitos aparelhos tecnológicos onde comunicam entre eles, na verdade, não quer dizer com isso, que tenham um conhecimento geral e transversal sobre o funcionamento dos mesmos,

como por exemplo, o computador. Por utilizarem muitas aplicações já formatadas, a inépcia em relação ao funcionamento do computador é constante. Por isso, esta investigação foi bastante útil para os estudantes aprenderem a trabalhar com alguma programação de gravação e edição de áudio, como é o caso do *software Pro Tools*.

Após os resultados das gravações do pré e pós-Estudo e pré e pós-Peça realizadas durante todo o estágio e disponíveis para consulta no anexo áudio, concluo que estas demonstraram que as alunas atingiram o objetivo proposto, tal como é relatado nas várias fases de implementação do Projeto de Estudo. Na audição das autograções é notória uma evolução por parte das estudantes, denotando-se por isso um crescimento musical e instrumental na performance da guitarra, que foi possível observar também nas audições finais de cada período escolar, estando esta informação disponível para consulta na segunda parte da dissertação do Relatório Final de Ensino da Prática Supervisionada. O método da autogração transmitiu mais confiança e segurança nas alunas ao tocarem em público, comparativamente às audições de anos letivos anteriores. Facto também relatado pelas próprias, através de um breve inquérito realizado às estudantes e que pode ser consultado na lista do anexo 1. Concluí também, que o questionário realizado aos docentes de guitarra demonstrou que a tecnologia da autogração está presente na sala de aula dos alunos de guitarra, enquanto método auxiliar de estudo. O interesse por parte dos professores e alunos com esta complementaridade está cada vez mais a ser utilizado na sala de aula, sempre com o objetivo de apoiar os alunos a obter bons resultados e bons conhecimentos no final de cada ano letivo.

A concretização deste Estudo possibilitou-me implementar a autogração áudio na aula de guitarra clássica, de modo a contribuir, para um melhoramento técnico e interpretativo do repertório vigente do Ensino Oficial da guitarra clássica. O desenvolvimento deste projeto permitiu-me adquirir e

desenvolver competências no ensino da guitarra clássica que pretendo continuar a aprofundar. No contexto de partilha de conhecimento, aqui entendido como paradigma primário da relação professor-aluno, defendo que o professor deve estabelecer objetivos e estratégias que motivem o aluno, onde a exigência, rigor, empenho, dedicação e persistência estejam sempre presentes, não só nestes primeiros anos tão significativos para o aluno de contacto com o instrumento, mas que perdurem ao longo do seu percurso (também) académico.

**PARTE II – RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA**

1. Introdução

O presente relatório de estágio insere-se na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho (Orientador Científico) e Professor Rúben Maurício (Orientador Cooperante). Este relatório contém todas as informações relativas às atividades desenvolvidas no estágio, bem como a compreensão e análise dos resultados adquiridos.

O relatório de estágio inicia-se com a explicação e caracterização da instituição de acolhimento, apresentação do programa curricular vigente e ainda a contextualização do meio sociocultural envolvente onde se insere a Academia de Música de Alcobaça. Seguem-se não só a descrição dos alunos e professores que participaram ou intervieram nesta proposta, bem como os relatórios das aulas lecionadas, onde constam os objetivos e metodologias utilizados para cada estudante no Projeto Educativo, desenvolvidos a partir do programa vigente de guitarra clássica da Academia de Música de Alcobaça.

Após os enunciados referidos, expõem-se todos os resultados obtidos por cada aluno, onde constam os critérios de avaliação realizados por mim em relação ao projeto elaborado no estágio. As atividades realizadas durante a Prática de Ensino Supervisionada estão igualmente patentes e descritas neste relatório.

2. Contextualização e Descrição da Escola de acolhimento



A Academia de Música de Alcobaça é um estabelecimento de ensino artístico especializado cuja titularidade pertence à Banda de Alcobaça. A AMA é uma das escolas com mais implementação local e regional, sendo um meio privilegiado de acesso ao ensino da música e da dança, nos diversos regimes do ensino artístico, constituindo o regime articulado a maior componente da atividade deste estabelecimento. Esta academia tem como objetivo não só a qualidade do ensino ministrado, mas também a democratização do acesso a este tipo de ensino, sendo este o estabelecimento escolar escolhido por muitos alunos que integram as diversas Bandas Filarmónicas do seu concelho. Para além da vertente educativa, a AMA posiciona-se ainda como entidade dinamizadora de um consistente programa cultural, através do qual apresenta o trabalho desenvolvido durante o ano letivo com os alunos da música e dança. Contribui para a vertente de educação de palco, absolutamente fundamental no ensino artístico, nomeadamente através dos espetáculos finais de primeiro e segundo períodos e dos espetáculos finais de ano. Uma outra vertente estrutural da AMA é a formação. Desenvolve mais de uma dezena de master classes e *workshops* em todas as suas áreas de atividade - música, dança e projetos para a comunidade. De referir ainda que, devido à produção de grandes eventos pela entidade que tutela a AMA, a sua comunidade educativa, bem como toda a comunidade em geral, têm acesso privilegiado a uma oferta cultural altamente especializada na área da música como são exemplos o Cistermúsica - Festival de Música de Alcobaça, que vai na sua 26^a edição, o Gravíssimo - Festival Internacional de Metais Graves, e ainda o CIMCA, Concurso Internacional de Música de Câmara Cidade de Alcobaça.

2.1. História

A Banda de Alcobaça (BA), entidade titular da Academia de Música de Alcobaça (AMA), é uma das instituições mais antigas do concelho. Teve na sua origem um agrupamento musical composto apenas por instrumentos de metal, a Fanfara Alcobacense, com atividade entre 1900 a 1912, tendo alcançado um alto nível artístico-musical, que lhe valeu o honroso título de Real Fanfara Alcobacense concedido pelo rei D. Carlos e pela rainha Dona Amélia.

Fundada a 19 de março de 1920, apresentou-se durante quase quarenta anos, numa vasta área do território nacional. Depois de um interregno de vinte e oito anos voltou à atividade em janeiro de 1985, graças ao empenho de um grupo de alcobacenses que, para o efeito, criou uma escola de música. Desde então, tem vindo a afirmar-se no panorama musical português graças ao repertório executado, mais próximo de uma orquestra de sopros ou mesmo de uma banda sinfónica do que de uma banda filarmónica tradicional, aliada à qualidade dos seus jovens músicos, que ali foram concluindo a sua formação musical. Por estas razões, desde o ressurgimento da Banda de Alcobaça, em 1985, ficou evidente a necessidade da existência de uma escola especializada de música na cidade. Dado o elevado número de jovens músicos que demonstravam interesse pelo ensino artístico, tendo em conta, inclusivamente, o funcionamento de várias bandas filarmónicas no concelho como as da Vestiaria, Maiorga, Turquel, por exemplo, veio a concretizar-se a autorização de funcionamento da AMA por parte do Ministério de Educação a partir do ano letivo 2002/2003.

Com o crescimento dos cursos de música, a AMA, de acordo com a sua visão estratégica direcionada para a formação nas artes de uma forma mais global, decidiu abrir a área da dança, tendo obtido a respetiva autorização a partir do ano letivo 2009/2010.

2.2. Enquadramento Legal

A Academia de Música de Alcobaça rege-se pela legislação aplicável a este setor, nomeadamente pelo Decreto-Lei no 152/2013 de 4 de novembro que consagra o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, a Portaria no 225/2012 de 30 de julho no que se refere ao funcionamento dos cursos de iniciação e básico de música e dança, a Portaria no 243-B/2012, de 13 de agosto, ao nível dos cursos secundários de música e dança.

2.3. Caracterização do meio envolvente

O concelho de Alcobaça está inserido no distrito de Leiria e tem uma área de 408,2 km², sendo o segundo concelho mais populoso da região Oeste - 56.693 residentes, segundo os Censos 2011. Neste concelho a AMA articula o ensino especializado de música e dança no Agrupamento de Escolas de Cister (quatro escolas), no Agrupamento de Escolas da Benedita, no Externato Cooperativo da Benedita e no Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto.



Figura 36 – Região Oeste de Portugal

Desenvolve ainda a sua atividade em outros concelhos do seu distrito (Caldas da Rainha, Nazaré e Porto de Mós) e do distrito de Santarém (Rio Maior), ministrando a totalidade das disciplinas nessas mesmas escolas.

Fica assim espelhado o papel fundamental no ensino vocacional de música e dança na região, e a contribuição para a dinamização e enriquecimento cultural de populações bastante díspares aos níveis socioeconómico e geográfico. No concelho de Alcobaça, a AMA tem presença em todos os Agrupamentos de Escola, mantendo relações de parceria e articulação com variadas instituições de cariz público e privado, sociais, culturais e de ensino. Ao abrigo destes protocolos desenvolve atividades educativas e culturais em instalações das mais diversas entidades, participando também em atividades desenvolvidas por essas instituições ao longo do ano letivo.

3. Oferta Formativa da Academia de Música de Alcobaça

O quadro seguinte reflete a oferta educativa da AMA:

CURSOS OFICIAIS	Regime Articulado
	Iniciação - Dança
	Curso Básico de Música <i>a)</i>
	Curso Básico de Dança
	Curso Secundário de Dança <i>b)</i>
	Regime Supletivo
	Iniciação - Música
	Curso Básico de Música
	Curso Secundário de Música <i>c)</i>
	Cursos Profissionais <i>d)</i>
	Instrumentista de Jazz
Instrumentista de Sopro e Percussão	
OUTRAS OFERTAS EDUCATIVAS	Cursos Livres <i>e)</i>
	Sensibilização à Música (3 - 5 anos)
	Dança Criativa (3 - 5 anos)
	Rockschool
	Teatro Musical
	AEC (1º CEB) <i>f)</i>
	Expressões Artísticas <i>g)</i>
	Coro da Banda de Alcobaça

a) Instrumentos - Acordeão, Canto, Clarinete, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola de Arco, Violino, Violoncelo. A conclusão do curso básico de música confere ao aluno o direito a um diploma que equivale ao nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações.

- b) A AMA ministra o Curso Secundário de Dança em regime articulado, conforme Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto e no seguimento de autorização concedida por despacho do Diretor geral dos Estabelecimentos Escolares em 31.07.2013.
- c) A AMA ministra o Curso Secundário de Música em regime supletivo, nos termos previstos na Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto e no seguimento de autorização concedida por despacho do Diretor geral dos Estabelecimentos Escolares em 31.07.2013.
- d) Os cursos profissionais de Instrumentista na área da música têm a duração de 3 anos e conferem aos formandos dupla certificação: diploma escolar de nível secundário e certificação profissional de nível IV. Apesar de não estarem em funcionamento presentemente, é objetivo fundamental da AMA a viabilização destes cursos a curto prazo.
- e) A AMA tem uma oferta formativa em regime livre, destinada a todos os que pretendem estudar música ou praticar dança sem intuito de ver a sua formação reconhecida oficialmente.
- f) Na vertente da música, a oferta incide, essencialmente na aprendizagem de um instrumento. Na dança, através da designação Academia de Dança de Alcobaça (ADA), a oferta é a seguinte: Hip-Hop Kids, Hip-Hop, Jazz Kids, Jazz, Ballet Contemporâneo, Danças Orientais (várias idades). Poderão ser criadas outras ofertas em regime de curso livre, na música ou dança, consideradas adequadas.
- g) Atividades de Enriquecimento Curricular, desde 2006: aulas de expressão musical, atividade físico-desportiva, inglês e outras atividades lúdico-expressivas no 1º Ciclo no concelho de Alcobaça.

h) A AMA assegura a expressão musical, corporal, dramática e plástica junto de várias instituições de ensino (pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclo e secundário).

i) A IPSS (sénior), tem vindo a desenvolver, mais recentemente, um projeto inclusivo que abrange dezenas de alunos com necessidades educativas especiais (intervenção precoce, valência sócio-educativa, centro de atividades operacionais e lar e residencial).

3.1. Objetivos Pedagógicos, Valores e Atitudes

A AMA assume como princípio o desenvolvimento do Ser do aluno na sua plenitude, tal como preconizado no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: “Educação - um tesouro a descobrir”, coordenado por Jacques Delors; nele estão plasmados os quatro pilares da educação pelos quais a AMA rege a sua atividade pedagógica: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos e Aprender a ser.

3.2. Objetivos e Estratégias

A recente democratização do ensino artístico especializado promove um contacto amplo com o meio sociocultural envolvente e contribui para a formação artística dos alunos. Tendo em conta que os alunos da AMA estão, na sua maioria, matriculados no regime articulado, o envolvimento com a comunidade é também bastante abrangente. As expressivas audiências assim como a larga participação de alunos - provenientes de várias localizações - nos inúmeros espetáculos e atividades desenvolvidas pela AMA, contribuem ativamente para a consolidação das matérias do currículo e sua relação com o meio. No entanto, a busca contínua por novas estratégias e modos de

desenvolver a eficiência dos procedimentos de aprendizagem, deve pautar os níveis de exigência curriculares pretendidos.

3.3. Objetivos Educacionais

- Promover o sucesso artístico com vista à aquisição das competências exigidas no final de cada ciclo;
- Fortalecer a ligação entre todos os intervenientes do ensino artístico através da introdução de práticas de pedagogia diferenciada e multinível;
- Reforçar a proximidade entre os cursos básico e secundário através de atividades que promovam o desenvolvimento curricular;
- Promover a interdisciplinaridade entre os vários grupos disciplinares e áreas de intervenção da AMA;
- Implementar oportunidades de realização de trabalho inclusivo, ao nível da população com e sem deficiência;
- Fomentar oportunidades de partilha intergeracional - quer entre os alunos da AMA, quer em apresentações na comunidade e ainda na interação com outros músicos amadores e profissionais em projetos artísticos desenvolvidos pela Escola e pela Banda de Alcobaça;
- Contribuir para a formação de públicos conhecedores e críticos;
- Contribuir para o desenvolvimento de cidadãos aptos a exercer a sua cidadania; **Objetivos Artísticos:**
- Estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão e a criatividade;
- Fortalecer o contacto direto entre os vários estabelecimentos parceiros de ensino básico e secundário e a AMA;
- Proporcionar o contacto com artistas convidados;
- Fomentar o intercâmbio entre escolas, aumentando assim o conhecimento de realidades diversas por parte dos alunos;

- Proporcionar oportunidades de contacto com os mais diversos estilos e épocas musicais;
- Dinamizar a participação em espectáculos e/ou intervenções artísticas;
- Desenvolver a imaginação e a oportunidade de criticamente, implementar novos projetos e formas de ação; Objetivos para a Comunidade:
- Visar a colaboração ativa entre os elementos da comunidade educativa;
- Criar projetos diferenciados que motivem a comunidade para a importância da participação na vida cultural da cidade e da região;
- Fomentar oportunidades de interação entre a comunidade em geral e a comunidade escolar da AMA em particular;
- Desenvolver projetos específicos para a formação de públicos;
- Proporcionar momentos de partilha entre todo o território educativo, a comunidade educativa e a comunidade escolar em particular;
- Fomentar a assistência a concertos e outros eventos promovidos pela AMA.

3.4. Interdisciplinaridade

A atividade da AMA assenta em três áreas de atuação: a música (cursos oficiais e livres), a dança (cursos oficiais e livres) e os projetos para a comunidade (pré-escolar, 1o ciclo, ensino sénior e NEE). A existência desta variedade formativa, no seio da escola, permite, desde logo, uma grande interdisciplinaridade. Tal tem vindo a verificar-se na participação de alunos e professores das diferentes áreas em projetos conjuntos, nomeadamente nos grandes espetáculos de final de período ou de ano.

Por outro lado, todas as vertentes das AMA tem desenvolvido projetos pedagógicos e artísticos com a área das artes visuais e multimédia.

Em particular na área dos Projetos para a Comunidade, a interdisciplinaridade assume o foco central de todo o procedimento didático-pedagógico, nomeadamente através do trabalho colaborativo entre os professores da AMA,

os titulares de turma, os educadores de infância (pré-escolar), os animadores sócio-culturais (sénior) e os técnicos especializados que trabalham com a população com deficiência.

Igualmente se aplica a interdisciplinaridade entre as várias expressões - plástica, musical, corporal e dramática - na consecução dos projetos alvo de apresentação pública.

3.5. Avaliação

A avaliação do projeto educativo irá decorrer no final de cada ano letivo, através de um relatório redigido pelo conselho pedagógico, com o propósito de introduzir medidas que proporcionem o aperfeiçoamento da estratégia definida e uma melhoria contínua das práticas educativas.

Esta avaliação consiste na revisão regular, sistemática e abrangente das atividades desenvolvidas e dos resultados dos alunos, tendo em conta a concretização do projeto educativo, utilizando metodologias adequadas que permitam dar continuidade a uma escola de referência, nomeadamente inquéritos, questionários, relatórios de atividade e comparação com resultados externos.

Intervêm no processo de avaliação o Conselho Pedagógico, a Direção Pedagógica e o Diretor Executivo. As conclusões e as recomendações produzidas serão, posteriormente, transmitidas à escola através dos canais próprios de comunicação interna. Os intervenientes na avaliação devem promover uma profunda reflexão sobre os resultados apresentados e um debate em torno das diversas questões que envolvem a escola.

4. A Classe de Guitarra Clássica na AMA

Academia de Música de Alcobaça ministra o Curso Básico Oficial Articulado em Guitarra Clássica desde 2006. Neste estabelecimento de ensino, todos os docentes que lecionam a disciplina de Guitarra Clássica têm formação superior, o que torna esta classe com uma vasta experiência e procura por parte dos alunos no ensino deste instrumento. Com a abertura do Ensino Especializado em Música, a guitarra tem um papel preponderante na lista da oferta formativa de instrumento da AMA. Ainda hoje, a guitarra é, juntamente com o piano, o instrumento mais requisitado da academia pelos alunos do ensino básico para integrar no ensino de música articulado, tendo pelo menos quatro docentes de guitarra por ano letivo e perto de uma centena de alunos apenas na Classe de Guitarra. Repare-se que, a AMA lidera nas escolas de música com mais alunos no país.

4.1. Programa Oficial de Guitarra Clássica da AMA

CURSO DE INICIAÇÃO

1º - 2º ANO

Objetivos:

Postura:

- Posição correta do corpo e do instrumento.

Mão Direita:

- Uso alternado dos dedos i, m, com ou sem apoio;
- Exercícios melódico-rítmicos em cordas soltas.

Mão Esquerda:

- Uso progressivo dos dedos 1, 2, 3, na primeira posição.

Repertório:

- Interpretar um repertório de melodias simples, infantis e populares; interpretar obras acompanhado pelo professor;
- Desenvolver a capacidade de execução de memória.

3º - 4º ANO

Objetivos:

Postura:

- Posição correta do corpo e do instrumento.

Mão Direita:

- Uso alternado dos dedos p, i, m, a, com e sem apoio;
- Introdução ao uso simultâneo de dedos;
- Arpejos simples.

Mão Esquerda:

- Consolidação do uso dos dedos 1, 2, 3 e implementação do uso do dedo 4 na primeira e segunda posição.

Interpretação:

- Uso de dinâmicas (forte e piano).

Leitura musical:

- Leitura de melodias em Dó maior ou Lá menor; Leitura de peças acompanhado pelo professor.

Repertório:

- Desenvolver a capacidade de execução de memória.

CURSO BÁSICO

1º GRAU

Objetivos:

Postura:

- Posição correta do corpo e do instrumento.

Técnica:

- Escalas diatónicas Dó maior e Lá menor, e Sol maior e Mi menor na extensão de uma oitava e respetivos arpejos de 3 sons;
- Escala cromática de Dó e Sol (a começar na terceira corda solta) na extensão de uma oitava na primeira posição.

Mão Direita:

- Pulsação com e sem apoio (preparação, ataque e relaxamento);
- Uso progressivo dos dedos p, i, m, a;
- Combinação do polegar com os outros dedos em alternância;
- Técnica de arpejos (dedilhação);
- Acordes de dois sons.

Mão Esquerda:

- Uso progressivo dos dedos 1, 2, 3 e 4;

- Conhecimento da primeira posição;
- Preparação da ação dos dedos (antecipação).

Sonoridade:

- Tomar consciência sobre a necessidade de utilizar unhas na mão direita para um maior controlo da qualidade e da projeção do som.

Interpretação:

- Ser capaz de executar vários timbres (doce e metálico) e dinâmicas (forte e piano).

Articulação:

- Noção de *staccato* e *legato*.

Respiração:

- Sua relação com o fraseado e com o relaxamento do corpo.

Memória:

- Execução de memória de uma peça;
- Leitura à primeira vista nas tonalidades trabalhadas.

2º GRAU

Objetivos:

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Técnica:

- Escalas diatónicas em Sol maior em Mi menor harmónica na extensão de duas oitavas e arpejos de 4 sons;
- Fá maior em duas oitavas e Ré menor harmónica na extensão de uma oitava. Escala cromática numa corda;

Mão Direita:

- Pulsação com e sem apoio (preparação, ataque e relaxamento);
- Combinação do polegar com os outros dedos em simultâneo e em alternância;
- Acordes de quatro sons em simultâneo.

Mão Esquerda:

- Uso de meia barra;
- Ligados ascendentes e descendentes;
- Conhecimento da segunda posição;
- Harmónicos naturais.

Sonoridade:

- Aperfeiçoamento da qualidade e projeção sonora.

Interpretação:

- Uso de diferentes articulações (*staccato* e *legato*);
- Desenvolvimento de timbres (*sul tasto*, *sonido ordinário*, *sul ponticello*);
- Uso de agógica (*ritenuto* e *rallentando*);
- Noção de andamentos contrastantes;
- Plano de vozes.

3º GRAU

Objetivos:

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Técnica:

- Escalas diatónicas Ré maior em Si menor melódica na extensão de duas oitavas e arpejos de 4 sons;
- Sib maior em duas oitavas e Ré menor melódica na extensão de duas oitavas.

Mão Direita:

- Arpejos com várias fórmulas.

Mão Esquerda:

- Desenvolvimento da barra;
- Conhecimento da quinta e sétima posição.

Sonoridade:

- Saber cuidar e usar as unhas como meio técnico e interpretativo.

Interpretação:

- Uso de diferentes articulações (*pizzicato*, *glissando*);
- Ser capaz de fazer uma análise básica da forma das obras executadas;
- Realização de agógica; acelerando;
- Noção de andamentos (*largo*, *moderato*, *allegro*)

4º GRAU

Objetivos:

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Técnica:

- Escalas diatónicas Lá maior em Fá# menor melódica na extensão de três oitavas e arpejos da 7^a da dominante em duas oitavas;
- Mi maior em três oitavas e Dó# menor melódica na extensão de duas oitavas e arpejos da 7^a da dominante em duas oitavas.

Mão Esquerda:

- Iniciação ao estudo dos ornamentos (*apoggiaturas, trilos, mordentes* etc.);
- Aumentar a independência de dedos: controlar pressão dos dedos, controlar tensões na mão e individualizar ações.

Interpretação:

- Ser capaz de fazer uma análise mais aprofundada das obras executadas;
- Realização das indicações de dinâmica, timbre e agógica;
- Relacionar o fraseado com a época das obras.

5º GRAU

Objetivos:

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Mão Direita:

- Harmónicos oitavados.

Mão Esquerda:

- Conhecimento e aplicação de outras técnicas (*portamento, glissando, vibrato*).

Interpretação:

- Maior controlo na utilização de diferentes articulações;
- Ser capaz de fazer uma análise completa das obras executadas;
- Usar a digitação consoante o carácter, o estilo e a época das obras.
- Leitura à primeira vista na quinta e sétima posição

6º GRAU

Objetivos:

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Postura:

- Consolidação de uma posição natural e relaxada para uma execução mais eficaz.

Técnica:

- Escalas diatónicas e cromáticas na extensão de três oitavas; escalas diatónicas em terceiras, sextas e oitavas na extensão de duas oitavas;
- Domínio progressivo e cada vez mais preciso dos aspetos técnicos trabalhados anteriormente para as duas mãos;
- Introdução de outras técnicas existentes nas obras do Programa (rasgueado, *pizzicato alla Bartok*, efeitos de percussão, etc);
- Conhecimento e aplicação de ligados simples e compostos, ascendentes e descendentes.

Sonoridade:

- Definição da qualidade do som; maior controlo e precisão no uso de dinâmicas e timbres e na distinção de planos sonoros.

Interpretação:

- Conhecer as diversas convenções de escrita, fraseado, ornamentação segundo as épocas;
- Ser capaz de fazer uma análise completa das obras executadas;
- Utilizar com maior autonomia os conhecimentos musicais para solucionar questões relacionadas com a interpretação: digitação, articulação, fraseado.

Repertório:

- Escolher um repertório diversificado que inclua as obras mais representativas da história e literatura da Guitarra.

7º GRAU

Objetivos:

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Postura:

- Saber auto corrigir eventuais posições incorretas do corpo ou das mãos que provoquem posteriormente problemas físicos ou que impliquem problemas técnicos na execução das peças.

Técnica:

- Uso de diferentes articulações e figuras rítmicas nas escalas de três oitavas;
- Desenvolver com mais rigor os aspetos técnicos trabalhados anteriormente para as duas mãos.

Sonoridade:

- Melhorar a qualidade e projeção do som tendo em conta o cuidado das unhas;
- Conhecimento e prática consciente do ângulo de ataque;
- Diferenciar planos sonoros com mais clareza.

Interpretação:

- Saber aplicar com mais eficácia os conhecimentos e recursos técnicos adquiridos anteriormente, nas obras e estudos para conseguir uma interpretação mais rigorosa;
- Conhecer e aplicar as diversas convenções de escrita, fraseado, ornamentação segundo as épocas;
- Ser capaz de fazer uma análise completa das obras executadas;

- Audição de fragmentos e obras representativas de diversas épocas e estilos, como meio para desenvolver a sensibilidade auditiva e sentido crítico.

Repertório:

- Escolher um repertório diversificado que inclua as obras mais representativas da história e literatura da Guitarra.

8º GRAU

Objetivos:

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Postura:

- Consolidação de uma posição correta e relaxada.

Técnica:

- Consolidação dos aspetos técnicos trabalhados nos graus anteriores.

Sonoridade:

- Definição e estabilidade da qualidade e projeção do som.

Interpretação:

- Saber aplicar com maior eficácia os conhecimentos musicais e recursos técnicos adquiridos anteriormente, nas obras e estudos das diversas épocas, para conseguir uma interpretação mais rigorosa.

Repertório:

- Abordagem de um repertório diversificado que inclua as obras mais representativas da história e literatura da Guitarra.

5. Planeamento da Prática de Ensino Supervisionada

A partir da Unidade Curricular de Metodologia de Investigação em Educação ficou concertado e aprovado qual a investigação que iria realizar durante a Prática de Ensino Supervisionada, onde está planificado o trabalho durante o Ano Letivo 2018/2019 descrito na tabela 12. Esta pesquisa apresenta-se na 1^a parte da presente tese, tendo sido desenvolvida na disciplina de PES³² com quatro alunas do Ensino Básico Articulado, na Academia de Música de Alcobaça da Escola Básica e Secundária de São Martinho do Porto. Por uma questão de confidencialidade, as alunas são designadas por A (aluno 1), B (aluno 2), C (aluno 3) e D (aluno 4). As quatro estudantes foram atempadamente selecionadas por mim e pelo meu Orientador Cooperante com a aprovação e autorização dos Encarregados de Educação. A seleção destas quatro alunas para integrarem o projeto de estágio foi feita, primeiramente com base nos alunos que me foram atribuídos no início do ano letivo, seguindo-se os objetivos específicos que elaborei para cada uma delas. Todas as aulas de estágio às referidas alunas foram lecionadas por mim, entre os meses de outubro e junho do ano letivo de 2018/2019, embora a implementação da investigação tenha ocorrido até ao mês de março do mesmo ano letivo.

A Academia de Música de Alcobaça segue o modelo de ensino estipulado para o Curso Oficial do Ensino Artístico Especializado em Música, tendo cada aula semanal de instrumento a duração de quarenta e cinco minutos. Neste sentido, as aulas de estágio tiveram exatamente a mesma duração que as aulas do

³² Acrónimo que designa a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada.

curso básico, ou seja, quarenta e cinco minutos por aluno e foram lecionadas por mim sempre às quintas-feiras das 14h até 17h, cumprindo textualmente o programa Oficial de Guitarra Clássica da AMA, onde simultaneamente coloquei em prática a minha investigação: *O estudo da guitarra clássica: A gravação áudio na sala de aula como Complemento Auxiliar Tecnológico*. Todos os registos das aulas de estágio do ano letivo de 2018/2019 estão disponíveis na plataforma digital MUSA da Academia de Música de Alcobaça - professor.musasoftware.com/AMACB/htmlclient - onde estão inseridos nos anexos para consulta.

Tabela 17 - Plano anual do Projeto Educativo

TAREFA	Mês 2018/2019									
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	
Construção do Projeto										
Implementação do Projeto										
PES										
Recolha de dados										

5.1. Competências de aprendizagem aplicadas nas aulas

Tabela 18 - Competências de aprendizagem

<p>Competências Auditivas (Dowling & Harwood, 1986; Cook, 1994)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de reconhecer auditivamente os fenómenos sonoros. - Compreender a sua organização no tempo. - Capacidade de projetar/simular mentalmente os fenómenos sonoros.
<p>Competências Motoras (Sloboda, 1985)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de executar movimentos com níveis elevados de precisão, coordenação e pouco ou nenhum esforço cognitivo. - Modelagem física e muscular orientada pelo professor em termos: Posturais, físicos e musculares. - Promover a reflexão sobre o impacto da ação no som, no corpo, na ideia musical.
<p>Competências Expressivas (Clark, 1995)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de realizar variadas dinâmicas, timbres, articulação e ajustes de tempo de forma a frasear e a interpretar diferentes estilos musicais, dando um toque da sua personalidade e interpretação. - Desenvolver a capacidade de exagerar ou atenuar os elementos expressivos, mantendo a coerência do discurso musical.
<p>Competências de Leitura (Mcpherson & Gabrielsson, 2002)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de descodificar a notação musical. - Capacidade de executar e controlar os movimentos necessários para reproduzir com o instrumento o texto musical. - Capacidade para o fazer a uma velocidade que permita a audição interior do que está escrito.
<p>Competências Performativas (Sloboda & Davidson, 1996, Gabrielsson, 2002)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de se preparar mentalmente para a performance. - Capacidade de controlar os níveis de ansiedade em performance. - Capacidade de manter níveis de concentração e de estimulação muscular elevados.
<p>Competências Metacognitivas (John Flavell, 1979)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de realizar tarefas de forma autónoma. - Capacidade de avaliar o seu desempenho - Capacidade de identificar pontos fortes e fracos. - Capacidade de gerir os níveis de motivação.

6. Caracterização dos intervenientes e planificação das aulas na PES

Tabela 19 - Descrição dos alunos da Prática de Ensino Supervisionada

NOME	GRAU	IDADE	ANOS DE GUITARRA	HORAS DE ESTUDO/SEMANA
Aluna A	1º Grau	11	Nenhum	3 Horas
Aluna B	3º Grau	13	Três	4 Horas
Aluna C	4º Grau	14	Quatro	4 Horas
Aluna D	5º Grau	15	Cinco	6 Horas

6.1. Avaliação e aulas lecionadas na PES

As tabelas que se seguem mostram a avaliação realizada por mim durante a Prática de Ensino Supervisionada às alunas A, B, C e D. A avaliação é quantitativa numa escala de 0 a 5 valores, sendo que zero, um e dois correspondem a uma avaliação negativa, e três, quatro e cinco às avaliações positivas. Para cada aluna, a nota foi atribuída através de uma avaliação contínua e atribuída em três períodos escolares, sempre com base no trabalho elaborado nas aulas de outubro a junho do Ano Letivo de 2018/19. Todas as aulas que lecionei às quatro intervenientes na PES estão referidas na Tabela 17 que contém também todo o horário especificado das aulas de estágio. O desempenho das alunas teve uma média de avaliação de quatro valores, a penúltima nota mais elevada da escala de atribuição da avaliação quantitativa, implementada no Ensino Básico e Secundário do plano de estudo em Portugal. Foi com base nas competências, objetivos e estratégias de ensino que determinei as seguintes avaliações aplicadas na tabela 15.

6.2. Caracterização da aluna A (1º Grau)

A aluna A reside em S. Martinho do Porto, estuda no 5º ano do ensino regular na Escola Secundária da mesma vila e no 1º grau de guitarra clássica do Curso Oficial Especializado em Música na AMA. A Escola Básica e Secundária de S. Martinho do Porto pertence ao agrupamento de escolas do concelho de Alcobaça diretamente ligada à AMA.

A aluna A possui bastante talento para a música. Revela um interesse especial pela guitarra clássica e preparou-se sempre muito bem, sempre com o repertório estudado para cada aula. A aluna quando teve a sua primeira aula no mês de outubro, não tinha quaisquer conhecimentos sobre o instrumento, como também não tinha qualquer formação de iniciação musical. Hoje em dia, a aluna consegue tocar todo o programa do 1º grau de guitarra nos andamentos pretendidos e com as dinâmicas musicais (*forte* e *piano*) executadas corretamente. É uma estudante bastante motivada e aplicada com avaliação de 5 (cinco) valores nos três períodos escolares. Lamentavelmente, não foi possível ter um modelo de comparação na implementação do Projeto de Estudo, uma vez que este foi o primeiro ano de estudo da aluna, daí não ser possível uma comparação com o ano letivo anterior. Contudo, a Aluna A correspondeu de forma bastante positiva ao meu projeto pedagógico, desenvolvendo um método de estudo a partir das gravações, que lhe permitiu alcançar um desempenho excelente e obter em todas as gravações finais uma nota elevada.

6.3. Objetivos de ensino aplicados nas aulas

Postura:

- Posição correta do corpo e do instrumento.

Técnica:

- Escalas diatónicas Dó maior e Lá menor, e Sol maior e Mi menor na extensão de uma oitava e respetivos arpejos de 3 sons;
- Escala cromática de Dó e Sol (a começar na terceira corda solta) na extensão de uma oitava na primeira posição.

Mão Direita:

- Pulsação com e sem apoio (preparação, ataque e relaxamento);
- Uso progressivo dos dedos p, i, m, a;
- Combinação do polegar com os outros dedos em alternância;
- Técnica de arpejos (dedilhação);
- Acordes de dois sons.

Mão Esquerda:

- Uso progressivo dos dedos 1, 2, 3 e 4;
- Conhecimento da primeira posição;
- Preparação da ação dos dedos (antecipação).

Sonoridade:

- Tomar consciência sobre a necessidade de utilizar unhas na mão direita para um maior controlo da qualidade e da projeção do som.

Interpretação:

- Ser capaz de executar vários timbres (doce e metálico) e dinâmicas (forte e piano).

Articulação:

- Noção de *staccato* e *legato*.

Respiração:

- Sua relação com o fraseado e com o relaxamento do corpo.

Memória:

- Execução de memória de uma peça.

Leitura à primeira vista nas tonalidades trabalhadas.

6.3.1. Estratégias de ensino aplicadas nas aulas

- Explicação sobre a história da guitarra e a sua evolução.
- Explicação breve acerca do compositor (época, vida e obra). Solicitar que a aluna leia o nome e o autor da peça.
- Criar exercícios com base em cordas soltas utilizando os diferentes padrões rítmicos das peças a estudar.
- Com auxílio de um marcador diferenciar a melodia do acompanhamento.
- Solfejar a melodia e de seguida pedir à aluna para digitar as posições dos dedos na partitura.
- Solicitar que a aluna toque com uma pulsação lenta e regular, mantendo o foco na atenção da precisão rítmica e na utilização correta dos dedos.
- Juntar progressivamente as duas vozes inicialmente com a ajuda professor e na final sozinha.

Tabela 20 - Avaliação de competências ao longo da PES

COMPETÊNCIAS	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Auditivas	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Motoras	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Expressivas	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>
Leitura	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Performativas	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>
Metacognitivas	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
AVALIAÇÃO FINAL	5	5	5

Tabela 21 - Aulas lecionadas - Aluna A

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	TOTAL
Presenças	4	4	4	2	2	4	4	4	4	4	43
Faltas - Aluna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faltas - Prof.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

6.3.2. Repertório lecionado no Ano Letivo de 2018/2019

Tabela 22 - Conteúdos programáticos

	1º Período	2º Período	3º Período
Aluna A	- Exercícios em cordas soltas - MI SI SOL RÉ LÁ MI - i,m - Mi primera pieza - Nomar - Atardecer - Nomar - Burlesca - C. Popular - Etude - D. Estrada - Valsa - D. Aguado	- Etude - D. Estrada - Valsa - D. Aguado - Danza alemana - F Schubert	- Danza alemana - F- Schubert - Cigarra - J. Duarte Costa
	- Escala de Dó maior em uma oitava com cordas soltas - Escala de Lá menor harmónica com cordas soltas	- Escala de sol maior em uma oitava com cordas soltas - Escala de mi menor harmónica em uma oitava com cordas soltas	- Arpejo de Dó maior - Arpejo de Lá menor - Arpejo de Sol maior - Arpejo de Mi menor

6.3.3. Calendarização das aulas dadas no Ano Letivo de 2018/2019

Tabela 23 - Calendarização das aulas - Aluna A

Horário	Mês / Dia							
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Quinta 14h00 - 14h45	04	08	06	03	07	07	04*	02
	11	15	13	10	14	14	25	09
	18	22	PF	17	21	21	PF	16
	25	29	PF	24	28	28	PF	23
				31				30

*Falta do Professor.

PF – Período de Férias

6.4. Caracterização da aluna B (3º Grau)

A aluna B reside em S. Martinho do Porto, estuda na Escola Secundária da mesma vila no 7º ano do ensino regular e no 3º grau de guitarra clássica do Curso Oficial Especializado em música na AMA. A Escola Básica e Secundária

de S. Martinho do Porto pertence ao agrupamento de escolas do concelho de Alcobaça diretamente ligada à Academia de Música de Alcobaça.

A aluna B possui uma forte aptidão musical. Revela bastante interesse pela guitarra clássica e teve sempre um estudo regular. A estudante quando teve a primeira aula no mês de outubro, já tinha concluído o 2º grau de guitarra, apresentando uma boa capacidade de leitura musical no instrumento e com o repertório dos dois anos anteriores interiorizados. Tecnicamente necessitava de mais trabalho, sobretudo na sincronização entre a mão direita e a mão esquerda. Denotavam-se alguns problemas sonoros, como ruídos desnecessários, por isso foi importante trabalhar os aspetos técnicos e tímbricos pormenorizadamente. Agora, a aluna consegue tocar todo o programa do 3º grau para guitarra nos andamentos pretendidos e com as dinâmicas musicais incluídas, bem como no timbre pretendido e sem ruídos desnecessários no instrumento. É uma estudante bastante motivada e aplicada com avaliação de 5 (cinco) valores nos dois últimos períodos escolares. O facto de a aluna ter concluído o 1º e 2º graus, permitiu-me ter um modelo de comparação na implementação do Projeto de Estudo, agora no 3º grau. Em suma, a aluna B correspondeu de forma bastante positiva ao meu projeto de estágio. Conseguiu estudar através das gravações realizadas na aula e alcançou o desempenho previsto com melhorias significativas, quer técnica quer tímbricamente. Concluiu todas as gravações finais com nota elevada e uma substancial evolução na leitura musical.

6.4.1. Objetivos de ensino aplicados

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Técnica:

- Escalas diatónicas Ré maior em Si menor melódica na extensão de duas oitavas e arpejos de 4 sons;

- Sib maior em duas oitavas e Ré menor melódica na extensão de duas oitavas.

Mão Direita:

- Arpejos com várias fórmulas.

Mão Esquerda:

- Desenvolvimento da barra;
- Conhecimento da quinta e sétima posição.

Sonoridade:

- Saber cuidar e usar as unhas como meio técnico e interpretativo.

Interpretação:

- Uso de diferentes articulações (*pizzicato*, *glissando*);
- Ser capaz de fazer uma análise básica da forma das obras executadas;
- Realização de agógica, *accelerando*;
- Noção de andamentos (*Largo*, *Moderato*, *Allegro*).

6.4.2. Estratégias de ensino aplicadas

- Explicação sobre história da guitarra e outros instrumentos de corda friccionada.
- Explicação e conversa acerca do compositor (época, vida e obra).
- Criar exercícios utilizando os diferentes padrões rítmicos das peças a estudar.
- Diferenciar a melodia do acompanhamento tocar ambas separadamente.

- Solfejar a melodia e de seguida pedir à aluna para digitar as posições dos dedos na partitura.
- Pedir à aluna para tocar com uma pulsação lenta e regular, mantendo o foco na atenção da precisão rítmica e na utilização correta dos dedos.
- Juntar progressivamente as várias vozes.
- Criar hábitos de estudos mais prolongados.
- Trabalhar os mesmos trechos musicais em diferentes dinâmicas escritas na partitura.

6.4.3. Avaliação e aulas lecionadas na PES

Tabela 24 - Avaliação de competências ao longo da PES

COMPETÊNCIAS	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
Auditivas	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Motoras	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Expressivas	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>
Leitura	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Performativas	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>
Metacognitivas	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
AVALIAÇÃO FINAL	4	5	5

Tabela 25 - Aulas lecionadas - Aluna B

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	TOTAL
Presenças	4	4	4	2	2	4	4	4	4	4	43
Faltas - Aluna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faltas - Prof.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

6.4.4. Repertório lecionado no Ano Letivo de 2018/2019

Tabela 26 - Conteúdos programáticos

Aluna B	1º Período	2º Período	3º Período
	- Estudo nº1 - I. Brower - Melodia - R. Schumann	- Estudo nº1 - I. Brower - Melodia - R. Schumann - Estudo VIII - Paulo Bastos	- Estudo VIII - Paulo Bastos - Estudo nº2 - I. Brower
- Escala de Ré maior - Escala de Si menor melódica	- Escala de Sib maior - Escala de Sol menor melódica		

6.4.5. Calendarização das aulas dadas no Ano Letivo de 2018/2019

Tabela 27 - Calendarização das aulas - Aluna B

Horário	Mês / Dia							
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Quinta 14h45 - 15h15	04	08	06	03	07	07	04*	02
	11	15	13	10	14	14	25	09
	18	22	PF	17	21	21	PF	16
	25	29	PF	24	28	28	PF	23
				31				30

*Falta do Professor.

PF – Período de Férias

6.5. Caracterização da aluna C (4º Grau)

A aluna C reside em S. Martinho do Porto, estuda na Escola Secundária da mesma vila no 8º ano do ensino regular e no 4º grau de guitarra clássica do Curso Oficial Especializado em música na AMA. A Escola Básica e Secundária de S. Martinho do Porto pertence ao agrupamento de escolas do concelho de Alcobaça diretamente ligada à Academia de Música de Alcobaça.

A aluna C possui alguma aptidão musical. Revela interesse pela guitarra clássica, mas nem sempre teve um estudo regular. A estudante quando teve a sua primeira aula no mês de outubro, já tinha concluído o 3º grau de guitarra, apresentando algumas capacidades de leitura musical no instrumento, mas sem ter o repertório dos três anos anteriores interiorizado. Tecnicamente necessitava de mais trabalho, sobretudo na sincronização entre a mão direita e a mão esquerda e criar independência dos dedos da mão direita relativamente às diferentes pulsações de arpejos. Denotavam-se também alguns problemas sonoros, como ruídos desnecessários, por isso era importante trabalhar os aspetos técnicos e tímbricos pormenorizadamente. De momento não consegue tocar todo o programa do 4º grau para guitarra nos andamentos e timbre pretendidos e com as dinâmicas musicais incluídas. É uma estudante pouco motivada e pouco aplicada, obtendo a avaliação de 3 (três) e 4 (quatro) valores nos dois últimos períodos escolares. Uma vez que se encontra no 4º grau, consegui ter um modelo de comparação na implementação do Projeto de Estudo e por isso ter meios de comparação. Em suma, a aluna C correspondeu de forma positiva à minha proposta de estágio, mas sem grande evolução técnica. Contudo, conseguiu estudar através das gravações e alcançou o desempenho previsto com algumas melhorias, quer técnica quer timbricamente. Concluiu todas as gravações finais com nota mediana e alguma evolução na leitura musical. A falta de empenho no trabalho do estudo em casa não permitiu que a aluna C pudesse evoluir mais musical e instrumentalmente.

Embora tenha descido a nota de quatro para três no segundo período, conseguiu mostrar mais empenho no último momento de avaliação com a recuperação novamente da avaliação com nota quatro.

6.5.1. Objetivos de ensino aplicados

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Técnica

- Escalas diatónicas Lá maior em Fá# menor melódica na extensão de três oitavas e arpejos da 7^a da dominante em duas oitavas;
- Mi maior em três oitavas e Dó # menor melódica na extensão de duas oitavas e arpejos da 7^a da dominante em duas oitavas.

Mão Esquerda:

- Iniciação ao estudo dos ornamentos (*apoggiaturas, trilos, mordentes* etc.);
- Aumentar a independência de dedos: controlar pressão dos dedos, controlar tensões na mão e individualizar ações.

Interpretação:

- Ser capaz de fazer uma análise mais aprofundada das obras executadas;
- Realização das indicações de dinâmica, timbre e agógica;
- Relacionar o fraseado com a época das obras.

6.5.2. Estratégias de ensino aplicadas

- Explicação sobre a história da guitarra e outros instrumentos de orquestra.
- Explicação e conversa acerca do compositor (época, vida e obra).
- Criar exercícios utilizando os diferentes padrões rítmicos das peças a estudar.
- Diferenciar a melodia do acompanhamento tocar ambas separadamente.
- Solfejar a melodia e de seguida pedir à aluna para digitar as posições dos dedos na partitura.
- Pedir à aluna para tocar com uma pulsação lenta e regular, mantendo o foco na atenção da precisão rítmica e na utilização correta dos dedos.
- Juntar progressivamente as várias vozes.
- Criar hábitos de estudos mais prolongados em relação ao ano anterior.
- Trabalhar os mesmos trechos musicais em diferentes dinâmicas escritas na partitura.
- Começar a desenvolver exercícios de ligados com a mão direita.

6.5.3. Avaliação e aulas lecionadas na PES

Tabela 28 - Avaliação de competências ao longo da PES

COMPETÊNCIAS	<u>1º PERÍODO</u>	<u>2º PERÍODO</u>	<u>3º PERÍODO</u>
Auditivas	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>
Motoras	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>
Expressivas	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>
Leitura	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>
Performativas	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>
Metacognitivas	<i>Bom</i>	<i>Suficiente</i>	<i>Bom</i>
AVALIAÇÃO FINAL	4	3	4

Tabela 29 - Aulas lecionadas - Aluna C

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	TOTAL
Presenças	4	4	4	2	2	4	4	4	4	4	43
Faltas - Aluna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faltas - Prof.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

6.5.4. Repertório lecionado no Ano Letivo de 2018/2019

Tabela 30 - Conteúdos programáticos

	1º Período	2º Período	3º Período
Aluna C	- Estudo nº2 – I. Brower - Melodia - R. Schumann	- Estudo nº2 - I. Brower - Melodia - R. Schumann - Andaluz - J. Duarte Costa	- Andaluz - J. Duarte Costa - Estudo nº2 - I. Brower
	- Escala de Lá maior - Escala de Fá# menor melódica	- Escala de Mi maior - Escala de Dó# menor melódica	- Arpejo de Lá maior - Arpejo de Fá # menor - Arpejo de Mi maior - Arpejo de Dó# menor

6.5.5. Calendarização das aulas dadas no Ano Letivo de 2018/2019

Tabela 31 - Calendarização das aulas - Aluna C

Horário	Mês / Dia							
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Quinta 15h30 - 16h15	04	08	06	03	07	07	04*	02
	11	15	13	10	14	14	25	09
	18	22	PF	17	21	21	PF	16
	25	29	PF	24	28	28	PF	23
				31				30

*Falta do Professor.

PF – Período de Férias

6.6. Caracterização da aluna D (5º Grau)

A aluna D reside perto de S. Martinho do Porto, estuda na Escola Secundária da mesma vila no 9º ano do ensino regular e no 5º grau de guitarra clássica do Curso Oficial Especializado em música na AMA. A Escola Básica e Secundária de S. Martinho do Porto pertence ao agrupamento de escolas do concelho de Alcobaça diretamente ligada à AMA.

A aluna D possui uma forte aptidão musical. Revela muito interesse pela guitarra clássica e teve sempre um estudo regular. A estudante quando teve sua primeira aula no mês de outubro, já tinha concluído o 4º grau de guitarra. Apresentava uma boa capacidade de leitura musical no instrumento, mas com o repertório do ano anterior pouco consolidado. Tecnicamente necessitava de mais trabalho, sobretudo na sincronização entre a mão direita e a mão esquerda, trabalho de ligados e ornamentação. Revelava alguns problemas sonoros, como ruídos desnecessários e as vozes intermédias pouco definidas, por isso, foi muito importante trabalhar todos estes aspetos técnicos pormenorizadamente. Agora, consegue tocar todo o programa do 5º grau para guitarra nos andamentos pretendidos e com as dinâmicas musicais incluídas, bem como no timbre e ornamentos desejados no instrumento. É uma estudante muito motivada e aplicada com avaliação de 5 (cinco) valores nos 3 períodos escolares. Relativamente ao programa dos graus anteriores, foi-me possível ter um modelo de comparação na implementação do Projeto de Estudo, pelo facto de ser uma estudante do 5º grau e por isso ter uma base musical de ensino anterior para comparar. Resumidamente, a aluna D correspondeu de forma muito positiva ao meu projeto de estágio. Conseguiu estudar através das gravações e alcançou o desempenho previsto com melhorias significativas, tanto na técnica como timbricamente. Concluiu todas as gravações finais com nota elevada e uma substancial evolução na leitura musical. Provavelmente, foi a aluna que mais se destacou com resultados bastante positivos na minha investigação.

6.6.1. Objetivos de ensino aplicados

Consolidação dos objetivos descritos nos anos anteriores.

Mão Direita:

- Harmónicos oitavados.

Mão Esquerda:

- Conhecimento e aplicação de outras técnicas (*portamento, glissando, vibrato*).

Interpretação:

- Maior controlo na utilização de diferentes articulações;
- Ser capaz de fazer uma análise completa das obras executadas;
- Usar a digitação consoante o carácter, o estilo e a época das obras;
- Leitura à primeira vista na quinta e sétima posição.

6.6.2. Estratégias de ensino aplicadas

- Explicação sobre a história da guitarra, outros instrumentos de orquestra em diferentes estilos musicais.
- Explicação e conversa acerca do compositor (época, vida e obra).
- Criar exercícios utilizando os diferentes padrões rítmicos das peças a estudar.
- Diferenciar a melodia do acompanhamento tocar ambas separadamente.
- Solfejar a melodia e de seguida pedir à aluna para digitar as posições dos dedos na partitura.
- Pedir à aluna para tocar com uma pulsação lenta e regular, mantendo o foco na atenção da precisão rítmica e na utilização correta dos dedos.
- Juntar progressivamente as várias vozes.

- Criar hábitos de estudos mais prolongados em relação ao ano anterior.
- Trabalhar os mesmos trechos musicais em diferentes dinâmicas escritas na partitura.
- Trabalhar exercícios de ligados descendentes e ascendentes.
- Ouvir e diferenciar os vários tipos de ornamentação.

6.6.3. Avaliação e aulas lecionadas na PES

Tabela 32 - Avaliação de competências ao longo da PES

COMPETÊNCIAS	<u>1º PERÍODO</u>	<u>2º PERÍODO</u>	<u>3º PERÍODO</u>
Auditivas	<i>Bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Motoras	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Expressivas	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Leitura	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Performativas	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
Metacognitivas	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>	<i>Muito Bom</i>
AVALIAÇÃO FINAL	5	5	5

Tabela 33 - Aulas lecionadas - Aluna D

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	TOTAL
Presenças	4	4	4	2	2	4	4	4	4	4	43
Faltas - Aluna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faltas - Prof.	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

6.6.4. Repertório lecionado no Ano Letivo de 2018/2019

Tabela 34 - Conteúdos programáticos

	1º Período	2º Período	3º Período
Aluna D	- Estudo em Dó maior - E. Pujol - Adelita - F. Tarrega	- Estudo em Dó maior - E. Pujol - Adelita - F. Tarrega - Estudo nº4 - I. Brower	- Prelúdio Romântico - J. Duarte Costa - Estudo nº4 - I. Brower
	- Exercício cromáticos nas posições I, II, III, IV	- Exercício cromáticos nas posições I, II, III, IV. - Exercícios de ligados ascendentes e descendentes.	- Exercícios de ligados ascendentes e descendentes.

6.6.5. Calendarização das aulas dadas no Ano Letivo de 2018/2019

Tabela 35 - Calendarização das aulas - Aluna D

Horário	Mês / Dia							
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Quinta 16h15 - 17h00	04	08	06	03	07	07	04*	02
	11	15	13	10	14	14	25	09
	18	22	PF	17	21	21	PF	16
	25	29	PF	24	28	28	PF	23
				31				

*Falta do Professor.

PF – Período de Férias

7. Atividades pedagógicas realizadas na PES



Figura 37 – Cartaz da Master Class 2019

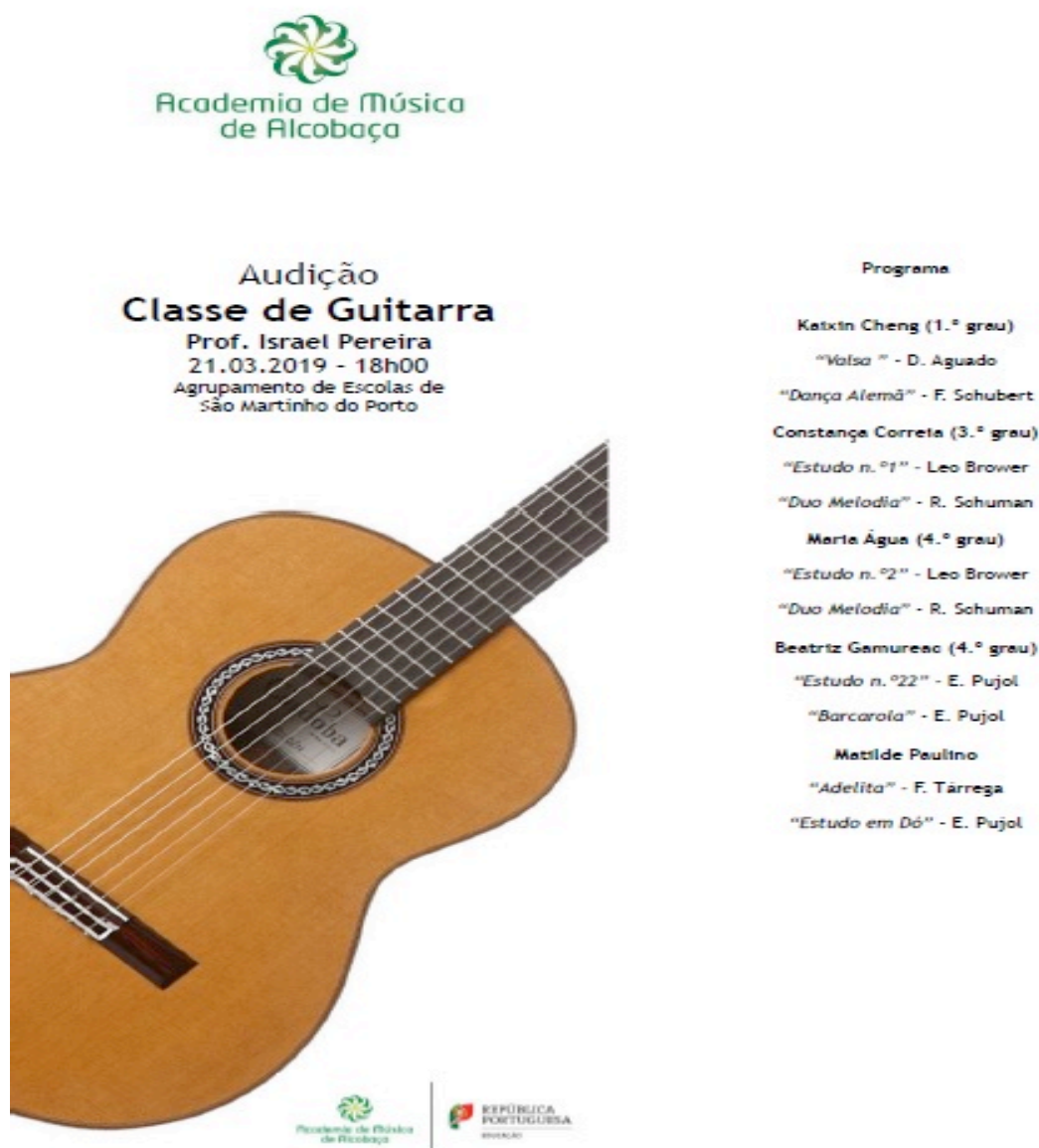
As atividades realizadas na AMA durante o período escolar sempre foram uma prioridade para a Direção Pedagógica. Todas as classes de todos os instrumentos inseridos nos cursos da academia têm as suas apresentações públicas pelo menos três vezes por ano, designadamente uma audição por período escolar. A

disciplina de guitarra clássica não é exceção na calendarização das atividades com os seus alunos. Para além das respetivas audições, existe também, uma vez por ano, uma *Master Classe* de guitarra na AMA dirigida aos alunos internos e é realizada sempre por um professor convidado de outras Academias de Música, Escolas Profissionais ou Universidades. A *Master Classe* termina com um concerto final de alunos e do professor. Este ano, o convidado foi o premiado guitarrista Francisco Morais Franco, onde as minhas alunas do projeto de estágio tiveram a oportunidade de participar.

Estas atividades musicais são fundamentais para os alunos e professores de qualquer estabelecimento de ensino em música, pois criam não só a possibilidade de difundir experiências e conhecimento como também a oportunidade de conhecer colegas e outros mecanismos de aprendizagem. Na realidade, é uma ótima forma de partilhar experiências musicais, conhecimento prático e teórico. É também uma forma de sociabilização pessoal e cultural.

Para além da *Master Classe* realizada, preparei e realizei uma audição pública no auditório da Escola Básica e Secundária de S. Martinho do Porto com todas as minhas alunas, atividade programada e inserida no estágio. Esta

apresentação foi o resultado do trabalho entre professor e alunas do 1º e 2º período escolar. Um momento sempre gratificante para o professor, alunos, escola e pais. O programa da audição foi o repertório trabalhado em estágio e inserido no programa oficial de guitarra descrito anteriormente:



Academia de Música de Alcobaça

**Audição
Classe de Guitarra**
Prof. Israel Pereira
21.03.2019 - 18h00
Agrupamento de Escolas de
São Martinho do Porto

Programa

Katxin Cheng (1.º grau)
"Valsas" - D. Aguado
"Dança Alemã" - F. Schubert

Constança Correia (3.º grau)
"Estudo n.º 1" - Leo Brower
"Duo Melodia" - R. Schuman

Marta Águas (4.º grau)
"Estudo n.º 2" - Leo Brower
"Duo Melodia" - R. Schuman

Beatriz Gamureco (4.º grau)
"Estudo n.º 22" - E. Pujol
"Barcarola" - E. Pujol

Matilde Paulino
"Adelita" - F. Tárrega
"Estudo em Dó" - E. Pujol

Academia de Música de Alcobaça | REPÚBLICA PORTUGUESA

Figura 38 - Audição classe de Guitarra.

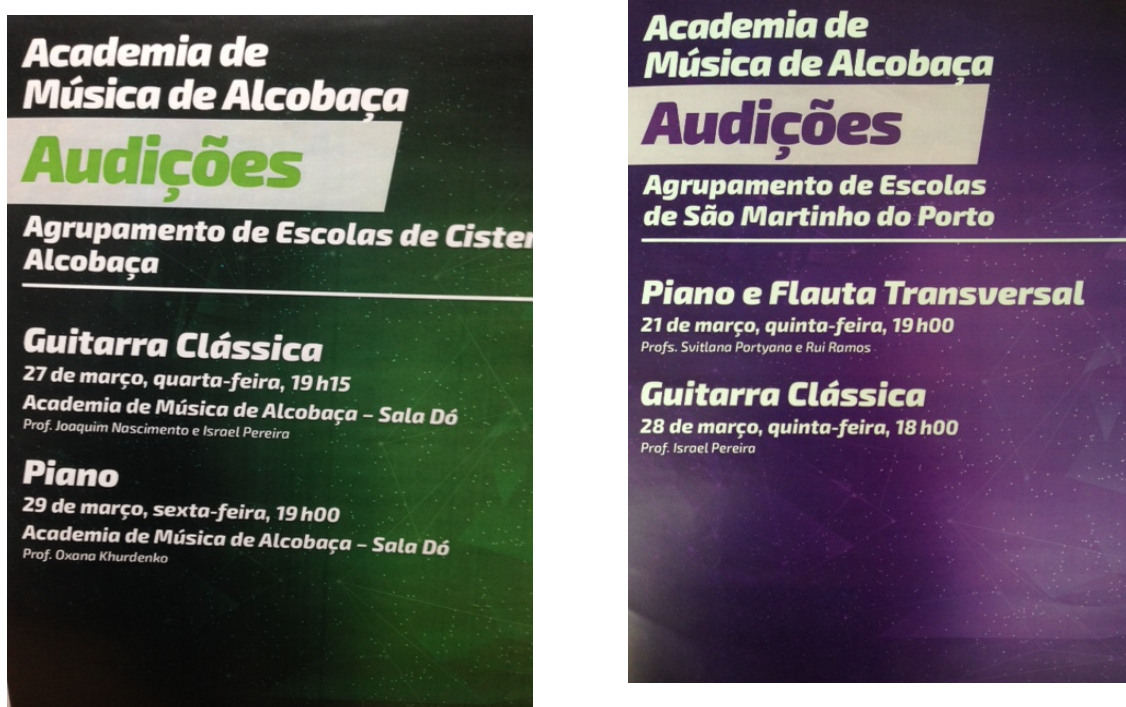


Figura 39 e 40 - Audição classe de Guitarra.

Para além da minha atividade como professor de guitarra clássica na AMA, realizo concertos ao vivo com bastante frequência. Em 2018 gravei o disco “Curtas” com obras de minha autoria para quarteto – guitarra, piano, violoncelo e violino – disco que foi contemplado com o Apoio Fonográfico da Gestão de Direitos de Artistas. Este disco teve a estreia ao vivo no Cineteatro João D’Oliva Monteiro em Alcobaça. Todos os meus alunos regulares e intervenientes no estágio foram convidados a assistir à apresentação deste meu trabalho, possibilitando-lhe a presença num concerto ao vivo com uma formação clássica, onde o seu instrumento está incluído. Esta foi também uma atividade inserida no meu plano de PES: uma prévia apresentação nas aulas com a audição comentada do meu disco “CURTAS” inserida no período escolar.

ISRAEL - "CURTAS"

“O músico alcobacense, Israel Costa Pereira, transporta o recente CD "Curtas" para o palco. O disco foi escrito e gravado em 2018, altura em que foi **contemplado pelo programa de Apoio Fonográfico de Intérprete pela Fundação GDA.**



Figura 41 - Capa do CD Curtas.

Este é um trabalho que engloba um conjunto de obras originais do guitarrista composto para a formação de quarteto com Piano, Guitarra, Violino e Violoncelo. Apesar da formação organológica de origem clássica, a música contém na sua essência, uma estética eclética entre o Pop e o Clássico. "Curtas", é uma simbiose propositada entre a música instrumental com o cinema, onde cada uma das oito obras do álbum, sugerem ao ouvinte, várias curtas-metragens que percorrem entre a liberdade da imaginação do público e a definição preliminar estrutural autobiográfica do músico.



Figura 42 - Capa e contracapa do CD Curtas.

A estreia ao vivo deste espetáculo teve lugar no Cineteatro Oliva Monteiro em Alcobaça no dia 12 de janeiro do presente ano com plateia esgotada e com uma crítica muito positiva por parte de toda a audiência, o que motivou a uma urgente apresentação em Lisboa e Porto. Assim, com estes concertos de apresentação, existirá maior possibilidade de dar a conhecer este trabalho discográfico a um maior número de público e também à imprensa nacional, para que possamos numa segunda fase, fazer uma digressão nacional pelos vários e magníficos teatros em Portugal.”

- Músicos em palco:

Guitarra - Israel Costa Pereira

Violino - Ianina Khmelik

Piano - Ana Queirós

Violoncelo - Nikolay Gimaletdinov

Stage Design: Olho-de-Boi – Produção de Vídeo

Equipa técnica: *Stage Designer* / Técnico de Som / Técnico de Luz

Duração do concerto: 60-70 min

- **LINKS DE APRESENTAÇÃO DO CD CURTAS:**

Facebook	https://www.facebook.com/israelcurtas/
Streaming “CURTAS”	https://artist.landr.com/music/800739878358
Vídeo promocional 1	https://www.youtube.com/watch?v=jsvsP1hOSRE
Vídeo promocional 2	https://www.youtube.com/watch?v=aUhn3w3r-uA
Vídeo ao vivo (40th MY DEAR)	https://www.youtube.com/watch?v=wc05n98bwQQ

Estreia do CD “CURTAS” ao vivo

Cineteatro de Alcobaça

12/01/2019



Figura 43 - Concerto de estreia do CD Curtas.

8. Atividades pedagógicas realizadas pela AMA

As atividades musicais na AMA durante o período escolar, sempre foram uma prática recorrente e uma forte aposta pela Direção Pedagógica da academia. Uma forma de integração dos alunos na vida escolar e uma maneira natural de tornar a escola de música com um verdadeiro ambiente artístico. Todos os alunos sentem-se mais próximos dos outros colegas e também motivados por partilharem as suas experiências musicais. Estes relatos e comentários são constantes pelos próprios estudantes. Embora as audições sejam bastante úteis e necessárias para os alunos de música, creio que de alguma forma, seja também só por si insuficientes numa escola de artes, por isso, a aposta na criatividade e nas mais diversas formas de apresentações públicas por parte da academia sejam cada vez mais. Todas as atividades criadas pela AMA não são apenas dirigidas às famílias, mas também ao público em geral.

As atividades artísticas produzidas pela AMA deste Ano Letivo foram as seguintes:

Recitais de Jovens Valores (Guitarra) – 23 de nov. 2018

Recitais de Jovens Valores (Metais) – 30 de nov. 2018

Concerto de Natal – 16 de dez. 2018

“Artes em Família” – Grupo de Piano e Acordeão – 17 de dez. 2018

III *MasterClass* de Saxofone – 17 e 18 de dez. 2018

IV *MasterClass* de Clarinete e de Flauta Transversal – 19 e 20 de dez. 2018

Banda Sinfónica de Alcobaça – Concerto lançamento do CD – 22 de dez. 2018

“Pizzicatos” – 12 de jan. 2019

“Baquetas convida” – 4 e 5 de abr. 2019

“Páscoa com Música / Dança” – 8 a 22 de abril 2019

“Música para Bebés” – 28 de abril de 2019

“Baquetas”, Espetáculo / Dança – 10 de Mai. 2019

Concerto Final de Ano Letivo – 15 de jun. 2019

9. Reflexão final

Após ter terminado o meu Projeto Educativo e refletido sobre o conhecimento adquirido na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, concluo que a PES foi de extrema importância para a minha formação académica e competências de docência. Consegui adquirir mais valências que irão ser imprescindíveis para a continuação da minha carreira como professor de guitarra clássica no Ensino Oficial Especializado em Música. Tenho agora, depois deste Ano Letivo de trabalho, uma ampla noção sobre a partilha de conhecimento para com os alunos.

É preciso fazer uma análise profunda quando começamos a lecionar música pela primeira vez a um aluno. Saber sobretudo o quão motivado está o estudante, aprendermos a motivar-nos mutuamente e quais as estratégias a aplicar de aula para aula com sapiência, tempo e perseverança.

No início da implantação do meu estudo durante a Prática de Ensino Supervisionada, parti erradamente para o Projeto com a preocupação do tempo que possuía para realizar todas as experiências mas logo percebi que cada aluno tinha o seu próprio mecanismo de compreensão e adaptação de trabalho e que era fundamental, em primeiro lugar, compreender que cada aluno é um ser humano diferente e como tal, seria necessário começar por entender cada um deles como uma individualidade distinta.

À exceção da aluna A, todos os intervenientes no meu projeto tiveram outro professor nos anos anteriores, o que tornou desafiante para ambas as partes, devido às diferentes abordagens em relação às estratégias de ensino aplicadas durante as aulas. Todas as alunas foram recetivas à mudança de professor, criando mais motivação pessoal quando eu abordava novos conteúdos de técnicas pormenorizadas que ia fazendo em relação ao trabalho realizado. Assim, todo o percurso que fizemos foi construído de forma bem estruturada, não só pelo meu empenho, mas essencialmente com mérito das alunas. Conseguimos criar uma boa dinâmica de estudo entre professor e estudantes. O plano de trabalho foi todo realizado dentro dos prazos estipulados e calendarizado no plano da PES. Todas estas quatro alunas são de facto estudantes com médias altas entre avaliações de quatro e cinco valores, o que proporcionou que o meu estudo tenha terminado com uma média das estudantes de quatro valores (avaliação de 0 a 5) no final do Ano Letivo.

O Orientador Cooperante, o Professor Rúben Maurício, apesar de estar presente nas aulas (com um interregno de um mês e meio por se encontrar em licença de paternidade), deu-me total liberdade para aplicar o meu conhecimento e experiência enquanto docente de guitarra clássica no Ensino Especializado em Música no estágio. Embora o orientador interviesse sempre que achasse necessário, tive a oportunidade de colocar em prática toda a minha estratégia

atempadamente programada no Plano de PES. No entanto, todas as observações do Professor Rúben Maurício foram bastante uteis para que a minha planificação resultasse com sucesso como foi demonstrado nos resultados do Projeto de Estudo. O Orientador Científico, Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho foi fundamental para o meu Ensaio aplicado na PES através das suas orientações pedagógicas. Apesar de ter aprendido novas estratégias, conteúdos, competências e objetivos enquanto seu aluno de guitarra clássica no Curso de Mestrado em Ensino da Música, as suas indicações na Prática de Ensino Supervisionada foram imprescindíveis para a diferenciação de estratégias de aluna para aluna. Um processo moroso, mas que se refletia de aula para aula no melhoramento de cada estudante, na execução das obras agendadas para o estudo da guitarra.

Refletindo sobre esta gratificante experiência pedagógica, fiquei com uma certeza maior de que a motivação entre aluno e professor deve ser construída em conjunto e que são os fortes pilares pedagógicos para o mútuo conhecimento e sucesso na aprendizagem. Ambos temos de estar em planos iguais para que haja um profundo conhecimento interpessoal, pois parece-me, que só a partir daí, consiga haver uma perceção e compreensão de um objetivo único: transmissão de cultura e conhecimento. Lecionar deve ser um pouco mais que preencher registos diários na sala de aula, cumprir programas e efetuar uma avaliação final. Para lecionar arte, seja qual for a arte, é necessário que os intervenientes da ação se compreendam pedagógica e socialmente. Obviamente que irão sempre existir dificuldades no ensino, em particular nos Conservatórios Regionais de Música. Não querendo qualificar estabelecimentos de ensino, reconheço que alguns dos novos alunos inscritos no ensino articulado não têm como motivação primária a paixão pela arte ou instrumento, o que poderá levar a um desinteresse significativo destes alunos após o 1º Grau de instrumento. Por isso, a implementação da motivação será sempre um desafio do professor na lista de objetivos e estratégias de ensino.

Concluo que os professores têm de adaptar a forma de ensino aos alunos e não o contrário, especificamente nos cursos do ensino articulado. Uma coisa é certa, torna-se pedagogicamente estimulante ver num aluno, um potencial músico ao fim de oito anos de estudo, sabendo que no início do percurso académico isso poderia não ser expectável. Em suma, todos nós professores temos de estar atentos, recetivos à mudança, e sobretudo estarmos motivados e saber motivar. A transmissão de conhecimento é o mais importante e principalmente reconhecer que agora sim, a arte da música está ao alcance de muitos alunos e em mais escolas do nosso país. Uma grande conquista não apenas para nós professores, mas principalmente para a música e para os futuros músicos, que também irão certamente, tornar uma sociedade culturalmente mais desenvolvida.

10. Bibliografia

Barry, N. H. (1992). The effects of practice strategies, individual differences in cognitive style, and gender upon technical accuracy and musicality of student instrumental performance. *Psychology of Music*, 20, 112-123.

Bembenutty, H. (2011). The last word: An interview with Harris Cooper : Research, policies, tips, and current perspectives on homework. *Journal of Advanced Academics*, 340 - 349.

Cayne, B. S. (1990). *The new Lexicon dictionary of the English language*. New York: Lexicon.

Chaffin, C. R. (2011). Now Hear This: Using Recorded Models in the Instrumental Music Classroom. *Teaching Music*, 18(5), 26–28.

Chaffin, R., & Lemieux, A. F. (2004). General Perspectives on Achieving Musical Excellence. Em E. A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to Enhance Performance* (pp. 19–40). New York: Oxford University Press, Inc

Cooper, H. (2001). Leadership, Homework for all: In moderation. *Educational Leadership*, 58, 34–38.

Dede C. (2007) Reinventing the role of information and communications technologies in education. Em Smolin L, Lawless K & Burbules NC (Ed.). *Information and Communication Technologies: Considerations of Current Practice for Teachers and Teacher Educators*. Malden, MA: Black- well Publishing, 11-38.

Ericsson, K. A., Krampe R. T., & R. C. T. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance, pp. 363–406.

Falkenberg, C., & Barbetta, P. (2013). The effects of a self-monitoring package on homework completion and accuracy of students with disabilities in an inclusive general education in classroom. *Journal of Behavioral Education*, 190–210.

Galamian, I. (1964) *Principals of Violin Playing and Teaching*. Londres: Faber & Faber.

Graça, Jorge Miguel Gonçalves. (2016). *A Gravação Áudio como Estratégia do Estudo do Saxofone*. Universidade de Aveiro

Hosken, Dan. 2014. An Introduction to Music technology.

Jorgensen, H. (2004). *Strategies for Individual Practice*. Em A. Williamon, *Musical Excellence: Strategies to Enhance Performance*. Nova York: Oxford University Press.

Madsen, C. K. (2000). *Research in Music Teaching and Learning*, 1–7.

Merlin C. Vicent, Margaret Merrion, 1996. "Teaching Music in the Year 2050: Music educators need to anticipate the developments that will occur in the next century so they can meet musical needs of students".

Nóvoa, A. (2011) *Pedagogia: A Terceira Margem do Rio*.

Nussbaum CO. *The Musical Representation: Meaning, Ontology, and Emotion*. Vol 119.; 2007. doi:10.1093/mind/fzp143.

Oare, S. (2011). *Practice Education: Teaching Instrumentalists to Practice Effectively*. *Music Education Journal*, 97, 41-47.

Pereira, Ana Rita Almeida. (2016). *Suporte Áudio Pedagógico Para o Estudo do Repertório de Quarteto de Saxofones*. Universidade de Aveiro.

Pinheiro, Cátia Sofia Marques. (2017). *Gravação Áudio no Estudo Individual do Fagote*. Universidade de Aveiro.

Prichard, S. (2012). *Practice Makes Perfect? Effective Practice Instruction in Large Ensembles*. *Music Education Journal*, 99, 57-62.

Printhall, R.C. & Sprinthall, N.A. (1993). "Psicologia educacional: uma abordagem desenvolvimentista.

Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*.

Roldão, Maria do Céu (2a edição). V. N. Gaia, Porto: Fundação Manuel Leão.

Schmidt P. What We Hear is Meaning Too: Deconstruction, Dialogue, and Music. *Philos Music Educ Rev.* 2012;20(1):3-24. doi:10.1353/pme.2012.0004.

Sloboda, J. A. (1985). *The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music.* New York.

Wood, R. H. (2004). The motivation of exceptional musicians. *Music Educators Journal*, v. 90, n., 17–21.

Wood, R. H. (2004). The motivation of exceptional musicians. *Music Educators Journal*, v. 90, n., 17–21.

Wood, R. H. (2004). The motivation of exceptional musicians. *Music Educators Journal*, v. 90, n., 17–21

ZAGORSKI-THOMAS S. The Musicology of Record Production. *twentieth-century Music.* 2007;4(2):189-207. doi:10.1017/S1478572208000509.

ANEXO 1

1. Autorização do Encarregado de Educação



Pedido de Autorização

Caro Encarregado de Educação,

Eu, Israel Pires Tomásio Costa Pereira, aluno do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, na qualidade de Professor de Guitarra na Academia de Música de Alcobaça, venho por este meio solicitar a autorização para utilizar as gravações áudio do estudo de instrumento do seu educando bem como, fotos em momentos da aula na implementação do Projeto de Estudo, sempre que seja necessário.

Este pedido surge no âmbito da realização do meu Projeto Educativo na Prática de Ensino Supervisionada, cujo título é: O Estudo da Guitarra Clássica: A Gravação Áudio na Sala de Aula como Complemento Auxiliar Tecnológico.

A necessidade das gravações assenta em analisar a forma como os alunos estudam, bem como, proporcionar aos mesmos um meio de analisarem a sua prática instrumental na expectativa de no futuro poderem recorrer à gravação como estratégia de trabalho. As referidas gravações serão para uso exclusivo da investigação e será garantida a confidencialidade das mesmas.

Obrigado pela colaboração,

Autorizo Não Autorizo

O Encarregado de Educação:

Alcobaça, 13 de setembro de 2018

O mestrando

(Israel Costa Pereira)

2. Partituras utilizadas no Projeto de Estudo

Repertório musical aplicado - Aluna A

Estudo para Guitarra Etude – D. Estrada

The image shows a page of a musical score for guitar, page 8. The title 'ETUDE' is centered at the top, and 'D. ESTRADA' is written in the upper right corner. The score is written on three staves in treble clef. The first staff contains a melodic line with various fingerings (1, m, 3, 1, m, 1, m, 1, m) and a dynamic marking 'p'. The second and third staves contain accompaniment with chords and fingerings (1, m, 1, 2, 3, 1, m, 1, 3, 1, 3). The score concludes with a double bar line.

Figura 33 - Etude – D. Estrada.

Peça para Guitarra Valsa – D. Aguado

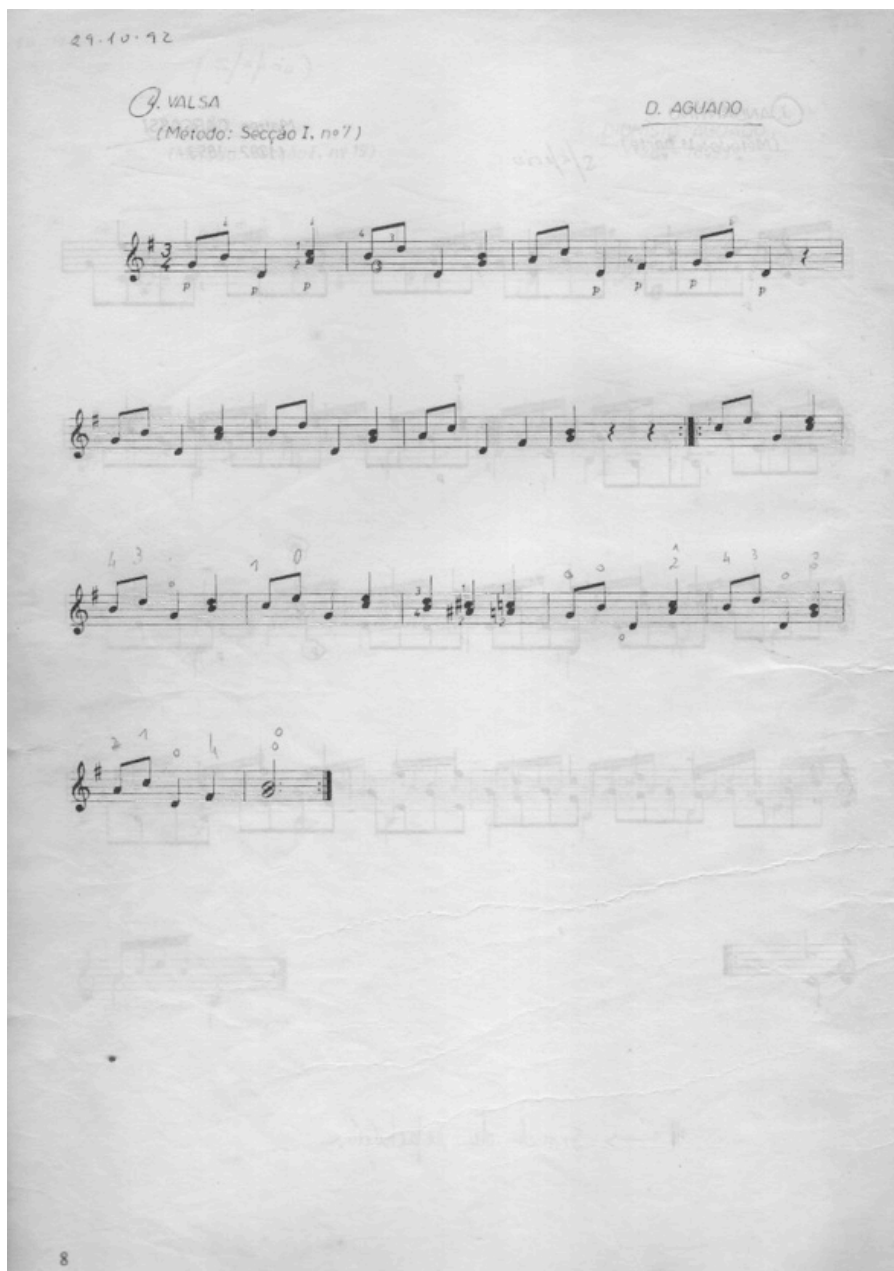


Figura 34 - Valsa – D. Aguado

Repertório musical aplicado - Aluna B

Estudo para Guitarra, Estudo Simples nº1 – Leo Brower

1

ŒUVRE PROTÉGÉE
PHOTOCOPIER INTERDITES
Sans autorisation
Édit. de 11 Mars 1972
Copyright International
(Cable Paris, No. 422)

ÉTUDES SIMPLES
(ESTUDIOS SENCILLOS)

Durée totale: 6' 25

Leo BROUWER

I

Rever-96

Movido

mf pp
cantado el bajo

f
p

ff marcato

f cantado el bajo

pp
f sonoro

p
morendo
pp 100

Enregistré par OSCAR CÁCERES sur disque EBATO STU 70724
© Copyright 1972 by EDITIONS MAX ESCHIG
215, rue du Faubourg St Honoré - 75008 PARIS

M. E. 7997

TOUS DROITS D'ÉCÉCUTION PUBLIQUE DE REPRODUCTION
ET D'ARRANGEMENTS RÉSERVÉS POUR TOUTS PAYS

Figura 35 - Estudos Simples nº1 – L. Brower

Repertório musical aplicado - Aluna B e C

Duo para Guitarra, Melodia – R. Schumann

tocar na andante 95 com o Trião.

MELODIA

R. SCHUMANN

(M. M. ♩ = 104)

1ª Guitarra

2ª Guitarra

Con el fin de que el discípulo adquiera el sentido de ejecución simultánea, incluimos esta sencilla página de Schumann que deberá tratar de practicar con otro ejecutante, alternando sucesivamente la parte que corresponde a cada guitarra.

Afin que l'élève acquière le sens de l'exécution d'ensemble nous y enserons cette page simple de Schumann qu'il devra pratiquer avec un autre exécutant, en alternant avec lui successivement les parties qui correspondent à chaque guitare.

134

Figura 36 - Melodia – R. Schumann (1ª Página)

Las 24 lecciones para dos guitarras que contiene el Método de Fernando Carulli (Tercera Parte) ofrecerán al alumno materia útil para afirmarse en la ejecución de obras de conjunto.

Les 24 leçons pour deux guitares qui se trouvent dans la Troisième Partie de la Méthode de Ferdinand Carulli permettront l'élève de s'exercer d'avantage à l'exécution des oeuvres d'ensemble.

EA 5962

135

Figura 37 - Melodia – R. Schumann (2ª Página).

Repertório musical aplicado - Aluna C

Estudo para Guitarra, Estudo Simples nº 2 – Leo Brower



Figura 38 - Estudos Simples nº2 – L. Brower

Repertório musical aplicado - Aluna D

Estudo para Guitarra em Dó maior – E. Pujol

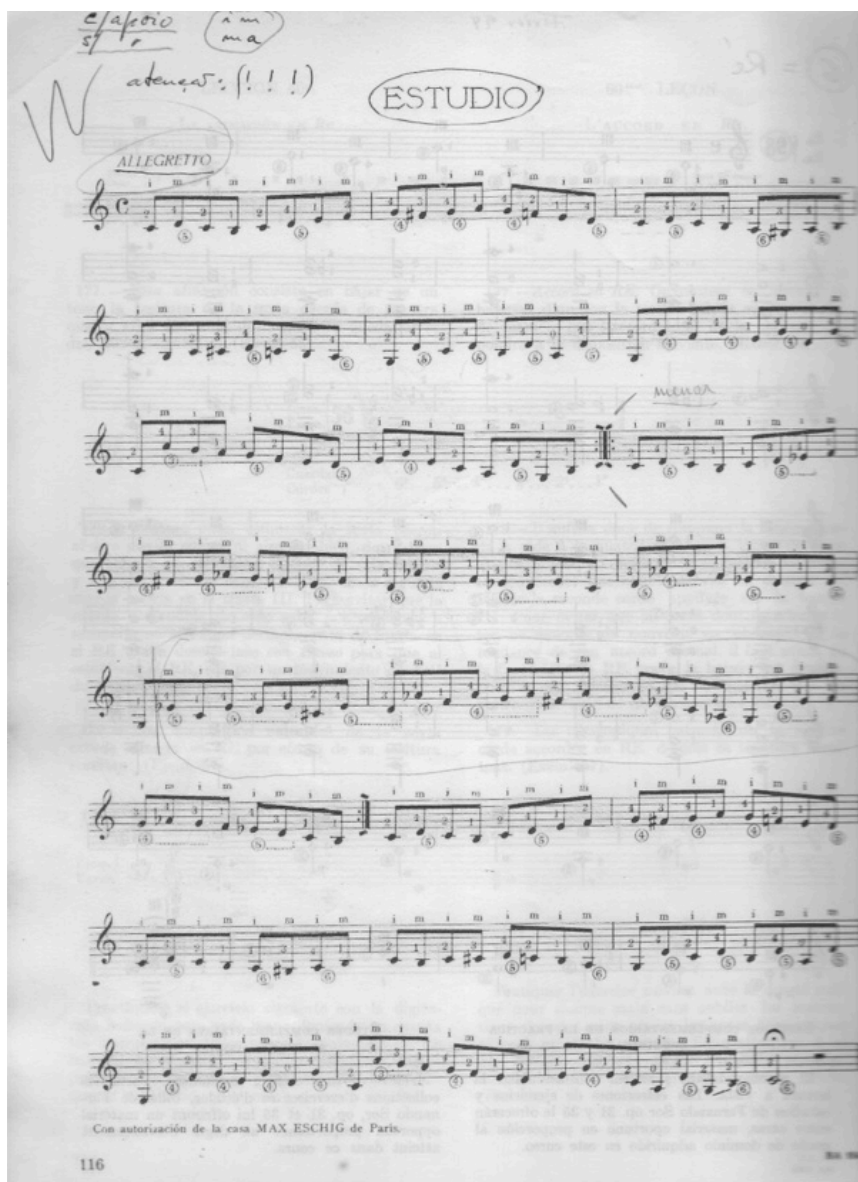


Figura 39 - Estudo em Dó maior E. Pujol

Peça para Guitarra, Adelita – F. Tarrega



Figura 40 - Adelita – Francisco Tárrega

3. Quatro perguntas fundamentais às alunas

Tabela 36 - Inquérito à aluna A

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<ul style="list-style-type: none">• Agora que concluímos o trabalho, tiveste alguma evolução prática com a implementação deste projeto?	<ul style="list-style-type: none">- “Sem dúvida, Professor. Não só acho que evoluí na guitarra como estou mais bem preparada para estudar sozinha”.
<ul style="list-style-type: none">• Para além do teu empenho no presente ano letivo, o projeto que realizámos foi também responsável pelo teu aproveitamento musical?	<ul style="list-style-type: none">- “Eu diria que sim, embora seja o meu primeiro ano como aluna de guitarra”.
<ul style="list-style-type: none">• Consideras fundamental que este Projeto Educativo tenha continuidade para bem do teu progressivo desenvolvimento como estudante de guitarra?	<ul style="list-style-type: none">- “Eu gostava de continuar a estudar com o método das gravações, principalmente em obras de mais difíceis, assim teria uma maior concentração no estudo”.
<ul style="list-style-type: none">• Consideras que este Projeto Educativo contribuiu para que tivesses uma maior segurança a tocar em publico, nomeadamente nas audições escolares?	<ul style="list-style-type: none">- “Eu senti-me segura e confiante a tocar nas audições, mas infelizmente não tenho como comparar por ser do primeiro grau”.

Tabela 37 - Inquérito à aluna B

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<ul style="list-style-type: none"> • Agora que concluímos o trabalho, tiveste alguma evolução prática com a implementação deste projeto? 	<ul style="list-style-type: none"> - “Acho que sim. Fez-me pensar mais pormenorizadamente sobre as minhas dificuldades técnicas na guitarra”.
<ul style="list-style-type: none"> • Para além do teu empenho no presente ano letivo, o projeto que realizámos foi também responsável pelo teu aproveitamento musical? 	<ul style="list-style-type: none"> - “Sim, empenhei-me mais este ano letivo. As gravações ajudaram-me muito e contribuíram para o meu aproveitamento”.
<ul style="list-style-type: none"> • Consideras fundamental que este Projeto Educativo tenha continuidade para bem do teu progressivo desenvolvimento como estudante de guitarra? 	<ul style="list-style-type: none"> - “Acho que ajuda bastante, embora agora terei atenção em outros pormenores mesmo sem a gravação”.
<ul style="list-style-type: none"> • Consideras que este Projeto Educativo contribuiu para que tivesses uma maior segurança a tocar em publico, nomeadamente nas audições escolares? 	<ul style="list-style-type: none"> - “Acho que ajudou bastante, senti-me mais segura após a experiência com a gravação”.

Tabela 38 - Inquérito à aluna C

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<ul style="list-style-type: none"> • Agora que concluímos o trabalho, tiveste alguma evolução prática com a implementação deste projeto? 	<ul style="list-style-type: none"> - “Não tenho dúvidas que me ajudou imenso no estudo. As próximas músicas que começar a estudar irei ouvir-me com mais atenção”.
<ul style="list-style-type: none"> • Para além do teu empenho no presente ano letivo, o projeto que realizámos foi também responsável pelo teu aproveitamento musical? 	<ul style="list-style-type: none"> - “Não tenho dúvidas que o Projeto foi uma ótima contribuição para meu aproveitamento”.
<ul style="list-style-type: none"> • Consideras fundamental que este Projeto Educativo tenha continuidade para bem do teu progressivo desenvolvimento como estudante de guitarra? 	<ul style="list-style-type: none"> - “Acho que seria fundamental, sim. Estudaria com outro cuidado por estar a ouvir o que toco”.
<ul style="list-style-type: none"> • Consideras que este Projeto Educativo contribuiu para que tivesses uma maior segurança a tocar em publico, nomeadamente nas audições escolares? 	<ul style="list-style-type: none"> - “Acho que foi fundamental. Melhor estudo, melhor preparação”.

Tabela 39 - Inquérito à aluna D

PERGUNTAS	RESPOSTAS
<ul style="list-style-type: none">• Agora que concluímos o trabalho, tiveste alguma evolução prática com a implementação deste projeto?	<p>- “Tenho a certeza que irá influenciar o meu estudo e com isso obter resultados positivos no futuro”.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Para além do teu empenho no presente ano letivo, o projeto que realizámos foi também responsável pelo teu aproveitamento musical?	<p>- “Certamente que sim. Ajudou-me bastante na aprendizagem das músicas”</p>
<ul style="list-style-type: none">• Consideras fundamental que este Projeto Educativo tenha continuidade para bem do teu progressivo desenvolvimento como estudante de guitarra?	<p>- “Concordo que seria útil. Mas não tenho a certeza até que ponto não teria um desenvolvimento igual, agora que despertei para um maior cuidado no início do meu estudo.”</p>
<ul style="list-style-type: none">• Consideras que este Projeto Educativo contribuiu para que tivesses uma maior segurança a tocar em publico, nomeadamente nas audições escolares?	<p>- “Não tenho dúvidas que contribuiu bastante para me sentir mais confiante a tocar em público.”</p>

4. Respostas de desenvolvimento e informação de acesso e visitas do Inquérito aos docentes.

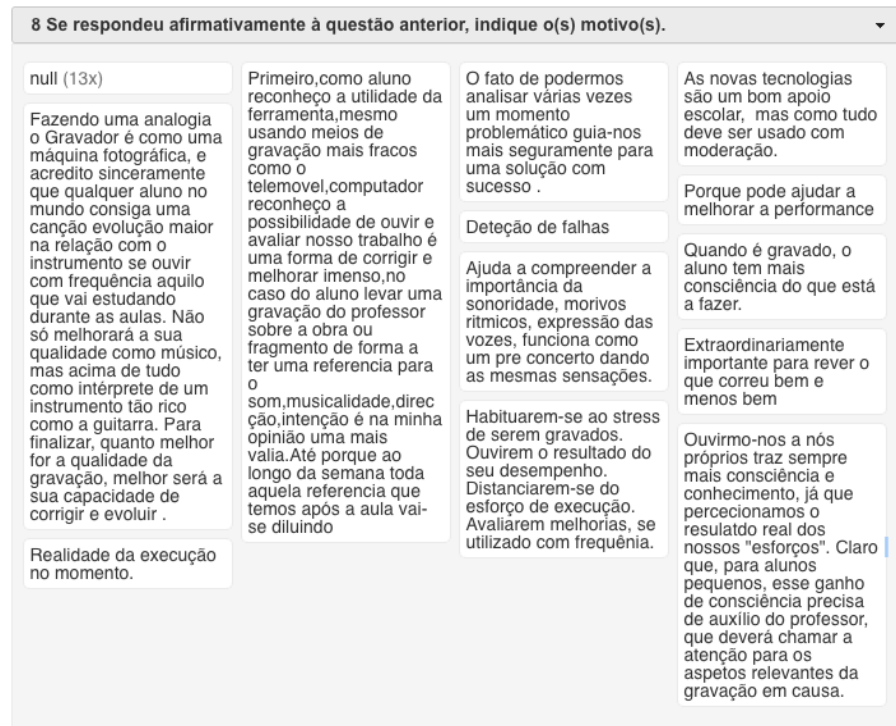


Figura 41 - Respostas dos docentes à oitava pergunta do inquérito

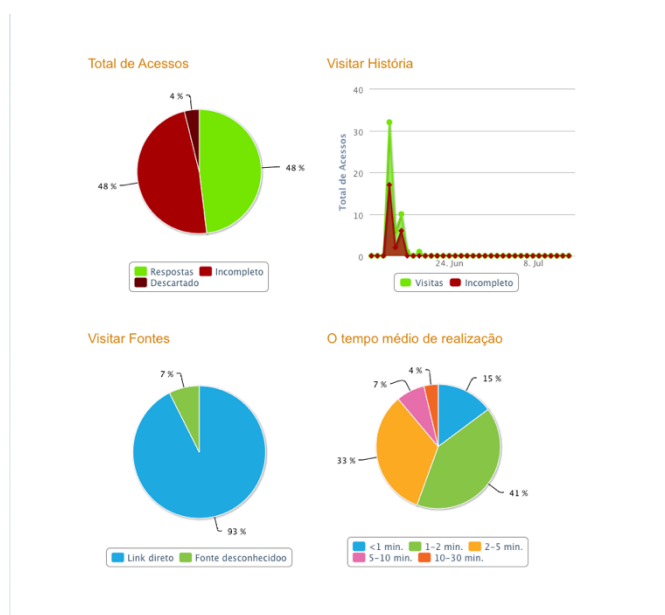


Gráfico 8 - Acesso dos docentes ao Inquérito

ANEXO 2 (cd)



1. Anexo – GRAVAÇÕES ÁUDIO (Ficheiro mP3)

1.1. Aluna A – Gravação do estudo pré-experiência

1.2. Aluna A – Gravação do estudo pós-experiência

1.3. Aluna A – Gravação da peça pré-experiência

1.4. Aluna A- Gravação da peça pós-experiência

1.5. Aluna B – Gravação do estudo pré-experiência

1.6. Aluna B – Gravação do estudo pós-experiência

1.7. Aluna B – Gravação da peça pré-experiência

1.8. Aluna B - Gravação da peça pós experiência

1.9. Aluna C – Gravação do estudo pré-experiência

1.10. Aluna C – Gravação do estudo pós-experiência

1.11. Aluna C – Gravação da peça pré-experiência

1.12. Aluna C - Gravação da peça pós-experiência

1.13. Aluna D – Gravação do estudo pré-experiência

1.14. Aluna D – Gravação do estudo pós-experiência

1.15. Aluna D – Gravação da peça pré-experiência

1.16. Aluna D - Gravação da peça pós-experiência

Estes anexos só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.
Queira por favor dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
Universidade de Aveiro